

CRISTINA DE VASCONCELOS ALMEIDA

OPINIÕES DOS ALUNOS SOBRE A CAPOEIRA

Orientador: Prof. Doutor Roberto Jarry Richardson

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Instituto de Educação**

**Lisboa
2016**

CRISTINA DE VASCONCELOS ALMEIDA

OPINIÕES DOS ALUNOS SOBRE A CAPOEIRA

Dissertação defendida em provas públicas na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, no dia 14 de julho de 2016, perante o júri, nomeado pelo Despacho de Nomeação nº 293/2016, de 11 de julho de 2016, com a seguinte composição:

Presidente:

Prof. Doutor António Teodoro

Arguente:

Prof.^a Doutora Maria Neves Gonçalves

Vogal:

Prof. Doutor Óscar Conceição de Sousa

Orientador:

Prof. Doutor Jarry Richardson

Coorientador:

Prof. Doutor José Viegas Brás

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração
Instituto de Educação

Lisboa

2016

EPÍGRAFE



“A Educação é a arma mais
poderosa que você pode
usar para mudar o
mundo.”

Nelson Mandela

DEDICATÓRIA

Dedico este estudo ao meu bem mais precioso, a minha filha Ana Paula Vasconcelos Ferreira, pois é para lhe dar mais conforto, mais vida, mais emoções que a eleve para o alto, o alto do viver com segurança e evolução profissional, te amo minha filha!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus o Todo Poderoso que derramou bênçãos em minha vida, mostrando oportunidades e amigos verdadeiros;

Agradeço a minha família a minha mãe Anete de Vasconcelos Almeida, meu pai Deuzimar Nicolau de Almeida que me deram todo o suporte necessário para chegar aqui;

Agradeço também ao meu orientador Roberto Jarry Richardson por todo o caminho ensinado e a paciência de esperar meu aprender em todo o desafio dissertativo;

Estando grata também ao meu co-orientador José Braz pela disposição e atenção dispensada ao meu trabalho e aperfeiçoamento do mesmo;

Não posso deixar de agradecer a nossa coordenadora Joseilma Ramalho por tanta luta para nos trazer ao topo, levantar oportunidades e ajudar nas dificuldades, meu muito obrigada;

Por fim agradeço ainda, a Unviersidade Lusófona por toda oportunidade de crescimento profissional a nós oferecida... também MUITO OBRIGADA!

LISTA DE ABREVIATURAS, ACRONOMOS E SIGLAS

FASE	Federação para Assistência Social e Educacional de São Paulo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MEC	Ministério de Educação e Cultura
QI	Quociente de Inteligência

RESUMO

O presente estudo objetiva saber e entender o que é visto pelos alunos que praticam a Capoeira. Entende-se que a Capoeira é rica de características de expressiva liberdade corporal, esta modalidade esportiva é no momento, considerada no Brasil como uma dança cultural nestes propósitos, é utilizada por uma boa parte dos professores do Ensino Fundamental nas disciplinas de Educação Física. Neste contexto evidenciou-se buscar saber como os alunos entendem em conceito e empirismo a prática da referenciada modalidade nas Escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Para que seja gerado um birô de informações básicas, mas necessárias para levantar uma reflexões e discussões a respeito dos benefícios, percebendo que a Capoeira é um ferramental muito importante na construção da cidadania no perfil pessoal e profissional, estabelecendo parâmetros que alavancam o sentido educacional na formação cidadã nas escolas. Para tanto utilizou-se do método descritivo exploratório seguindo normas acadêmicas para a confecção do documento final, nos termos da APA. A amostra foi composta por 51 alunos do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Cícero Correia de Meneses, praticantes da Capoeira como modalidade esportiva, utilizando-se de um questionário estrutural composto de 9 questões elaboradas. No que diz respeito ao método utilizado para a análise de dados coletados, tem-se que a escala tipo Likert seria o mais adequado por representar uma média das ideias, para tanto se faz como parte da significância deste instrumento uma afirmativa onde o respondente dá seu grau de concordância dependendo do diferencial semântico utilizado. A análise dos dados coletados por meio dessas escalas é feita por proposição e por fator. O diferencial semântico utilizado na presente pesquisa é “discordo totalmente” (DT), “discordo” (D), “neutro” (N), “concordo” (C) e “concordo totalmente” (CT), com nove proposições onde cinquenta respondentes apresentaram suas opiniões onde estas, foram anotadas para cada diferencial semântico a quantidade de entrevistados que optaram pelos mesmos. Os resultados alcançados mostram por parte dos alunos uma fragilidade no sentido de orientação cultural e educacional, no sentido esportivo, entende-se atrair por sua ludicidade e movimentação corporal, ainda fica a desejar a distinção entre o que seria a Capoeira para o conjunto de atividades motora englobando o exemplo do respeito e não um treinamento para luta. Conclui-se que se faz necessário uma melhor orientação de modo grupal, pois suas opiniões a respeito da modalidade estão muito dispersas.

Palavras-chave: Educação; Capoeira; Conceito Entendido.

ABSTRACT

This study aims to know and understand what is seen by the students who practice Capoeira. It is understood that Capoeira is rich in expressive freedom body characteristics, this sport is at the time, considered in Brazil as a cultural dance these purposes, is used by a large proportion of elementary school teachers in the disciplines of Physical Education. In this context it showed up seeking to know how students understand in concept and practice of empiricism referenced mode in Schools Early Childhood and Elementary Education. So that it generates a bureau basic information, but needed to raise a reflection and discussion about the benefits, realizing that Capoeira is a very important tools in the construction of citizenship in personal and professional profile, establishing parameters that leverage the educational sense in civic education in schools. For this purpose we used the exploratory descriptive method following academic standards for the preparation of the final document, according to APA. The sample consisted of 51alunos of the Municipal Elementary School II School Cicero Meneses belt, practitioners of Capoeira as sport, using a structural questionnaire composed of 9 prepared questions. With regard to the method used for the analysis of collected data, it follows that the Likert scale would be most appropriate to represent an average of the ideas so much is done as part of the significance of this instrument an affirmative where the respondent gives his degree of agreement depending on the semantic differential used. The analysis of data collected through these scales is made by proposition and factor. The semantic differential used in this research is "strongly disagree" (DT), "disagree" (D), "neutral" (N) "agree" (C) and "strongly agree" (CT), with nine propositions where fifty respondents gave their views where they were noted for each semantic differential the amount of respondents who chose the same. The results achieved show by the students a weakness in the sense of cultural and educational orientation in the sports sense, it is understood attracted by its playfulness and body movement, yet is desired to distinguish between what is Capoeira to the set of activities motor encompassing an example of respect and not a training to fight. It is concluded that a better orientation of group mode is necessary because their opinions about the sport are very dispersed.

Keywords: Education; poultry; Understood concept.

ÍNDICE GERAL

Introdução	13
Capítulo I. História e Evolução da Capoeira	14
1.1. Origem da Capoeira	15
1.2. História e Evolução da Capoeira no Brasil	21
1.3. Entendendo o que é Capoeira.....	28
1.4. Capoeira na Atualidade	35
1.5. Capoeira é Cultura.....	38
1.6. Capoeira e a Formação Cidadã no Brasil	43
Capítulo II. Capoeira e o Processo de Ensino Aprendizagem.....	49
2.1. A Capoeira e a Aprendizagem	50
2.2. A Capoeira e as Estratégias de Aprendizagem no seu Ensino	52
2.3. Capoeira e Desenvolvimento Cognitivo	55
Capítulo III. Procedimentos Metodológicos.....	59
3.1. Caracterização da Escola.....	60
3.1.1. Descrição de Trabalhos Desenvolvidos por esses Professores para os alunos Entrevistados.....	61
3.1.2. Localização	61
3.2. Tipo de Estudo	62
3.3. Universo e Sujeitos	62
3.4. Instrumentos da Coleta de Dados.....	62
3.5. Procedimentos Analíticos.....	63
Capítulo IV. Análise dos Dados.....	65
4.1. Dados Sócio Demográficos.....	67
4.1.1. Sobre a Idade dos Alunos Entrevistados.....	67
4.1.2. Sobre a o Gênero dos Alunos	68
4.2. Dados Sócio Educativos dos Alunos.....	70
4.2.1. Quanto a Clareza sobre a diferença entre defesa e ataque	70
4.2.2. Quanto ao comportamento de quem pratica a capoeira – não busca sair atacando para ver no que vai dar.....	71
4.2.3. Quanto a Capoeira ajuda a você saber respeitar o outro e aceitar o jeito dele de ser	72

4.2.4. Quanto a Acreditar que na Capoeira Todos são irmãos.....	73
4.2.5. Quanto a obter mais conhecimento sobre a história do Brasil.....	74
4.2.6. Quanto a quem joga Capoeira aprende a gostar da música, das danças populares e de outros jogos.....	75
4.2.7. Quanto a Capoeira ajudar ao físico a crescer bem saudável.....	76
4.2.8. Quanto a Capoeira faz a gente entender que cada pessoa tem seu ritmo de aprendizado.....	77
4.2.9. Quanto a Capoeira ajudar você a ser menos tímido.....	78
4.3. Discussão dos Resultados	79
Conclusões	86
Referências Bibliográficas	91
Anexos.....	I

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Perfil Teórico dos Autores Estudados no Capítulo I.....	48
Quadro 2. Perfil dos Teóricos Estudados no Capítulo II.....	58

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Idade	67
Tabela 2. Sexo	68
Tabela 3. Acapoeira é um jogo que tem clara a diferença entre defesa e ataque	70
Tabela 4. Quem pratica Capoeira não busca sair atacando para depois ver no que vai dar	71
Tabela 5. Acapoeira ajuda a você saber respeitar o outro e aceitar o jeito dele de ser.....	72
Tabela 6. Na Capoeira todo mundo é irmão e igual não tem melhor nem pior.....	73
Tabela 7. A Capoeira faz você ter mais conhecimento sobre a história do Brasil	74
Tabela 8. Quem joga Capoeira aprende a gostar da música, das danças populares e de outros jogos	75
Tabela 9. A Capoeira ajuda ao físico a crescer bem saudável.....	76
Tabela 10. A Capoeira faz a gente entender que cada pessoa tem seu ritmo de aprendizado .	77
Tabela 11. A Capoeira ajuda você a ser menos tímido	78
Tabela 12. Total	79

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Dança de Guerra ou Jogar Capoeira - Moritz, 1835	17
Figura 2. San Salvador - Moritz, 1835	18
Figura 3. Negros Combatendo - Earle, 1824.....	20
Figura 4. Navio Negreiro.....	23
Figura 5. Zumbi Palmares o Maior Líder do Famoso Quilombo dos Palmares.....	30
Figura 6. Escola Cícero Corrêa de Meneses.....	60

INTRODUÇÃO

Diante da experiência como professora de Educação Física e tendo obtido conhecimentos práticos no ramo da Capoeira, nestes, assistindo a várias aplicações desta atividade em crianças do Ensino Fundamental com grandes e positivos resultados, surgiu o interesse para um estudo direcional no âmbito de trabalho atual no sentido de sugerir o uso da ferramenta educativa Capoeira, no contexto esportivo e cultural de forma a evoluir o campo de informação, uso e adequação das funções de educadora na construção do “novo” cidadão, pois entende-se que é na educação infantil onde ocorre os primeiros alicerces da formação cidadã, seguindo o percurso no ensino fundamental e médio, nestas fases a criança passa por inúmeras transformações e nestas estão as oportunidades de introduzir os valores culturais e sociais para a construção do caráter que será base influenciadora de suas futuras atitudes sociais.

O presente estudo visa saber no sentido de conhecimento conceitual, o que os alunos praticantes da Capoeira do Ensino fundamental da Escola Municipal Cícero Correia de Meneses, situada em Galante, Distrito do município de Campina Grande PB – Brasil percebem, compreendem e como opinam, ou seja, qual a OPINIÃO DOS ALUNOS em relação a Capoeira! Esse foi o problema percebido. Portanto objetiva-se a conhecer o impacto que opinião dos alunos praticantes da Capoeira e interpretar os resultados educativos a partir das opiniões dos alunos, no sentido de buscar o elo para a construção do caráter e cidadania dos educandos.

Em sequência documental se apresenta a fundamentação teórica explorada na pesquisa onde buscou-se conhecer as origens históricas da Capoeira no primeiro capítulo percebendo a característica da dança como aspecto cultural brasileiro e herança afrodescendente, estudando sua história e evolução; seguindo para os pensadores da Educação do Ensino/Aprendizagem e cognição que expressam-se no capítulo dois; no capítulo três está apresentada toda a metodologia utilizada na pesquisa onde mostra o universo da pesquisa, ferramentas utilizadas e processo analítico seguido do capítulo quatro onde se encontra toda análise realizada no presente estudo; acreditando em toda a necessidade comunicativa deste tipo de pesquisa coloca-se as conclusões das análise com um discurso reflexivo, deste feito segue-se para as considerações finais e sugestões; para finalizar o documento encontra-se em sequência as referências, Anexos e anexos. Material este que serve para conferir e melhor entender algumas partes textuais que sugere ir além do foco do estudo.

CAPÍTULO I.

HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA CAPOEIRA

1.1. ORIGEM DA CAPOEIRA

A etimologia da palavra Capoeira, segundo Azeredo (2011) se deu a partir dos escravos praticantes dessa luta em regiões que tinham vegetações baixas ou matagais, que em Tupi Guarani, uma linguagem indígena, significa Capoeira. Em seguida os negros que jogavam a luta nas Capoeiras, foram chamados de Capoeiras. A Capoeira não era apenas um jogo, era uma maneira desenvolvida pelos negros para se defenderem dos seus senhores e donos de escravos, por não terem armas nem artifícios para ser utilizado como defesa usavam seu próprio corpo.

Vieira (2004) diz que a primeira citação do vocábulo foi feita pelo Padre Fernão Cardim (SJ) na obra: *Do Clima e da Terra do Brasil*¹, editado em 1577, onde se destaca o texto: “*Ao lomgo de huma rossa que Frco. Frz., feitor da dita casa tem derrubado, saindo as Capoeiras que foram de Anto. Frz.*”. Em outras obras jesuíticas que se sucederam, novamente o vocábulo Capoeira foi registrado, em todos mantendo o significado de vegetação secundária. O autor relata que ainda hoje, a discussão sobre o vocábulo parece ser interminável.

A Capoeira surgiu nos primórdios da nação brasileira, século XVI, época em que o Brasil era colônia de Portugal, a mão de obra escrava foi muito utilizada no país, principalmente nos engenhos (fazendas produtoras de açúcar) no nordeste brasileiro. Com crescimento acompanhado de negros (muitos destes negros vinham da região de Angola também colônia portuguesa, os angolanos na África, tinham o costume cultural de fazer muitas danças ao som de músicas), brancos e índios no continente americano, terra descoberta pelos colonizadores com visão a dominar uma nova cultura, fruto dos conquistadores europeus, os senhores do continente com o poder de ordenar e os africanos que à força foram trazidos para realizar o trabalho pesado. Para a compreensão do descobridor o novo mundo deveria em seus aspectos a exploração de riquezas fáceis por preferência na Europa, portanto o emprego de trabalho escravo pelos nativos e africanos era necessário. Há registros da presença na África desde 1430, onde eles fomentavam os africanos terem grupos rivais (tribos), contudo, depois adquiria os prisioneiros por causa dos conflitos, negociando com os exploradores a adquirir os seres humanos para o trabalho forçado, afirma (Adorno, 1999).

Em uma rápida reflexão histórica R. C. Silva (2008) ao estudar sobre a Capoeira, diz que na África negra existiam dois tipos de escravismo: o patriarcal e o comercial. Neste

¹ Anais da Biblioteca Nacional, Volume LXXXII. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1962, pg. 62.

sistema escravista o escravo era obtido através de guerra ou transformar-se de homem livre em escravo por transgressão a alguma Lei. Deste feito para o sistema comercial este escravo era considerado mera mercadoria, objeto de compra, venda e aluguel, sem direito à vida ou a qualquer outro benefício (alimentação, vestuário, habitação etc.), dependendo a sua própria existência exclusivamente da vontade de seu senhor.

R. C. Silva (2008) continua relatando que no Brasil, o sistema escravista teve influencia diretamente pelo sistema comercial implantado pela metrópole europeia, ou seja, o escravo era destinado à produção de todos os afazeres e da matéria-prima para exportação garantida por um Estado hegemônico e também por uma ideologia legitimadora da escravidão, assim também como da aceitação pacífica do escravo de sua condição.

A base de estudos de R. C. Silva (2008) é importante por trazer em sua reflexão que foi, por conseguinte o modo de produção escravista um gerador das contradições constituintes, ainda hoje, segundo o autor, o conflito social e lutas de classes no Brasil. E lembra que o Brasil foi o último país a abolir a escravidão, conservando a estrutura latifundiário-oligárquica, rigidamente hierarquizada.

R. C. Silva (2008) diz que:

“Além de todos os aspectos que foram abordados, podemos considerar, também, a questão sobre o resgate cultural, enquanto política de afirmação positiva para o fortalecimento da identidade do negro no Brasil. Logo, é necessário que se busque, de forma clara e transparente, uma constante releitura da história brasileira, na qual seja possível estudar, conhecer, refletir e resgatar nossa cultura, suas origens, sua dinâmica e dimensão multicultural.” (Silva, 2008, p.36).

R. C. Silva (2008) apresenta, portanto, a Capoeira como sendo um importante contribuinte da leitura da cultura na Sociedade brasileira, através de suas características (múltiplas linguagens – rituais, corpóreos, gestuais, musicais e simbólicos), desigualdades e a luta constante das camadas sociais menos favorecidas em fazer valer suas reivindicações.

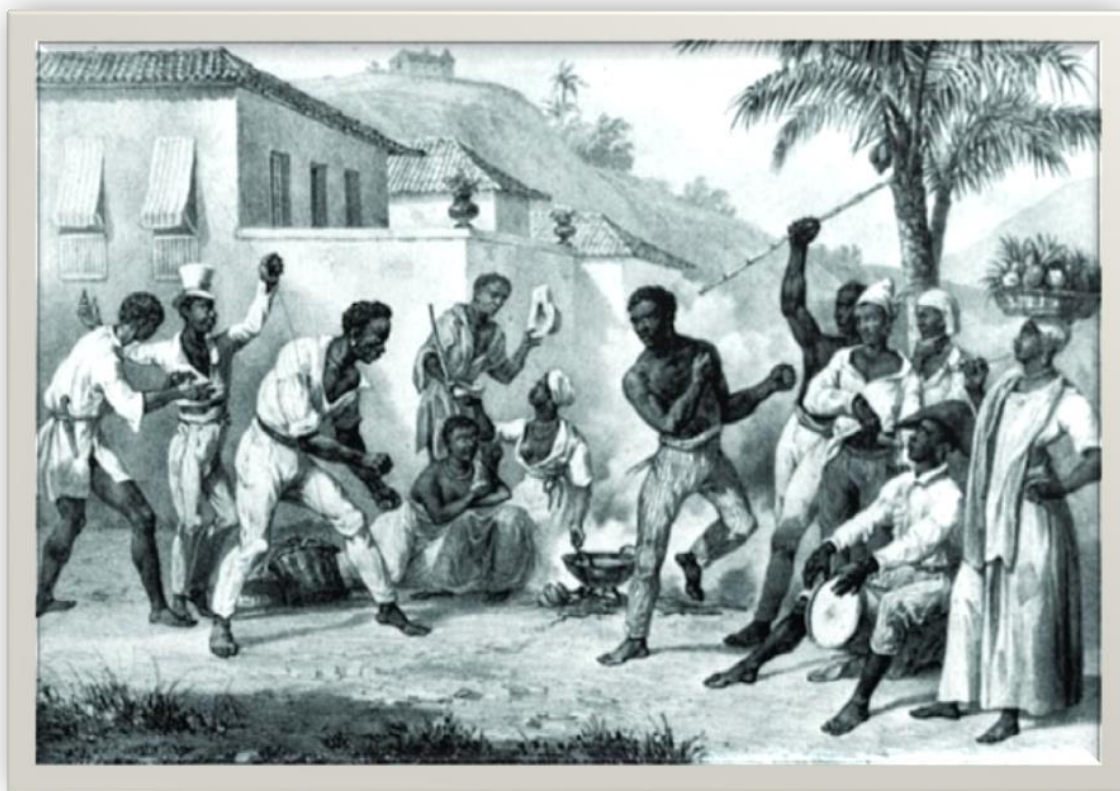
O autor encontrou em suas pesquisas argumentos que asseguram a versão de que a Capoeira seria de fato genuinamente brasileira, devido a inúmeros estudiosos afirmarem que isso diz respeito ao fato de que a Capoeira, como é praticada e difundida no Brasil, não é encontrada na África, tampouco em nenhum dos países onde houve a escravidão negra. Tais estudos ainda afirmam que na própria África, assim como nos demais países em que é praticada, nos dias atuais, a Capoeira sempre foi levada por brasileiros.

R. C. Silva (2008) reforça seus argumentos, lembrando que partindo do pressuposto de que a chegada dos primeiros escravos no Brasil houve uma tentativa, por parte da classe

dominante, de desarticular qualquer forma de organização que viesse a se transformar em revolta dos escravos, levou os portugueses a efetuarem uma separação dos diversos povos africanos levados ao Brasil para o trabalho escravo, promovendo uma mistura cultural em que não fosse possível nenhuma comunicação linguística entre os sujeitos.

É sabido que nos primeiros tempos dos negros como escravos no Brasil, os africanos entenderam que seria preciso desenvolver formas de proteção contra a violência e repressão exercida pelos colonizadores brasileiros, ora representado no presente estudo pela figura 01, como forma de ilustração do desenvolvimento da prática da Capoeira, pois estes negros eram constantemente alvos de práticas violentas e castigos dos senhores de engenho. Quando estes negros fugiam das fazendas onde estavam inseridos, eram perseguidos pelos chamados “Capitães do Mato” que por sua vez tinham formas de captura muito violentas.

Figura 1. Dança de Guerra ou Jogar Capoeira - Moritz, 1835



Fonte: Rego, 1968, p.33

Os escravos eram proibidos pelos senhores de engenhos, a praticarem quaisquer tipos de luta, deste fato, os escravos desenvolveram a partir de seus ritmos e movimentos de danças africanas, adaptações a um tipo de luta, surgindo assim a Capoeira – Arte marcial disfarçada

de dança, que se constituiu um instrumento importante da resistência cultural e física dos escravos brasileiros.

Sabe-se ainda, que a prática da Capoeira ocorria nos terreiros próximos às senzalas (galpões que serviam de dormitórios para os escravos) e funcionava principalmente como conservação da cultura de suas origens, como alívio do estresse do trabalho e a manutenção da saúde física.

Estas práticas, também ocorriam em campos com pequenos arbustos, como ilustrado na figura 02, na época estes eram chamados de Capoeira ou capoeirão, nome destes lugares onde deu origem ao nome da luta.

Figura 2. San Salvador - Moritz, 1835



Fonte: Rego, 1968, p.33

“A Capoeira nasceu da necessidade de um povo se libertar. Desenvolveu-se ao longo dos anos, passando das mãos dos africanos escravizados para as mãos de trabalhadores livres, até chegar às academias, escolas e universidades, ganhando destaque na sociedade.” (Barros, 2012, p. 14).

Vieira (2004) conta que a Capoeira, é uma das manifestações culturais mais importantes do Brasil, pois a mesma tendo surgido do encontro, em terras brasileiras, principalmente das culturas do índio, do negro e do português, tornou-se um dos mais

importantes símbolos do Brasil. Isso quer dizer que é uma das manifestações culturais da corporeidade humana, a qual é baseada em um diálogo corporal, no qual terá maior destaque o jogador que fizer mais perguntas corporais do que as respostas corporais obtidas, ou então aquele capaz de apresentar mais argumentos corporais do que as perguntas corporais que lhe foram feitas. Neste diálogo entrarão em jogo os braços, as pernas, a cabeça e os jeitos corpo.

Entende-se que é herança do povo brasileiro, um passado de luta e resistência na busca de um processo de liberdade. No Estado de Alagoas que é ícone de resistência contra a escravidão, o Quilombo dos Palmares² representa a forma organizada do negro viver ante o processo escravocrata e luta por liberdade.

R. C. Silva (2008) vem questionar o surgimento da Capoeira, devido a falta de registros históricos mais fidedignos, que segundo o autor, é fruto do descaso para com os registros documentais dos povos negros, que poderiam esclarecer muitos marcos importantes sobre a história do povo negro no Brasil, o autor diz isso estando de acordo com Wandeloir Rego (1968) que justifica essa escassez, pela atitude de Rui Barbosa, ministro do governo de Deodoro da Fonseca, que, por volta de 1890, sob a justificativa de “apagar um pouco da vergonha nacional”, mandou que fosse queimada toda a documentação existente referente à escravidão no País. Deste feito, entende-se que existam muitas controvérsias sobre as origens da Capoeira, presentes nas discussões, onde o autor pergunta: seria a Capoeira uma arte genuinamente brasileira ou teria vindo da África, com a chegada dos escravos no Brasil?

Contudo R. C. Silva (2008) apresenta que em suas pesquisas encontra afirmações de que a Capoeira seria uma manifestação africana aqui introduzida pelos negros africanos, principalmente o povo Banto³ da região de Angola. Por tais fatos o autor afirma que o surgimento da Capoeira se confunde com a história da resistência negra no Brasil; onde os negros faziam incursões às fazendas e povoados mais próximos, onde cometiam grandes

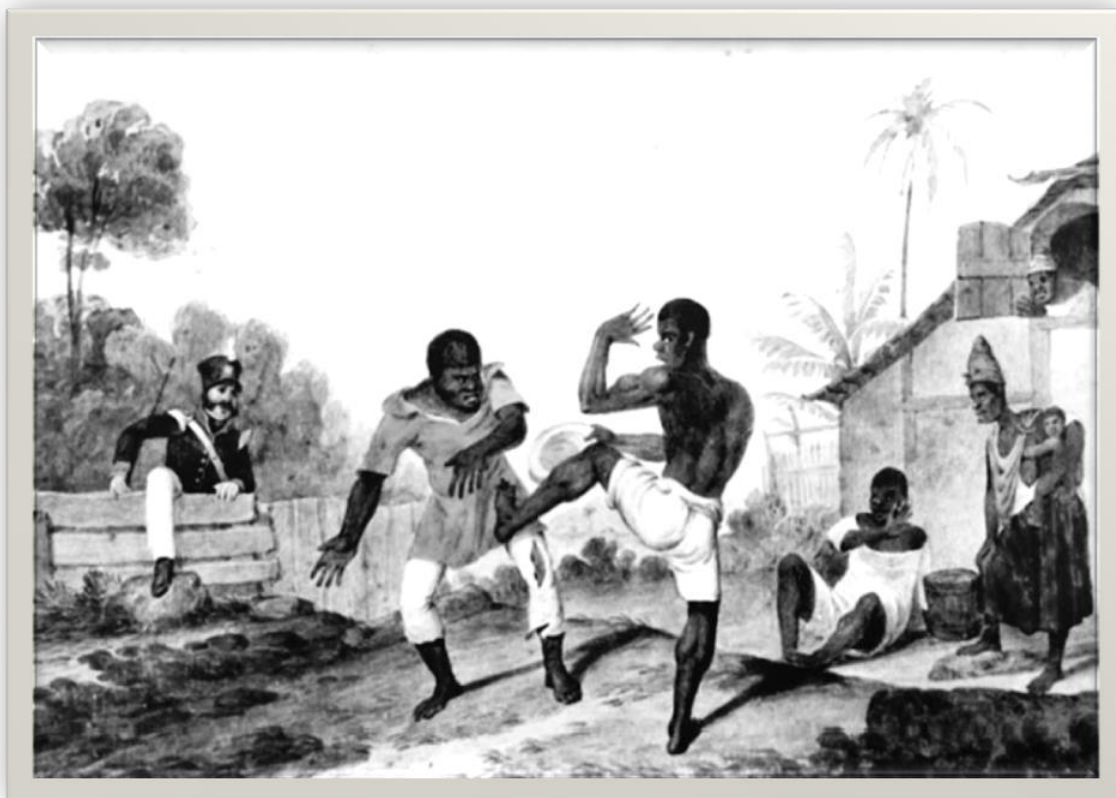
² O termo quilombo, originalmente era utilizado apenas para chamar um local utilizado por populações nômades, ou então pequenos acampamentos de comerciantes, e com o início da escravidão, os escravos adotaram o termo para o lugar que eles fugiam, e foi no Brasil que o termo ganhou o sentido que tem atualmente. (Fonte: <<http://www.significados.com.br/quilombo/>>).

O Quilombo dos Palmares foi um dos mais importantes quilombos do Período Colonial da História do Brasil. Ele surgiu e se desenvolveu na antiga capitania de Pernambuco, na região da Serra da Barriga. O auge do Quilombo dos Palmares foi a segunda metade do século XVII, embora tenha surgido no final do século XVI. Era constituído por quilombolas (escravos fugitivos das fazendas que viviam nos quilombos) que tinham sido escravos em fazendas das capitanias da Bahia e Pernambuco. Tornou-se símbolo da resistência negra à escravidão. (Fonte: <http://www.suapesquisa.com/historiadobrasil/quilombos/quilombo_dos_palmares.htm>).

³ Os **bantos** (forma preferível a *bantus*) constituem um grupo etnolinguístico localizado principalmente na África subsariana e que engloba cerca de 400 subgrupos étnicos diferentes. A unidade desse grupo, contudo, aparece de maneira mais clara no âmbito linguístico, uma vez que essas centenas de subgrupos têm como língua materna uma língua da família banta. (Fonte: <http://dbpedia.org/page/Bantu_peoples>).

depredações, vingando-se não raro, das afrontas e maus-tratos sofridos de seus antigos senhores, mesmo que com armas primitivas, quase todas improvisadas, os negros derrotaram sequencialmente o número de vinte e quatro expedições chefiadas pelos célebres Capitães do Mato, representada neste documento pela figura 03 como forma ilustrativa, deste feito o autor acredita ter se iniciada a tradição marcial da Capoeira.

Figura 3. Negros Combatendo - Earle, 1824



Fonte: Rego, 1968, p.33

Entende-se que manter a sua cultura, mesmo que de forma oculta, foi uma das formas que o negro no Brasil encontrou para não perder o elo com suas raízes africanas, entretanto o sistema capitalista base do processo de globalização, pautado em uma proposta neoliberalista, tem submetido a cultura nacional a um processo de perdas de valores e desconhecimento das raízes que formaram a “raça” brasileira e ainda alimenta padrões europeus de cor, cabelos e costumes.

O período histórico da descoberta do Brasil foi de grande importância para a formação da cultura do país, onde escritores portugueses da época deixaram relatos e testemunhos do tempo passado. A literatura lusitana, ainda no período medieval, obteve o apogeu com Gil Vicente, Camões e Fernão Mendes Pinto, exatamente na etapa em que é

rematada a expansão do povo português no mundo. O Brasil, portanto, é contemporâneo dessa expansão, nela se introduzir tanto o fato da sua descoberta e colonização, quanto os trabalhos produzidos pela literatura portuguesa trazerem por agente encantador os eventos decorrentes da sua descoberta, além da conquista na África, assim nos mostra (Adorno 1999).

1.2. HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA CAPOEIRA NO BRASIL

Para contexto e entendimento dos objetivos centrais do presente estudo, busca-se nessa fase dados da história do negro no país que embasam a estrutura e linha progressiva da pesquisa. Sabe-se, portanto, que a escravidão iniciou-se no Brasil com a colonização, perpassou todo esse período e foi oficialmente extinta em 1888, no final do Império. O que se conta é que a economia colonial precisava ter baixo custo interno para garantir bons preços e rentabilidade no mercado externo, neste sentido, os colonos procuraram baratear sua produção por meio do extrativismo predatório, da agricultura extensiva e da mão de obra escrava. (M. A. S. Silva, 2012).

O mesmo autor conta que na história os primeiros a serem escravizados no Brasil foram os indígenas, cujo trabalho compulsório foi usado em diferentes regiões até o século XVIII. O aprisionamento deles foi uma atividade interna, e o ganho obtido com sua venda permanecia na colônia, sem que Portugal participasse do lucro. Estes índios cativos eram eficientes na extração do Pau-Brasil, mas não o eram na atividade agrícola, portanto, para as plantações e engenhos de açúcar, os africanos foram escravos que solucionaram o problema.

M. A. S. Silva (2012) conta também, que existem registros de que em 1530 foram trazidos para o Brasil num primeiro navio negreiro em seus lotes de escravos, homens, mulheres, reis, rainhas, pais, mães, filhos, escravos, estes sequestrados, capturados, arrancados de suas raízes, na traição e desigualdade de luta. O autor conta que chegados ao Brasil, para trabalhar como escravos, eram submetidos a um procedimento específico com o intuito de garantir aos seus senhores a proteção para que não houvesse revoltas ou outro qualquer tipo de reação diante da sua situação de escravo. Eram divididos e misturados em lotes com outros negros de diferentes idiomas e países do continente africano, dentre estes os mais conhecidos eram: Guiné, Costa do Marfim, Mali, Congo, Angola, Moçambique e Benin, onde desta forma perdiam parte de sua cultura e identidade social pelo fato do impedimento de comunicação e entendimento das ações tomadas separadamente pelos seus irmãos de raça. Pelo fato de diferentes idiomas e diferentes culturas vividas nas diversas sociedades do

continente africano, os negros não conseguiam formar uma unidade que desse uma nova esperança de liberdade, fosse esta através de fuga ou de confronto, ou até mesmo de uma nova formação sociocultural diante da realidade que lhes estava sendo imposta.

O autor também relata que o comércio de escravos negros entre a África e o Brasil foi dominado por portugueses, espanhóis, ingleses e holandeses, ocorrendo durante o período colonial, de 1530 a 1850. Nesse intervalo chegaram ao país cerca de quatro milhões de cativos trazidos do continente africano.

“Aqui, eles eram vendidos em escala crescente por mercadores portugueses. Esse comércio tornou-se um negócio lucrativo para os traficantes e vantajoso para os proprietários. O alto preço do escravo africano era amortizado pelo breve tempo – de cinco a dez anos – de trabalho forçado.” (Silva, 2012, p.37).

M. A. S. Silva (2012) diz que foi por esta razão, no século XVII ao XIX, os negros cativo formavam a grande massa trabalhadora, esta distribuídas na agricultura, mineração e de outras atividades econômicas. A partir de meados do século XVII, com o crescimento da população e da economia urbana, os escravos passaram a ser utilizados em outras funções nas cidades, sendo empregados ou alugados por seus senhores para produzir, vender ou prestar serviços a terceiros. Eram os escravos de ganho, comenta o autor, transformados em pedreiros, sapateiros, alfaiates, carpinteiros, marceneiros, barqueiros, barbeiros, quitandeiras, vendedores ambulantes, ajudantes de lojas e armazéns, cozinheiras, damas de companhia, amas de leite, carregadores e cavaleiros.

M. A. S. Silva (2012) relata que dados históricos apresentam evidências que negros, no decorrer da história da colonização brasileira, morriam nos navios, nas senzalas, nos engenhos, nas prisões, nas ruas, doentes de moléstias contagiosas, em guerras, mais precisamente na Guerra do Paraguai entre 1864 a 1870, ilustrada na figura 04 do presente documento, o que reduziu bastante a população em torno de mais de cinquenta por cento. Destes fatos os negros fugiram para o quilombo seu esconderijo, na intenção de garantir sua sobrevivência, para tanto lutou, resistiu, usando como arma o próprio corpo. Com isso foram feitas diversas buscas em expedições para encontrá-los, onde não raro aconteciam os confrontos onde a luta corporal foi muito evidenciada. Com isso estaria, portanto, formada a base da mudança histórica que levaria, com o tempo, ao primeiro passo da libertação escrava dos negros.

Figura 4. Navio Negreiro



Fonte: Pereira et al, 2008

O autor recorda que a expansão da cultura cafeeira, a partir de 1830, aumentou a necessidade da mão de obra escrava. Ao mesmo tempo, cresceram as pressões contra o tráfico negreiro, com destaque na Inglaterra, com motivações de concorrência e não humanitárias, ressalta o autor, pois já que nas colônias inglesas da Guiana e do Caribe, o comércio de escravos fora proibido. M. A. S. Silva (2012) diz que em 1831, cumprindo acordos firmados com a Inglaterra, o governo regencial declarou ilegal o tráfico no território brasileiro. Mesmo assim continuo-se a entrada de negros no país, em grande escala, diz o autor, e comenta que, diante disso o Parlamento Britânico aprovou, em 1845, a *Bill Aberdeen*, Lei que dava direito a Marinha de Guerra Inglesa de perseguir e aprisionar tumbeiros (navios negreiros) em qualquer ponto do Atlântico, o que tornou o tráfico bem mais arriscado e muito menos lucrativo.

Ao continuar seu relato sobre a história da chegada dos negros ao Brasil e que trouxeram consigo sua cultura dentre ela a Capoeira, o autor apresenta que muitos políticos do Império, liberais e conservadores, se declararam contra o tráfico, de modo geral, contudo, aceitaram a continuidade do regime escravista, que consideravam necessário para o funcionamento da economia. Lembra ainda que, em 1850, o governo de dom Pedro II

extinguiu definitivamente o comércio de escravos, com a Lei do Ministro da Justiça Eusébio de Queirós, consta que esse foi um grande passo para a abolição da escravatura, embora essa só tenha acontecido quatro décadas depois. Assim comenta M. A. S. Silva (2012).

Entra nesse ponto os estudos sobre a formação dos quilombos, partindo do pressuposto de que o negro quando escravizado, desempenha um papel dinâmico, atuando como sujeito coletivo nos sistema escravista.

“(...) o escravo não era apenas coisa de acordo com as leis do tempo. Se assim o fosse não haveria outra dinâmica social durante o regime escravista além daquela que as outras classes e camadas imprimiram. O escravo, no entanto, se, de um lado, era apenas coisa, do outro lado era ser”. (Moura, 1994, p.8).

Moura (1994) entende que, por não aceitar a condição de escravo, o negro tornou-se um instrumento de desgaste constante ao sistema através de diversas operações em vários níveis, haja vista as influências sociais, culturais e militares das quais participaram. O autor comenta que se analisar bem o regime de escravidão, é claramente percebido que o status de senhor e escravo, são classes que se compreende de forma direta o processo escravista do país.

O autor mostra que quando considerado este regime, o escravo, pela própria situação no espaço social, precisou negar esta situação no intento de dinamizar a sociedade escravista, uma vez que qualquer outra forma de ascensão não seria possível para ser capaz de modificá-la. Moura (id) diz que foi esta necessidade que levou os escravos a negar o sistema em que viviam e realizar movimentos em grupos organizados.

É, portanto, assim que se inicia e de forma discreta, a formação do negro para autonomia e cidadania, através de lutas, de resistência e mudanças sociais, diz P. Freire (1996) que:

“A experiência histórica, política e social dos homens e das mulheres jamais pode se dar ‘virgem’ do conflito entre forças que obstaculizam a busca da assunção de si por parte dos indivíduos e dos grupos e das forças que trabalham em favor daquela assunção”. (Freire, 1996, p.49)

Moura (1994) apresenta que a Capoeira usada em suas fugas e confrontos, foi uma das “armas” que possibilitaria, então, o encontro do negro com a sua concepção dialética⁴.

O autor continua dizendo que se de um lado o negro estava se organizando, do outro, a sociedade escravista usava de meios diversos para proteger-se, como legislações cruéis,

⁴ Concepção Dialética: A identidade de um ser se dá pela negação do outro. Dominação = ausência de liberdade. “Um nega o outro, mas não se exclui totalmente”.

criação de milícias, capitães do mato e diversos instrumentos de tortura usados contra os negros.

Neste contexto entende-se que quilombo era “toda habitação de negros fugitivos que passem de cinco, em parte despovoada, ainda que não tenha ranchos levantados nem se ache pilões neles”. Baseado nesta definição, deve-se crer que no Brasil tiveram vários quilombos, e de tamanhos diversos, considerando-o, assim, não como um processo esporádico, mas permanente, que nos demonstra a importância de sua existência na sociedade.

Hermann (2000) diz que a palavra “quilombo” é originária do banto – “*kilombo*” – e que significa “*acampamento*” ou “*fortaleza*” e foi usada pelos portugueses para denominar as povoações construídas por escravos fugitivos. Essa forma de resistência foi muito comum no Brasil durante o período da escravidão, existindo quilombos no Amazonas, Maranhão, Pernambuco, Bahia, Sergipe, Mato Grosso, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Moura (1994) lembra que esses quilombos, formados a partir da fuga de alguns escravos, poderiam abrigar uma dezena de pessoas (podendo chegar a alguns milhares de indivíduos), e funcionar como grupos armados de ataque quando necessitavam de artigos e objetos, ou defesa, possuindo uma estrutura complexa, como os quilombos de Palmares, Ambrósio e Campo Grande.

O autor ressalta que é conveniente, no entanto, perceber que o quilombo, além de não ser completamente defensivo, nunca foi também, uma organização isolada, pois neste também se abrigavam fugitivos oprimidos pelo serviço militar, como problemas com a polícia, fugindo da marginalidade e até mesmo, criminosos, que, uma vez dentro do quilombo, passavam a fazer parte de uma mesma comunidade. Os quilombos cresciam por diversos motivos, afirma o autor, muitas vezes favoráveis: isolamento, solo fértil, facilidade de recrutamento de novos membros, por exemplo. Apesar da analogia feita até os dias de hoje, os quilombos não eram constituídos de bárbaros, muito pelo contrário, passado da situação do tamanho inicial que o levava à condição de predador, os quilombos procuravam se organizar de forma sistemática no intuito de atender às populações ali formadas, o que conduzia, de forma natural, a se criar um governo, métodos de economia, famílias, religião e propriedades.

“...os quilombos distinguiram-se de qualquer outra modalidade de resistência à escravidão por dois motivos: amplitude (tentativa de criar uma organização social diferente) e caráter coletivo (não foi apenas um gesto desesperado individual com as outras modalidades)”. (Lopes, Siqueira & Nascimento, 1987, p. 34).

Nascimento (1980) afirma que o Estado de Alagoas, sede da maior resistência negra no Brasil, foi responsável pela maior e mais importante aldeia de resistência: o Quilombo dos Palmares. Lá, o negro vivia em uma sociedade alternativa, onde seus direitos e deveres eram cumpridos e cobrados. Ali se deu a resistência aos maiores ataques sofridos por fugitivos negros. Como relatam os historiadores, assim diz Nascimento (id), e continua afirmando que os quilombos sempre foram locais muito mais humanos, saudáveis e democráticos que as cidades imperiais, baseando-se na liberdade do negro, em sua cultura e em uma forma diferenciada de produção.

“(...) lá pelos anos de 1590, alguns africanos escravizados no Brasil romperam os grilhões que os acorrentavam e fugiram para o seio das florestas situadas onde estão hoje os Estados de Pernambuco e Alagoas. Inicialmente foram uns poucos, pequeno bando de fugitivos. Porém o grupo crescer pouco a pouco até se tornar uma comunidade de cerca de trinta mil rebeldes africanos, homens e mulheres. Estabeleceram o primeiro governo de africanos livres nas terras do Novo Mundo, indubitavelmente um verdadeiro estado africano – pela forma de sua organização sócio econômica e poética – conhecido na história como República dos Palmares”. (Nascimento, 1980, p.45).

Então Moura (1994) relata que Palmares foi um dos maiores exemplos de uma confederação de quilombos, por ser formado por outros como Acotirene, Dambrabaga e de Cerca de Sucupira, Cerca Real dos Macacos, entre outros. Dentre estes, destacava-se como mais importantes, o Cerca Real dos Macacos. A religião praticada era o Cristianismo, fruto da tentativa de “catequizar” também os negros, mesclada com muitos valores religiosos africanos. A família era poligâmica e não havia ninguém com responsabilidade de guardar ou divulgar o segredo religioso da comunidade. O autor conta ainda que nos mocambos, o chefe tinha poder absoluto, mas sempre em ocasiões de crises, reuniam-se para tomar as decisões.

Moura (id) também conta que a economia era baseada na agricultura policultura, que servia para alimentar as pessoas que ali viviam. A forma como se apresentava, deixava clara a característica de sociedade diferenciada que o negro dos quilombos tinha escolhido, opondo-se contra os sistema latifundiário escravista que existia na colônia.

“Distinguido muitas das roças e plantações onde abundavam bananeiras e canaviais, o cronista Blaer, implicitamente, destacou como curiosidade específica dos quilombolas, em oposição com o sistema de sesmaria que imperava nos engenhos sob exploração holandesa, uma forma diferente de cultura da terra, denunciadora de trabalho individual e não de trabalho por turmas como se fazia nas terras dos engenhos (...)”. (Moura, 1994, p.37).

O autor citado afirma também que destes fatos é deduzido, portanto, que os quilombolas, ao repudiar o sistema de latifúndio dos sesmeiros⁵, adotam a forma do uso útil de pequenos tratos, roçados, base econômica da família livre; que o excedente de produção era dado ao estado, como contribuição para a riqueza social e defesa do sistema; que a solidariedade e cooperação eram praticados desde o início dos quilombos que deve remontar aos princípios do século XVII; também diz o autor, que a sociedade a sociedade livre era regidas por leis consagradas pelos usos e costumes; que não existiam vadios nem exploradores nos quilombos, mas sim, uma ativa fiscalização como só ia acontecer nas sociedades que se formam no meio de lutas, contra formas ultrapassadas de relações de produção; que, em 1697, relata Moura (id), já existiam, nascidos e crescidos, habituados àquele sistema, nos quilombos, três gerações de brasileiros natos, somando provavelmente a população de dezesseis aldeamentos para mais de vinte mil indivíduos.

O autor também reflete que, mediante tal relato, entende-se que os comentários sobre a má produtividade do negro nas lavouras dos engenhos se deviam ao fato de eles estarem em condições de escravos e não pelo fato de serem negros. Nos quilombos até mesmos os brancos reconheciam sua força de trabalho. Moura (id) ainda continua dizendo que nesta vivência de regime comunitário organizado a partir da agricultura e da criação de poucos animais para subsistência – não criavam gados – Palmares foi um reduto em franco crescimento, mesmo com todas as ameaças pelas quais passava. O autor lembra que os quilombos, na necessidade de proteger sua comunidade, valia-se de um grande exército, e de proteções arquitetônicas que dificultavam o acesso das tropas escravagistas. Seus exércitos eram compostos com contingentes que chegavam a ter de 10.000 a 20.000 homens, como em Palmares e Ambrósio. As grandes cercas e fossos que rodeavam os quilombos eram construídos com pedras e estrepes tornando quase impossível a passagem de exércitos inimigos.

Moura (1994) chega a citar Rocha Pitta (1976) que diz “Além do exército, o sistema defensivo de Palmares formava o outro elo da sua segurança”. E para complemento Moura (id) afirma que tais dados, consistia em uma estaca de duas ordens de paos lavrados em quatro faces, dos mais rijos, incorruptíveis e grossos, a defesa principal da capitania era a famosa cerca que tinha 2470 braças, três portas guarnecidas por plataformas, além de fojos – enormes

⁵ - Encarregado de distribuir as sesmarias. - Aquele que recebeu uma sesmaria para cultivar. (Fonte: <<http://www.dicio.com.br/sesmeiro/>>).

buracos contornando-a internamente – e estrepes de ferro que impediam a marcha dos exércitos atacantes.

Segundo M. A. S. Silva (2012) além dos negros, foram responsáveis por estes primeiros momentos da colonização e república brasileira, também os índios e outros imigrantes, na maioria, europeus. Estes chegaram ao Brasil por diversas causas, dentre estas guerras, castigos, e até mesmo promessas, para alimentar a coroa com a exploração das terras brasileiras; aqueles já donos da terra.

O autor reflete que a mistura de raças no Brasil rendeu também o descrédito com relação a um povo que podia participar do contexto internacional de desenvolvimento, e aos olhos dos povos europeus e norte americano, o Brasil seria para sempre um mestiço, que formava a colônia produtora. Toda esta ideia levou ao povo brasileiro, diz M. A. S. Silva (id), a uma situação ideológica de branqueamento, em que se acreditava ser possível esquecer os costumes, religiões e crenças, com intenção de formar um povo nobre. O autor citado complementa seu discurso dizendo que, no entanto, ao contrário do que, teoricamente, estava-se imaginando, por trás de toda essa ideologia, a mistura das raças no Brasil não buscou a vontade de se conhecer por inteiro, para, assim, conquistar o seu espaço geográfico/social, dominado por influências estrangeiras e tão requisitado por invasões no período colonial, ou seja, um espaço que seria disputado contra a burguesia e seu poder.

1.3. ENTENDENDO O QUE É CAPOEIRA

É nos estudos de Cascudo (1972) onde encontramos dito que a Capoeira é um jogo de origem negra, introduzida no Brasil pelos escravos de Angola, defensivo e ofensivo, distribuído pelo território e tradicional no Recife, cidade de Salvador e Rio de Janeiro, onde são reconhecidos seus mestres pela agilidade e sucesso.

“Zumbi fugiu para os Quilombos em busca de liberdade (...)” (Trovão, 1998, Registro Fonográfico).

Através de Moura (1994) entende-se a grande importância que foi o exército dos quilombos. Após muitas guerras em 1678, uma delegação Palmarina foi recebida com honras de embaixada pelas autoridades portuguesas, e foi nestas circunstâncias, portanto, que ocorreu a aceitação do acordo do Rei Ganga-Zumba com a paz proposta pela Coroa, motivo que levou Zumbi e seus homens a matá-lo e assumir a continuidade da luta.

A república de Palmares resistiu a inúmeras expedições por mais de 35 anos, demonstrando assim, sua capacidade de resistência e poderio militar. Foi destruída por Domingos Jorge Velho, mas escreveu sua história, como relata Moura (1994, p.45) dizendo: “(...) como a maior resistência social, militar, econômica e cultural do sistema escravagista”.

G. Oliveira (2013) comenta que a escravidão no Brasil existiu por mais de três séculos. A substituição da mão de obra indígena pela negra, com o objetivo de se ter escravos menos arreado como o era o índio, isso nas áreas agroexportadoras, diz o autor que, não surtiu o efeito esperado, pois apesar de o negro não ser tão arreado como o índio este por sua vez, não foi passivo, quando escravizado. De sua maneira, sempre lutou pela liberdade. Onde vigorou a escravatura negra, também neste existiu a resistência.

“(...) a resistência do negro à escravidão foi característica marcante na história dos africanos nas colônias americanas, e os escravos responderam à exploração com má vontade, sabotagem ao trabalho, revolta ou fuga para os quilombos”. (Funari, 1996, 28).

Um dos representantes contra a escravidão foi Zumbi dos Palmares, um líder escravo alagoano. Símbolo da resistência negra contra a escravidão, Zumbi foi o último chefe do Quilombo dos Palmares.

Segundo dados do Brasil Escola (s.d.) Zumbi, ilustrado no presente estudo pela figura 05, foi Guerrilheiro negro brasileiro nascido em um dos mocambos do quilombo de Palmares, o líder mais famoso desse tão conhecido quilombo e cuja vida tornou-se envolta em mitos e discussões. O artigo da fonte informa que Zumbi seria descendente dos guerreiros imbangalas⁶ ou jagas, de Angola, e que com poucos dias de vida foi aprisionado pela expedição de Brás da Rocha Cardoso e dado ao padre Antônio Melo em Porto Calvo (1655). Batizado como Francisco cresceu demonstrando uma inteligência privilegiada e favorecido pela admiração do padre, conta ainda que, aos 10 anos já sabia português e latim e aos 12 era coroinha. Aos 15 anos fugiu da casa do padre para voltar a Palmares, onde adotou o nome de Zumbi e passou a trabalhar na liderança dos quilombeiros. Na sua história conta ainda que ele participou da batalha em que a expedição de Jácome Bezerra foi derrotada (1673). Três anos

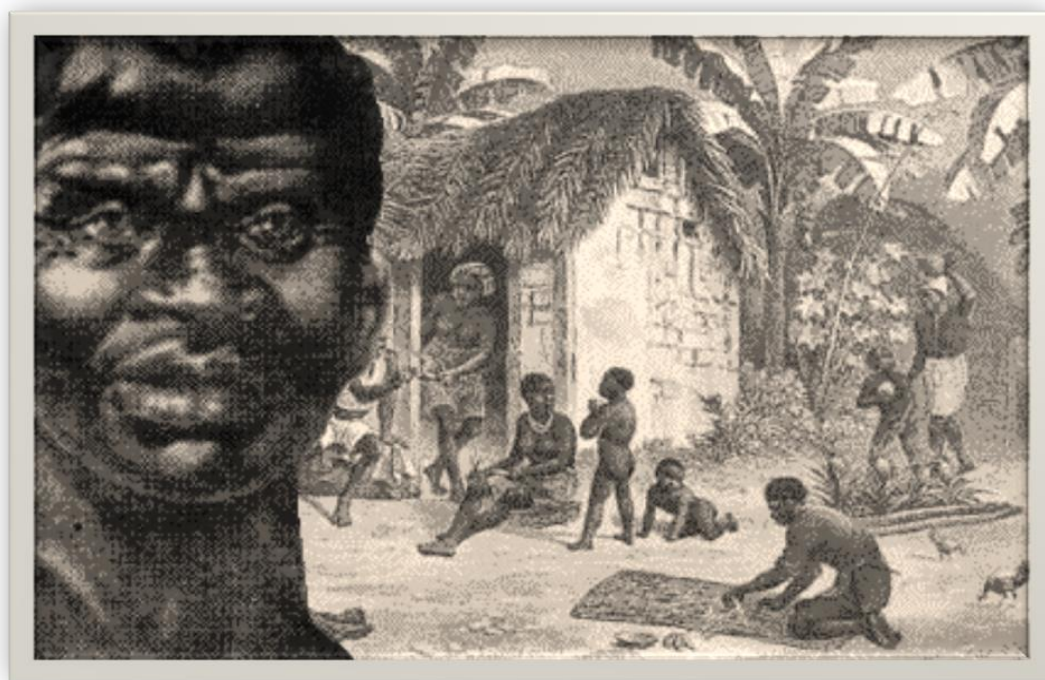
⁶ O **Imbangala** eram pessoas, possivelmente provenientes da África Central, que apareceram em cena em Angola durante o início do século 17. As origens das pessoas ainda são debatidas. É geralmente acordado que eles não eram os mesmos Jagas que atacaram o Reino do Congo durante o reinado de Alvaro eu. - Os **Jagas** é uma designação genérica para os grupos étnicos nômadas que invadiram o Congo e Angola, durante o século XVI, mas que foram submetidos pelos locais e pelos portugueses. O termo pode designar ainda um soberano dos bangalas de Cassanje. O termo "jagas", no português do sertanejo, pode ter a mesma raiz no Brasil que jagunço ou o mesmo significado peão aboiador.

Fonte: Thomas e Desch-Obi, M e J (2008) *Lutando por Honor: A História das Tradições Arte marcial Africano no Mundo Atlântico*. Univ of South Carolina Press. p. 23.

depois, em um combate contra as tropas de Manuel Lopes Galvão, foi ferido com um tiro na perna (1676).

Revoltado com a assinatura de um acordo de paz (1678), rompeu com Ganga-Zumba e foi aclamado Grande Chefe pelos revoltosos que não aceitaram o acordo. Atacado pelas tropas lideradas por Domingos Jorge Velho (1694), foi baleado, mas conseguiu fugir espetacularmente. Um ano depois reapareceu e com cerca de 2000 palmarinos voltou a atacar povoados em Pernambuco, especialmente para conseguir armas e munições. Na sua biografia encontra-se dito ainda que, no entanto, em um dos ataques, um de seus grupos foi derrotado, e o seu comandante, Antônio Soares foi preso (1695). Após ser torturado pelo bandeirante e mercenário paulista André Furtado de Mendonça, este lhe ofereceu a liberdade em troca da revelação do esconderijo de Zumbi e, em 20 de novembro daquele ano, Soares levou Mendonça até o esconderijo, na Serra Dois Irmãos. Conta-se que ao ver Soares, o grande chefe dos revoltosos foi abraçá-lo, mas foi recebido com uma punhalada no estômago. Os paulistas atacaram e os rebeldes presentes foram mortos. Seu corpo, perfurado por balas e punhaladas, foi levado a Porto Calvo, onde sua cabeça foi decepada e enviada para Recife, que por ordem do governador foi espetada em um poste para exposição pública até sua total decomposição. O dia 20 de novembro tornou-se o Dia da Consciência Negra. (Brasil Escola, s.d.).

Figura 5. Zumbi Palmares o Maior Líder do Famoso Quilombo dos Palmares



Fonte: Brasil Escola, s.d.

Leis que gradativamente libertaram o trabalho escravo antes da Lei Áurea:

“Dona Isabel que história é esta de ter feito abolição
De ser princesa boazinha e acabar com a escravidão
Estou cansado de conversa, cansado de ilusão;
Abolição se fez com sangue, que inundou este país;
Que negro transformou em luta;
Cansado de ser infeliz;
Abolição se fez bem antes;
E ainda estar por se fazer agora;
“Não com a mentira das favelas, mas com verdades na escola; Viva Zumbi nosso
rei negro e a liberdade verdadeira; Que se fazia no quilombo e se jogava Capoeira;
Camaradinha (...)”. (Vargas, 1998, cd).

Capoeira (1992) mostra que no Brasil Colônia a Capoeira aparece de forma bruta e também descaracterizada, o autor diz que ela era usada para fugas e confrontos com capitães do mato, serviu também para resistência nas tentativas de distribuições dos Quilombos por diversas expedições montadas para este fim. O autor diz também que, ainda não há provas que nos Quilombos havia a prática da Capoeira como arma de guerra. Nestor Capoeira diz: “É comum imaginar a Capoeira nascendo e crescendo em um ambiente rural, mas talvez tenha sido nas cidades, onde circulava livremente um grande número de libertos e negros de ganho (...) – que esse processo de crescimento e transformação foi mais expressivo”. (Capoeira, 1992, p.20).

Para Adorno (1999) seria uma brincadeira de movimentos perigosos e cheios de malícias com rituais africanos, prevalecendo das esquivas e golpes ágeis, esperteza e malandragem dos praticantes na fuga de golpes fatais do adversário com gestos rápidos diante do competidor.

Turbino (1995) já apresentava a afirmativa de que a Capoeira por ter nascido da resistência do negro africano escravizado no Brasil, este fato, deve identificar a mesma como identidade cultural brasileira. Os negros africanos criaram uma linguagem polissêmica, como uma condição do processo de dominação dos portugueses, o que representou importante meio para a preservação da identidade sociocultural, criando condições para o próprio processo de recriação cultural da nação.

Aprende-se, ainda com Adorno (1999) que a Capoeira é uma luta, um jogo e dança. Além de reafirmar como identidade cultural brasileira, a autora complementa que a Capoeira é uma fusão da dança, pois busca extravasar emoções interiores em gestos exteriores. Nesta dança se manifesta a lembrança milenar da tradição da cultura negra ao reproduzir ou renovar os movimentos ancestrais dos negros, dando o estado de camuflar possíveis conflitos entre

participantes e envolvendo o público que assiste. É também interessante o que a autora detalha dizendo que é um caráter dúplice de luta disfarçada em dança, que dá um formato de um jogo de movimentos precisos de ataques e defesas rápidos, em que o corpo é empregado com limites de flexibilidade muscular, traduzido assim em bela plástica humana, compondo em uma dança perigosa. O jogo da Capoeira é a primeira forma de resistência negra, manifestação de liberdade da cultura brasileira de um povo na luta por um espaço igualitário, respeitoso e fraterno entre todas as pessoas, firmando nas mais antigas raízes culturais do povo brasileiro. Nas rodas de Capoeira, a luta é uma brincadeira de guerreiros entre camaradas, unidos em um mesmo ideal, ligados ao combate à cidadania. Destaca-se que o objetivo da luta é tornar o Capoeira dono e senhor de si mesmo e integrante do grupo e de sua essência que é a aprendizagem da prática coletiva e fraterna, mas se as vezes não acontecer essa harmonia, não se pode falar em Capoeira em plenitude. Pois é uma luta de resistência de um povo que sempre sofreu e reagiu a dominação das elites que detêm o poder, em busca de liberdade.

R. C. Silva (2008) traz como afirmação que por ter surgido nestes aspectos de uma libertação e com perspectiva de resistência, materializada em um verdadeiro corpo marcial de luta, a Capoeira, em sua tentativa de resistir e se propagar entre os representantes de camada escrava no Brasil, foi forçada a se ocultar em forma de dança, embalada ao som de cantos, palmas e instrumentos primitivos dos negros nas senzalas e nos terreiros em frente às casas dos senhores coloniais, durante um único momento que os negros tinham uma liberdade de “diversão”, ou seja, uma diversão dos senhores e suas famílias.

“Era, pois, neste momento que os negros aproveitavam, em mais uma criativa tática de resistência, para o aprimoramento de suas técnicas de defesa, para uma suposta fuga, em uma espécie de treinamento dos movimentos de sua luta, a Capoeira, como se fosse uma dança ou um ritual primitivo, mascarando estes movimentos e escondendo do olhar atento do repressor as verdadeiras intenções daquela ‘dança’, tão formosamente embalada ao som de cantos e palmas.” (Silva, 2008, p. 45).

R. C. Silva (2008) reforça seu entendimento sobre a Capoeira afirmando que o mais certo é que, como instrumento de defesa do negro africano escravizado e sujeito às mais cruéis violências, que por sua vez, quer rotineiras ou aplicadas de súbito, surgiu o jogo da Capoeira, como jogo de angola, em uma alusão aos maiores representantes da raça negra no Brasil. O autor também implementa seu conhecimento sobre a Capoeira, relatando, que os escravos capturados na região de Angola, na África se tornava Capoeira sob a referencia de mato ralo, por sua vez denominado Capoeira, este que seria para onde os negros fugitivos

geralmente iam durante rebeliões, à procura de espaços amplos onde podiam movimentar-se de forma astuta e ágil, sua luta, em confronto de vida e morte e que mais tarde viriam a influenciar significativamente as características da nacionalidade brasileira.

Para entender melhor a Capoeira, vale acrescentar mais afirmações de R. C. Silva (2008) este mostra que as habilidades do negro sobre o uso de seu corpo como instrumento de defesa, para a garantia de uma possível liberdade possibilitava uma superioridade quase imbatível do negro em um combate desarmado.

Segundo Barbierie (1993, p.73) o processo histórico da Capoeira no Brasil passou por três momentos. O primeiro momento por volta de 1809 se deu na sua criminalização, no final do século XIX, nesse período encontrar-se uma grande presença de escravos negros Capoeiras no Rio de Janeiro com a criação da Intendência de Político. Lembra o autor que embora sua prática não fosse crime ainda, havia punições severas. A partir de 1824, a punição de escravos eram mais rígidas: além de receber chibatadas, eram enviados em cativeiros para ilhas isoladas para trabalhar forçado durante três meses.

Num segundo momento Reis (1993, p.58) afirma que esse ato só deixa de ser crime apenas após a lei na década de 1930. E segue mostrando que no segundo momento, houve a sua legalização em 1930 em Salvador – não mais no Rio de Janeiro. Em 1937, Manuel dos Reis Machado, “mestre Bimba”, cria uma escola oficial de Capoeira, o “Centro de Cultura Física e Capoeira Regional”. No mesmo período, Vicente Ferreira Pastinha, “mestre Pastinha”, divulga a estilo da Capoeira Angola, relata Reis, (1993, p 79). Assim a Capoeira sai da rua e nasce uma nova visão que não é apenas os negros e os “vadios” a jogar a Capoeira, e sim pessoas de cor branca e de classe média, porque também frequentava o jogo da Capoeira. Ocorrendo então a busca da legalização como esporte ou modalidade nacional de luta.

No terceiro momento, ocorreu a institucionalização como esporte em 1970, conforme a portaria expedida pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC).

“Em 1986, através da Secretaria Nacional de Educação Física, pretendendo implantar Política Nacional de Capoeira, com intuito de elaborar um Programa Nacional de Capoeira” (Reis, 1993, p.121).

A ideia do conceito de Capoeira para as classes dominantes no final do século XIX foi bem elucidada pelo chefe de polícia do Rio de Janeiro em 1878, ao considerar esta prática como uma “doença mental” que tomava toda a civilidade da cidade, pois era vista de forma

que as pessoas praticantes levavam a vida no ócio, à vadiagem, assim afirma Azeredo (2011). Com a publicação do Código Penal de 1890, as punições ficaram ainda mais rigorosas, sob os Capoeiras pegos em flagrante, as penas variavam de dois a doze meses de prisão. Durante metade de um século a Capoeira era considerada como ilegal, diz Reis (1993, p.58).

Karasc (2000) afirma que o incômodo que a Capoeira causou nestas épocas, fica visível, mas expressivamente, quando são analisadas as formas de castigo físico aos escravos, ficando perceptível que a repressão volta-se mais efetivamente contra os capoeiristas do que para qualquer outro tipo de ‘criminoso’ escravo deste período. Karasc (2000) afirma que depois que os açoites foram restritos ao calabouço, escravos criminosos e lutadores de Capoeira continuaram a ser punidos em praça pública.

R. C. Silva (2008) entende que a Capoeira inicialmente era praticada entre os angolanos, não como meio de defesa, mas como dança religiosa, como um ritual tipicamente banto (povo angolano), contudo em seus estudos o autor encontra também dito por pesquisadores do folclore brasileiro, que os banto-congo-angolezes praticavam na África danças litúrgicas ao som de instrumentos de percussão, transformados em luta no Brasil.

Segundo Azeredo (2011) a Capoeira na época do Brasil Colônia apresentava duas infrações, “vadios e Capoeiras”, no artigo da constituição, Art. 402. “Fazer nas ruas e praças públicas exercício de agilidade e destreza corporal, conhecidos pela denominação Capoeiragem; andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumulto ou desordens, ameaçando pessoas certas ou incertas, ou incutindo temor de algum mal: pena de dois a seis meses. Parágrafo único. É considerado circunstancia agravante pertencer a Capoeira, a alguma banda ou malta. Aos chefes, ou cabeças, se imporá a pena em dobro.” A malta referida é a denominação de grupos de Capoeiras em limites geográficos, territórios políticos e social que os Capoeiras se organizavam.

Lei nº 4.649, de 07 de Agosto de 1985, Institui o “*Dia do Capoeirista*”, a ser comemorado todos os anos, no dia 3 de agosto, O GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO: (Assembléia do Estado de São Paulo, 2012).

“Faço saber que a Assembleia Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte Lei:
Artigo 1º - Fica instituído o “Dia do Capoeirista”, a ser comemorado, anualmente, no dia 03 de Agosto. Artigo 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação. Palácio dos Bandeirantes, 07 de agosto de 1985. (Franco Monteiro, Publicada na Assessoria Técnico-Legislativo, aos 7 de agosto de 1985.”.

M. A. S. Silva (2012) lembra que o fato de a Capoeira apresentar-se sempre acompanhada dos toques do berimbau e, algumas vezes, de outros instrumentos, leva-a a ter característica de dança e, dentro deste conceito, é possível observar a relação com sua origem africana, que representa um dos elementos mais fortes na tradição destes povos. O mesmo autor explica que através da Capoeira os africanos expressam todos os conhecimentos naturais da organização da sua comunidade, sejam eles nas colheitas, na fecundidade, no nascimento, na saúde, na vida e até na morte. E o autor continua descrevendo que, ao mostrar seu corpo no desequilibrar da dança da Capoeira, o negro encontra seu espaço, espaço do seu corpo, que sofreu a discriminação por sua forma e cor: “O negro educou-se ouvindo dizer que seu corpo era feio e grosseiro, que não podia dançar balé clássico por ter o seu quadril largo e os pés chatos, além da sua cor ser incompatível para representar príncipes e princesas.” (N. N. Oliveira, 1992, p.53).

1.4. CAPOEIRA NA ATUALIDADE

Com base nas informações de M. A. S. Silva (2012) hoje o Brasil é o país com a segunda maior população negra do mundo. O autor continua dizendo que analisando ao mercado de trabalho, percebe-se que a quantidade de negros em setores “da elite” é muito baixa. O mesmo problema ocorre no ingresso do negro na Universidade, considerando esta como ponto focal, uma vez que nas escolas públicas e privadas também existem problemas com relação a vagas. O autor ainda acrescenta que de acordo com a pesquisa realizada pela FASE – Federação para Assistência Social e Educacional de São Paulo, a possibilidade de um negro ingressar na universidade é de 18%, enquanto que esta possibilidade para os brancos é de 43%. Outro dado ressaltado pelo autor, é que, segundo o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em relação à qualidade de vida da população, o Brasil ocupa a 63ª posição no mundo. Considerando-se a população negra, o Brasil fica na 120ª posição mundial, ressaltando, com isso, a diferença entre os níveis de vida da população branca e da população negra.

Este mesmo autor reflete que no Brasil, apesar de considerar a discriminação um crime, está ainda se faz presente nas entranhas da sociedade, e se apresenta de formas diversas como já comentado em parágrafos anteriores. O autor lembra que tais fatos se expressam quando há adoção de regras gerais que estabelecem distinções através de proibições, isso demonstra o preconceito, revelado de forma clara como por exemplo, a proibição ou o

tratamento desigual a um indivíduo ou grupo, que poderia ter os mesmos direitos e esses lhes são negados; e de forma indireta, que está internamente relacionada com situações aparentemente neutras, mas que criam desigualdades em relação a outrem. Sendo esta última a mais comum no Brasil. Assim expressa M. A. S. Silva (2012) e continua dizendo, no Brasil o negro ainda sofre, na atualidade, muito preconceito racial, que impacta sobre ele, o negro, devido ao processo de escravidão e pós escravidão que ocorreu no Brasil Colônia e Império, pois, mesmo com o negro alcançado a igualdade jurídica com a abolição, mantinha-se não só a desigualdade econômica e social entre brancos e negros, mas ainda a antiga ideologia que definia bem a diferença entre os dois e reservava ao negro uma posição de submissão. O autor lembra que desse período até os tempos atuais, o preconceito racial continuou a ser exteriorizado de maneira discreta e branda, ou seja, o preconceito de cor existe em várias regiões do Brasil e penetra, em maior ou menor grau, todas as classes sociais, sem contudo, associar-se com manifestações ostensivas.

R. C. Silva (2008) mostra em reflexão que o pensamento de que a Capoeira teria vindo da África, fragiliza-se quando busca-se reforço desse pensar, entendendo que danças africanas que muitos afirmam se semelhantes à Capoeira, como o N'angolo (dança das zebras), considerando que esse pensamento perde na atualidade, cada vez mais a forma, pois existem, em outros países que receberam influência africana, manifestações semelhantes à Capoeira.

Moura (1980) relata que a história da Capoeira está intrinsecamente ligada à vida do negro no Brasil, o autor ousa dizer que, não haveria Capoeira, se não houvesse o processo de escravidão no Brasil.

“Tudo leva a crer que a Capoeira é uma invenção dos africanos no Brasil, desenvolvida por seus descendentes (...)” (Rego, 1968, p.15). Diante de tal reflexão, pode-se assim dizer que a Capoeira é uma criação afro brasileira.

M. A. S. Silva (2012) faz refletir que quando se fala em espaço de formação através da cultura e usa-se aspectos do negro escravizado no Brasil, não se pode esquecer de comentar sobre que impacto isso pode trazer no cenário atual, haja vista que na história do negro, ou mesmo até antes da abolição, assinada pela Princesa Isabel, o mesmo não era reconhecido como cidadão que, antagonizando com esta situação, depara-se na contemporaneidade com uma ideologia da democracia racial.

O Brasil é reconhecido como um país multicultural, plurirracial e se orgulha disso, relata o mesmo autor, desta pluralidade de raças, credo e cores, mas a realidade que se vê nas relações sociais é o negro e sua cultura sendo discriminados, e todo seu legado desconsiderado pelas elites, alertando-nos que ainda há muita luta para se travar, para se ter reconhecida a verdade sobre o papel e história do negro no Brasil, bem como os argumentos para a busca desta igualdade que todos teimam em dizer que existe, porém, suas ações não demonstram.

A prática da Capoeira e a formação possibilitada por ela tencionam estas questões a partir do primeiro momento em que o aluno resolve fazer parte do aprendizado de uma arte da raça negra por princípio, que o leva a se deparar com uma realidade ainda não vivenciada, de saber e conviver.

De acordo com Lussac (2004) na atualidade a Capoeira é praticada em diversos países e no meio acadêmico ela vem crescendo cada vez mais, a cada dia que passa suas pesquisas estão se expandindo consideravelmente. Mas diante do atual, ainda há poucas pesquisas sobre o mesmo, perante o seu imenso potencial para a educação dos brasileiros, pois estar relacionado em seu interior à essência da cultura do Brasil. A Capoeira hoje é impulsionada, protegida e incentivada pela Lei federal, vista também com uma prática esportiva complexa e completa vista por toda a humanidade. (Brasil, 1988).

Segundo Hassenplug (2004) desde a sua origem a modalidade da Capoeira passou por muitas mudanças. Hoje em dia, Capoeira pode ser dividida em Angola e Regional. Ambas são desempenhadas basicamente em uma roda composta por capoeirista em que estão presentes as figuras dos instrumentos como berimbau, atabaque, pandeiro e agogô. O som deste em conjunto é seguido de músicas e palmas, formando o ritmo que movimenta o jogo da Capoeira. O jogo acontece entre dois jogadores, no meio da roda consistem de trocas de golpes, esquivas e movimentações complexas com o corpo.

Para M. A. S. Silva (2012) de fato, o aceitar da Capoeira pela sociedade brasileira trouxe direta e indiretamente ganhos para os capoeiristas, que aproveitam o momento de aceitação para dar aulas, escrever livros, vender matérias relacionadas à arte, gravar CD's, contar suas histórias e escrever sua versão da sociedade brasileira, que, muitas vezes, é mascarada por intervenção da classe dominante. O autor entende que de forma maliciosa os capoeiristas não veem isto somente com bons olhos e atentos ao jogo, esperam para ver onde vai acabar o continuar deste teatro montado na roda de Capoeira.

1.5. CAPOEIRA É CULTURA

Chauí (1986) conta que em 13 de maio de 1888, foi aprovada a Lei que “libertou” todos os escravos no Brasil, e com o devido apoio do governo, o negro deixou de ser escravo para ser marginalizado no futuro da república brasileira. A autora continua dizendo que, em 14 de dezembro de 1890, em decreto assinado pelo ministro da ocasião, Rui Barbosa, e em 13 de maio de 1891, pela Circular nº 29, foram destruídos todos os documentos relativos à escravidão no Brasil, considerando tal ato, uma tentativa de apagar d história do Brasil, este passado sombrio, no sentido de propiciar entre negros e brancos uma harmonia, assim como também estava descrita a estratégia de preservação do governo contra possíveis ações criminais ou de indenização dos donos de engenhos e escravos que poderiam sentir-se lesados por esta situação.

A mesma autora diz que a luta continuava, e os negros misturados a brancos, índios e estrangeiros, revelavam para a sociedade brasileira a produção de uma imensa obra cultural e artística – “Uma vez ‘liberto’ as manifestações africanas tomaram corpo e com elas explicitamente mostradas os negros buscavam espaços na sociedade, abrindo portas e resistindo ao destruir de sua cultura”. (Chauí, 1996, p.54).

A referida autora, prossegue dizendo que como a Capoeira, as religiões, as músicas, as danças, a poesia, a literatura, entre outras manifestações que se encaixam naquilo que, a mesma autora, denominou de Cultura Popular: “Prática local e temporalmente determinada, com atividade dispersa no interior da cultura dominante, como mescla de conformismo e resistência”. (Chauí, 1996, p. 55).

A autora acredita que as manifestações de heterogeneidade cultural não são simplesmente diferenças, mas soa manifestações de oposições ou aceitações que implicam um constante reposicionamento dos grupos sociais na dinâmica das relações de classe. Ou seja, a dinâmica cultural das várias classes é processo permanente de reorganização.

Chauí (1996) informa ainda que, diante da realidade imposta após a Lei Áurea, o negro se viu livre, porém, sem nenhuma condição de vida, quer na cidade, quer no campo. A autora entende que, a alternativa dos negros, ora libertos, foi de situar-se entre os executantes de empregos, como sapateiros, carregadores, alfaiates, carroceiros, vendedores ou, então, guarda-costas de políticos, quando não arruaceiros e ladrões. A autora lembra que nesta época a Capoeira começa a ser também observada pelos habitantes da vida urbana como uma espécie de arte só praticada pelos marginais e arruaceiros.

“Afastados das atividades ligadas à agricultura e do campo, que o caracterizava mais facilmente como um animal, o escravo passa a desenvolver essas atividades, as quais permitem demonstrar a uma sociedade rigidamente conservadora, defensora de valores socioculturais insustentavelmente anacrônicos (...)”. (Tavares, 2004, p. 81).

Capoeira é poesia de movimento, uma coreografia ímpar onde a ginga do corpo dos distintos contorcionistas que dançam ao som do berimbau, afirma A. M. Araújo (1972), o autor lamenta por ser reduzido o número dos conhecedores e praticantes dessa luta camuflada em dança, por causa das perseguições policiais que recebeu da República Brasileira, estes eram marginalizados e por esta causa se tornavam reprimidos para sua prática. O autor ainda apresenta que além dos disputantes há os instrumentos: Berimbau de barriga ou urucungo, caxixi, reco-reco, atabaque, pandeiro e agogô. Entre a dança e a exibição, há um entrosamento com a música e o movimento.

Para Ortiz (1985) considera que a cultura brasileira e identidade nacional são tratados de relação a algo exterior, o autor diz que isso se processa em uma sociedade na qual, após os anos sessenta, o capitalismo implementou novas formas de desenvolvimento, levando à implantação de novos tipos de organização e cultura. O autor afirma que não existe, no Brasil, uma identidade autêntica, mas uma pluralidade de identidades, construídas por diferentes grupos sociais em diferentes momentos históricos, assim, as questões culturais do negro passaram e, ainda, passam por processos diferenciados em momentos da história nacional, que ditam seus rumos, abrindo novas perspectivas de reconhecimento e espaço.

Entende-se, portanto, que de fato a Capoeira não esteve alheia a este processo e sofreu também modificações, reafirmando seu espaço formador dentro de tendências diferenciadas, mas no entanto, mantendo na sua essência seus fundamentos e filosofia, lembra M. A. S. Silva (2012) que nas décadas de 70 e 80 os capoeiristas iniciavam sua jornada para o exterior como agente divulgador da cultura brasileira e de sua identidade.

Segundo Sampaio (2005), a Capoeira é uma expressão cultural, que traz consigo ricos movimentos, como um espetáculo de destreza e beleza que envolve a união, o respeito, a criatividade, o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança, a cidadania e a expressão corporal dos participantes. A linguagem corporal, através do movimento, possui expressividade, intencionalidade e significados. A Capoeira vista como um movimento relacional dos corpos é um fato inquestionável desde a sua formação e suas motivações mais antigas. A história anterior e da ação presente em recíproca interpelações, anunciam que a cultura, na qual a Capoeira saiu, é dinâmica.

Sampaio (2005) descreve sobre a Capoeira dizendo que o movimento da roda de Capoeira abriga os anseios de sentido de existência, possibilitando a ressignificação da linguagem que carregam a identidade e a afirmação de um grupo. Sem suspeita, os movimentos dos corpos, motivados por sons em cadência de continuidade, não podem ceder de aproximar as descontinuidades e os movimentos históricos.

O autor segue com a reflexão de que os corpos que banharam com suor a terra cultivaram nesse chão os sonhos de liberdade. Negros corpos que pareciam homogeneizar o grupo escravo pelos brancos. Uma mistura de linguagem, de nações diferentes, de religiões e culturas variadas foi causada com o intuito de controlar os corpos e de desarticular processos revolucionários. O jogo, a luta, a dança, a festa, a arte, permite corpos capazes de embelezar os movimentos eminentes da Capoeira, leva as construções simbólicas que pode ser conhecidas através de seus elementos significativos, a roda, a musicalidade, os golpes, os gestos, as representações de faz de conta, cada um estruturando de maneira plural a formação da corporeidade capoeirista. Todos os movimentos de um determinado ser são formados pela corporeidade que é a maneira que o cérebro distingue e utiliza o corpo como ferramenta para se relacionar com o mundo, não sendo diferente em relação a Capoeira. O corpo com seus movimentos são capazes de transmitir por diversas linguagens, seus sentimentos e desejos. Designando cultura, projetos que o corpo proclama a vida com dignidade.

É interessante acrescentar o que é destacado por Adorno (2003, p.1) dizendo que como as primeiras manifestações musicais não deixaram vestígios seguros é impossível precisar como e quando surgiu a música. A maior parte dos estudiosos sequer se arrisca a fazer especializações; outros abordam hipóteses com base no que se sabe sobre a vida humana pré-histórica e preenchem as lacunas óbvias com forte dose de imaginação. Entretanto, nenhuma teoria com certeza o momento em que os primitivos começaram a fazer arte por meio de sons.

R. C. Silva (2008, p.25) em seus estudos aborda a Capoeira como sendo uma atividade sociocultural, que nasceu no seio de uma classe escravizada, com grande opressão e proporcionalmente discriminada, mas que durante seu desenvolvimento histórico conquistou *status* como disciplina pedagógica, se fazendo presente nos currículos das escolas de Ensino Fundamental e Médio, como também de expressiva parte do Ensino Superior no Brasil, expandindo-se para o mundo através da conquista de adeptos, carregando em seu bojo aspectos de luta, esporte, dança, jogo, musicalidade e tradição de uma cultura nacional. R. C.

Silva (2008, p.25) diz que “Consideramos necessário efetivar algumas considerações teóricas acerca da Capoeira como prática pedagógico-cultural (...).”

Também o autor supracitado, diz que os defensores da Capoeira como cultura genuinamente brasileira fazem crer que esta, se faz de uma mistura de diversas culturas (lutas, rituais, danças.) africanas no Brasil, e explicam que nunca foi encontrado vestígios de lutas ou rituais semelhantes na África, vindo portanto, seu nome do mato ralo, denominado Capoeira, em que os escravos ficavam após serem libertados ou fugidos.

Continuando os estudos de R. C. Silva (2008) entende que a partir da referida ‘troca’ de contato entre os negros chegados no Brasil, estes, portanto, motivados pela ânsia de libertação de seus povos, condição imposta pelo branco europeu, em toda sua ganância de poder, leva ao surgimento de uma manifestação totalmente nova, com características próprias, como também, uma combinação jamais imaginada de aspectos tão diversos como luta e dança. Mediante tais argumentos, o autor afirma nascer então a Capoeira, arte e cultura genuinamente brasileira.

Mediante tal contexto, R. C. Silva (2008) diz que surge ou começa a ser moldado o tipo social ‘Capoeira’, como assim ficou conhecido o praticante de Capoeira no decorrer da história, fica perceptível sua existência pelo veio da linguagem romântica dos memorialistas da primeira metade do século XX, como atestado por Soares (2002) e retirada da obra de Luís Edmundo, escritor que produziu uma vasta obra sobre o Rio de Janeiro do século XVIII.

Soares (2002) diz que:

“Alguns usavam capa de saragoça, envolvendo todo o corpo. A maioria de pés no chão, outros calçavam tamancos ou alpagartas de palha. Mas todos traziam no pescoço um escapulário com o santo ou santa de devoção ou da freguesia. Diante do olhar embasbacado dos circunstantes – soldados, rameiras, pés-rapados, ciganos, lavadeiras, aguadeiros, quitandeiras – o Capoeira entra em cena.” (Soares, 2002, p.53).

Silvio (2008) lembra que a figura do Capoeira, depois da escravidão, presente em obras de Machado de Assis, Aluísio Azevedo, na arte de Rugendas e Debret, dentre outros, mostrando assim o convívio dos capoeiristas nos costumes da época. O autor também ressalta que essas obras geralmente pertenciam às famosas Maltas (bandos organizados, cada qual com sua denominação, seu grito de guerra e sua demarcação territorial, que aterrorizavam a sociedade nesta época) onde desta forma os integrantes de outras Maltas eram considerados inimigos mortais, perseguindo-se e desenvolvendo verdadeiros duelos, muito alardeados e divulgados nos jornais e noticiários do mesmo período. R. C. Silva (2008) ainda faz lembrar

que esses povos criaram um código de ética próprio, servindo aos interesses tanto dos monarquistas quanto dos republicanos, apenas pelo dinheiro oferecido por seus “serviços” como nos embates políticos, muito comuns à época.

R. C. Silva (2008) entende ser importante para ver a Capoeira como parte da cultura brasileira através das obras de Gilberto Freyre em 1951 intitulada *Sobrados e Mocambos*, onde faz uma apreciação fundamental sobre a passagem da sociedade patriarcal para a sociedade caracteristicamente urbana, trazendo um breve trecho de como a Capoeira foi também envolvida nessa passagem, explicitando o caráter de aliança que o tipo Capoeira começava a servir, deixando seu aspecto de capanga de engenho para servir aos padrões políticos partidários que se iniciava suas formas adaptadas às tramas sociais urbanas, expressivamente nas cidades do Rio de Janeiro e Salvador, como também as armas típicas desse jogo denominadas Capoeiragem.

Karasch (2000) diz que:

“No século XIX, os negros de ganho e os carregadores eram versados nessa forma de luta e frequentemente presos por aleijar ou matar um oponente com um golpe rápido. Porém, quando a polícia não estava por perto, os negros de ganho passavam seus momentos de ócio nos mercados do Rio jogando Capoeira. Rugendas, por exemplo, identifica e ilustra dois escravos encenando o ‘jogo da Capoeira’ ao som de um tambor, enquanto outro escravo observa. Ele sugere o uso gracioso dos pés na dança, mas não captura as qualidades atléticas e estéticas da Capoeira moderna, na qual os movimentos mortais de um golpe de pé da cabeça tornam-se um elegante desvio sobre a cabeça do ‘oponente’ que se esquia com perícia e suavidade do golpe.” (Karasch, 2000, p.331).

C. C. Araújo (2005) afirma que a Capoeira foi uma das expressões mais incisivas e explícitas do negro contra a escravidão, diferente, mas não mais importante do que a religião, culinária, costumes, indumentárias, entre outros. A Capoeira, diz o autor, foi para as ruas e matas, mostrando-se, defendendo-se em fuga das senzalas, para depois fazer-se ouvir em confrontos com capitães do mato e nas cidades, com policiais e cavalarias ou quando, não poucas vezes, contra os de mesma origem, porém, com ideias diferentes. Esta característica de luta da Capoeira, ladeada por seus fundamentos e pela forma metodológica de ser ensinada, junto aos seus argumentos místicos, apresenta uma grande possibilidade de trazer para as esferas da educação uma concepção menos elitizada da cultura compreendida como: “Um conjunto de conhecimentos formulados pela ciência e pelas artes consideradas socialmente como superiores.” (Araújo, 2005, p.56). O autor faz entender que deste pensar, trata-se a realidade a partir de um conhecimento adquirido.

1.6. CAPOEIRA E A FORMAÇÃO CIDADÃ NO BRASIL

Ao se tratar da educação no Brasil deve-se considerar que o negro, que é elemento fundamental para entendimento, do presente estudo, por ter sido o mentor da prática da Capoeira na cultura nacional, teve grande dificuldade de reconhecimento dentro do sistema capitalista desenvolvido pela nação brasileira, diz M. A. S. Silva (2012) que o negro, por não possuir qualificação, fica à margem do processo ou é utilizado em serviços pesados nas indústrias. A necessidade de colocação no mercado de trabalho do trabalhador livre, inicia-se com o novo modo de produção, que não condiz com o trabalho escravo e produção à necessidade de lucro. Com isso o autor relata que tal situação refletiu tanto no nível econômico dos negros, quanto levou a um processo de marginalização social, uma vez que implicou na acumulação de riquezas e na elevação do nível de vida. O escravo passa de meio de produção para assalariado, porém não participa da elevação social no mesmo nível que os senhores brancos.

O autor mostra que a situação do negro no Brasil, retrata uma pseudolibertação, ou seja, o autor crer que a luta ainda não acabou, neste pensar entende-se a necessidade de contextualizar, a formação cidadã no desenvolvimento da cultura brasileira, primeiramente entendendo como é visto ou como é a realidade destes indivíduos descendentes da etnia negra, para tanto, M. A. S. Silva (2012) continua dizendo que a reprodução da deterioração do nível de vida do negro dá-se, então, a partir da situação do assalariado, anteriormente relatada, sendo ele impedido de exercer plenamente as atividades de trabalhador livre, uma vez que não tem fácil acesso ao mercado de trabalho e à participação política.

Vale ressaltar que considerando-se a situação escrava, diz M. A. S. Silva (2012), foi construída uma estrutura de privilégios a favor da população branca. Hoje, ser negro um cidadão significaria para esse contingente dominante a provável perda dos benefícios angariados ao longo da adoção do trabalho escravo. Preconceito e discriminação ganham, então, novos significados e espaços de atuação, voltados para a defesa desta estrutura de privilégios.

“Trabalhar a educação de nossos jovens, mostrando-lhes o processo histórico que norteou a criação e desenvolvimento do povo brasileiro, dignificando, através da nossa cultura, a identidade multicultural e plurirracial da nossa sociedade, é sem dúvida, a melhor maneira de mudar o presente e futuro do negro no Brasil.” (Silva, 2012, p.57).

O autor reflete que o trabalho de socialização então feito através da prática da Capoeira ensaia uma nova visão social, uma educação voltada para igualdade nos direitos e deveres com oportunidade para todos e respeito às diferenças da cultura e identidade.

M. A. S. Silva (2012) entende que nas observações feitas na prática da Capoeira e junto às associações pesquisadas, foi possível perceber que no ensino das músicas de Capoeiras, encontra-se uma verdadeira fonte de informação sobre a história do negro no Brasil, período colonial e republicano, sobre como a cultura do negro e as manifestações afro brasileiras se desenvolveram e alcançaram o nível de abrangência que hoje têm na sociedade. O ritual que envolve o momento de entrada até a saída do jogo de Capoeira, o autor diz que, o próprio desenrolar do jogo, com seus ensaios, negaça, chamadas, toques e envolvimento com instrumentos, os depoimentos dos mestres e alunos nas entrevistas e as literaturas abordadas durante os momentos de pesquisa em busca de autores e informações na área de educação, cultura e a relação social destas com a arte da Capoeira, afirma o referenciado pesquisador que é também um praticante e professor da arte, trouxeram ao mesmo a confirmação que deveria em seus estudos, focar na busca de explicitar este processo de formação desenvolvido nas aulas de Capoeira, algo que independe do fator tempo, mostra-se no prazer que todo praticante ou expraticante têm de dizer que já treinou Capoeira.

O esporte tornou-se, nas últimas décadas, o conteúdo hegemônico das aulas de Educação Física, porém apenas algumas modalidades esportivas são eleitas pelos professores, diz Betti (1999) sugerindo a discussão de por que outras modalidades, e conteúdos não esportivos pouco são utilizados.

A autora busca entender e discutir os motivos que limitam os professores de Educação Física a decidirem aplicar esta ou aquela modalidade esportiva, mostrando que, o esporte é o veículo mais utilizado como forma de difusão do movimento corporal na escola de Ensino Fundamental e Médio. Betti (id) diz que mais do que isto, somente algumas modalidades esportivas tais como o futebol, basquetebol e voleibol fazem parte do conteúdo das aulas de Educação Física. É percebido no discurso da autora que outras modalidades como o atletismo e a ginástica artística raramente são difundidas entre os escolares desta faixa etária. Tais destaques feitos são baseados no conhecimento de que os currículos que formam os professores incluem disciplinas como dança Capoeira, judô, atividades expressivas, ginástica, folclore e outras, neste ver Betti (id) questiona por que da pouca utilização destes conteúdos. E aponta algumas possibilidades em forma de questões, como falta de espaço, de motivação, de material? Comodismo? Falta de aceitação destes conteúdos pela sociedade? Ou

será que os professores desenvolvem somente os conteúdos com os quais têm maior afinidade?

Partindo do contexto histórico já estudado, continuamos com Tavares (2006) mostrando que a partir deste marco (a Lei 4.649) a Capoeira é vista com relação a Educação Física, na condução da implantação como esporte. Ocorrendo uma sistematização de ensino para ter uma nova perspectiva entre o povo.

Barros (2012, p.11) afirma que “(...) há muitos anos, temos a Capoeira como elemento de nossa cultura, mas é sem dúvida um dos conteúdos mais recentes do trabalho pedagógico na instituição escolar”.

Envolvendo, o desejo que seja introduzido o “esporte negro” com o lúdico na sua prática, atingindo uma grande evolução no seu contexto, chegando a ser comparado como “esporte branco”, com a vontade de elevar o status da Capoeira na sociedade. O autor ressalta que ao se pensar em Capoeira não se pode deixar de fora a musicalidade em uma roda, pois não pode deixar de faltar. Coloca ainda que no passado a Capoeira nem sempre teve como instrumento musical o berimbau, ele apenas foi introduzido na Bahia pelos negros. (Barbiere, 2003, p. 73).

“(...) do modo de ser e estar no mundo, de pessoas simples, humildes, na maioria das vezes marginalizadas, analfabetas ou quase, em boa parte pessoas expropriadas de seus direitos fundamentais, mas que trazem consigo a força do seu passado, como um elixir que permite que a ritualidade, a simbologia e a alegria da vida cotidiana sejam suas características mais marcantes.” (Abib, 2006, p.35).

M. A. S. Silva (2012) diz que o ensino da Capoeira por muito tempo se deu através da oralidade e memória. Mestres passavam para os alunos seus conhecimentos através das histórias e aulas teóricas que se transformavam em práticas no momento do jogo; diz o autor que o aluno aprendia com o tempo e este não era cobrado ser longo ou curto; as interpretações ficavam por conta do momento.

Este autor, como sendo também Educador Físico e Pedagogo, além de professor de Capoeira, interpreta toda sua pesquisa como uma experiência de vida e diz que hoje se entende que alguns conselhos dos mestres antigos tinham duplo significado, mas para alguns alunos bastava o conselho, e cita alguns como: “*Durma sempre de barriga para cima, com um olho fechado e outro aberto contando as telhas, a gente nunca sabe onde está a farsidade*”. (Cafuné, 2005, p.20). M. A. S. Silva (id) entende que tais ensinamentos, refletiam que na vida há sempre surpresas e é melhor estar sempre preparado. O autor diz que hoje, com os avanços tecnológicos, os grupos vêm incorporado diversas formas de aprendizados que envolvem

filmes, sistemática de treinamento, sequencias, entre outros artefatos utilizados na prática da Capoeira que atendem também ao apelo capitalista dominante na sociedade. O autor ressalta que hoje, a cobrança por resultados em uma sociedade positivista leva alunos e professores a usar de todos os meios para ampliar a velocidade de aprendizagem e, nesses casos, diz o autor, treinos de duas a três horas por dia, sistematização dos movimentos, aulas interativas, mecanização do saber, vão diferenciando professores, grupos e associações.

Buscando entender os efeitos e valores físicos Barros (2012) lembra que a falta de informação gera desajustes em um relacionamento entre professor e aluno de forma persistente até se tornar algo prejudicial à criança, que por consequência, pode gerar o estresse quando não se perceber alguns indícios. Como diz Samulski (2002, p. 157) “De uma forma geral, o estresse é produto da interação do homem com o seu meio ambiente físico e sociocultural”.

Entende-se portanto, que torna-se difícil, mediante os atuais métodos e focos de preocupação na educação, ocorrer o tempo necessário para o ser aluno, o ser professor e o ser mestre, assim diz M. A. S. Silva (2012), interpretando como falho no que diz respeito a um amadurecimento decorrente de experiências diversas.

“Os seres humanos assimilam e transformam as informações que recebem do meio ambiente. O processamento da informação no ser humano é um processo dinâmico e complexo.” (Netto, 1987, p.107).

Nestes aspectos, Boruchovitch (1999) lembra o que já foi refletido, dizendo que a maneira pela qual a informação é codificada e integrada na memória, bem como a extensão e profundidade da integração afetam a facilidade com que a informação pode ser recuperada, posteriormente, entende-se, portanto, destas premissas ser de vital importância que se respeite o tempo de cada aluno para que o fundamento, a essência, o compreender da Capoeira seja possível.

“É preciso que, pelo contrário, desde o começo do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. (...): Não há docência sem discência; as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” (Freire, 1996, p.12).

P. A. Gomes (2002) relata que o aluno quando conhece os aspectos culturais religiosos afro-brasileiros, desperta para o sincretismo em que está envolvida a raça brasileira. O conhecimento da parte profana da religiosidade baiana, por exemplo, exercita a

compreensão e convivência com as diferenças, o autor lembra que a referência maior desta arte a cultura negra, devido à própria origem da Capoeira, o autor reflete, portanto, que é percebido nesse processo de aprendizagem um encontro e descoberta de identidade e início de diálogo sobre as questões sociais atuais, pois, além da prática, tem, sobretudo, a questão histórica. O autor referenciado evidencia ainda que, o homem é antes de tudo, um agente da História, ou seja, ele necessita de conscientização de sua origem, tomando contato com seu passado e dos demais membros do grupo em que vive. Esta forma de identidade, diz Gomes (id), fortifica a aceitação de si próprio e é fundamental para o desenvolvimento da autoestima, estruturando as características egóicas e promovendo a aprendizagem.

Este mesmo autor reflete que é dentro deste trabalho de grupo, que se pode perceber que o processo de pertencimento e, portanto, aceitação do indivíduo no grupo faz toda diferença, pois o mesmo, se sente agente da História e da sua própria vida, entendendo que é através do contato com o seu passado que ocorre a conscientização de seu papel no mundo.

A Capoeira, desde seu primeiro registro, apareceu no processo de formação social brasileira como uma luta utilizada por negros escravizados nesta nação, para em momento de fuga ou resistência, fazer valer a sua liberdade, relata M. A. S. Silva (2012) lembrando que na carta das Escolas Militares para a Coroa Portuguesa em 1821, pediam auxílio para as expedições contra negros fugitivos que, ao serem encontrados, entravam em mortais conflitos, e descrevem dizendo, que os mesmos utilizam de coices e cabeçadas, nesta carta reclamam dos “negros Capoeiras presos em desordem.” O autor comenta que no Brasil Colônia e ainda na República, teve seu apogeu e queda nos Estados da Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro. Nesta época, considerada uma arte marginal, chegou a se proibida por lei, após algum tempo, foi liberada para ensino em academias fechadas, onde pôde reiniciar seu desenvolvimento e história.

Quadro 1. Perfil Teórico dos Autores Estudados no Capítulo I

AUTOR(A)	CARACTERÍSTICA SOBRE CAPOEIRA
M. A. S. SILVA (2012)	Identifica a Capoeira como Cultura Negra no Brasil necessária à educação para a formação cidadã.
R. C. SILVA (2008)	Acredita que a história brasileira se faz a partir do resgate cultural da política de afirmação positiva para o fortalecimento da identidade do negro.
VIEIRA (2004)	Ver a Capoeira como uma manifestação cultural das mais importantes no Brasil.
MOURA (1994)	Defende que a autenticidade do negro, como indivíduo conservador de sua própria cultura e também como guerreiro, usa a Capoeira como arma corporal para sua liberdade.
ADORNO (1999)	Acredita que a Capoeira está relacionada, a uma brincadeira de movimentos perigosos, como resultado da agilidade, esperteza e malícia, usadas pelo negro para livrar-se dos golpes fatais dos adversários, advindos de rituais africanos.
TURBINO (1995)	Acredita ser a Capoeira uma linguagem polissêmica dos negros africanos, nascida no Brasil Colônia, no processo de fuga dos escravos.
HASSENPLUG (2004)	Diz que a Capoeira, hoje instituída como modalidade esportiva, apresenta-se por dois tipos: Angola e Regional. Embora ambas apresentem basicamente as mesmas características – acontece entre dois jogadores no meio de uma roda de pessoas, com instrumentos musicais, cânticos, palmas e troca de golpes.
CHAUÍ (1996)	Descreve a Capoeira como uma expressividade artística cultural brasileira, como o resultado da liberdade da escravidão, onde o negro misturado ao branco, índio e estrangeiro, buscou conservar sua identidade.
SAMPAIO (2005)	Pensa na Capoeira como uma expressão cultural rica em movimentos, num espetáculo de destreza e beleza que envolve respeito, criatividade, autoconhecimento, autoestima, confiança, cidadania e linguagem corporal.

Fonte: Pesquisa Pessoa

CAPÍTULO II.

CAPOEIRA E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Quanto ao processo de ensino aprendizagem é fato que a criança praticante da Capoeira tem a experiência em jogar e cantar (historicamente são cantos africanos específicos para essa atividade) como ainda aprende a tocar os instrumentos (berimbau, pandeiro e caxixi – chocalho confeccionado com sementes). Também é sabido que a Capoeira aprimora o controle das emoções, desenvolve na criança o sentido da observação e ao contrário do que se vê em outros tipos de jogos, a Capoeira desenvolve na criança a prontidão para a defesa, quando isso se faz necessário, no lugar da violência. Sabendo ainda que no estilo Angola de Capoeira, também influencia quanto ao movimento corporal, através do ritmo, traduzir a ideia da educação humanista. O que é constatada por profissionais da educação que melhora consideradamente a formação moral, física e cognitiva.

Por tais motivos o presente capítulo busca informar teoricamente que a Capoeira inserida na Escola, por meio da Educação Física, torna-se uma ferramenta de real valor a todos os aspectos norteadores da formação cidadã, por ter sentido para tudo o que é praticado dentro desse tipo de esporte. Deste conceito, é defensor número um, de que a Capoeira seja inserida nas escolas primárias, acreditando na sua prática dentro de um sistema global, aberto e dinâmico, estimulando a criatividade que se integra à proposta pedagógica da escola, o Mestre Xaréu. (Campos, 1996).

Mestre Xaréu, afirma ainda que a Capoeira por ser um método de ginástica, e por ser ela de origem brasileira, deve ser trabalhada em suas várias formas, para que não se perca sua identidade, ou seja, deve-se trabalhar a mesma como Capoeira luta; Capoeira dança e arte; Capoeira como lazer; Capoeira folclore; Capoeira educação; Capoeira como filosofia de vida. Proporcionando assim ao aluno uma vivência em todos os contextos da mesma, é compromisso do professor trabalhar a sua sequência de fundamentos, o jogo, o tocar dos instrumentos e o cantar, para o ensino aprendizagem do aluno.

2.1. A CAPOEIRA E A APRENDIZAGEM

Delval (1997) defende que ao se partir do princípio de que a criança ‘é’ e não que ela ‘tem’ um corpo, torna-se possível observar o ensino da Capoeira não ficaria no simples bom desenvolvimento motor do aluno praticante do jogo, mas de que é preciso e de suma importância que essa criança compreenda o movimento que está executando e não repita-o apenas por ver seu professor fazer, de modo mais específico ainda, com as crianças de três a seis anos de idade. Entendendo que toda aprendizagem não fique como comprovadamente se

tem que o estudo comum das crianças ficam como um estudo decorado para as respostas de uma prova escolar, por exemplo, onde ao se questionar ao aluno o mesmo assunto pelo qual este acabou de responder em um teste, com dez minutos depois ele já não lembra mais. O que se considera, nestes casos, que a aprendizagem não foi significativa, em outras palavras, esta não fez parte do seu cotidiano.

“Se quisermos que o conhecimento tenha utilidade também no âmbito externo à escola, para resolver os problemas cotidianos, será necessário que a escola promova e desenvolva acima de tudo a capacidade de pensar, preocupando-se menos com os conhecimentos concretos – que, para aquele que sabe pensar, vêm por acréscimo.” (Delval, 1997, p.8).

Este mesmo autor destaca o quanto é importante também observar o prazer que está se proporcionando à criança no processo de aprendizagem da Capoeira, onde é neste momento que o professor vai além da simples função de instrutor, passando a ser um mediador e motivador, que desperta na criança a vontade, o desejo, o objetivo de aprender a jogar a Capoeira entendendo seu significado e consequências e não apenas jogar por jogar a Capoeira.

Fernandez (2001, p.32) diz que “o essencial do aprender é que ao mesmo tempo se constrói o próprio sujeito”. Entende-se nesta afirmativa que sim a Capoeira exige o desenvolvimento da aprendizagem, o que é absolutamente possível, quando o aluno percebe e entende que é ele o autor do movimento. Deste feito, é função do professor observar na criança ao dominar seu próprio corpo, o prazer que isso lhe proporciona e em sua autonomia ao superar seus próprios limites.

Portilho (2005) afirma ser a Capoeira tratada como uma aula para a escola, se torna uma nova atividade didático-pedagógica capaz de transformar o aluno escolar em uma criança de melhor conhecimento de seu próprio corpo, seus limites e suas capacidades, num contexto de uma aula com brincadeiras dirigidas.

“Ao conhecer-se cada vez um pouco mais, a pessoa adquire a habilidade de analisar as exigências das tarefas e relacioná-las com a realidade que se apresenta. Pode refletir sobre a informação, averiguar o objetivo da atividade que deve cumprir, observar o que há de novo e familiar e detectar os níveis de dificuldade, tornando-se assim autônoma em suas aprendizagens.” (Portilho, 2005, p.23).

Como implemento de considerações a respeito da Capoeira, Portilho (id) faz-se entender que é possível distinguir que, ao se estabelecer pontes entre, conhecimentos acumulados ao longo do desenvolvimento humano, em suas vertentes de grande variedades se está primando por valorizações educativas adequadas, a respeito de uma rica manifestação

genuinamente brasileira, com vantagens próprias e capaz de somar aos dispositivos cognitivos do educando primário.

Para refletir com entendimento os autores citados, vê-se que para os tempos atuais onde as discussões a respeito da educação busca como perspectiva científica, a anti fragmentação de sua significância e sua holisticidade, procurando perceber o indivíduo e o mundo como elementos de integração onde um complementa o outro, destaca-se a Capoeira como ferramental com a funcionalidade da diversidade integradora de seu próprio seio, revelando-se como manifestação humana holística e que esta se passa desapercibida pela autoridades que deveriam ser defensores de seus propósitos educacionais.

Portanto pode-se assim dizer que a Capoeira, segundo o entendimentos destes autores anteriormente referenciados, seria uma manifestação cultural puramente nacional, com potencial educativo imensurável; elemento de passiva capacidade de ajuda para a resolução de problemas educativos concretos e que deveria ser eleita como meio de privilégio da educação do seu país.

2.2. A CAPOEIRA E AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NO SEU ENSINO

As várias estratégias do ensino aprendizagem para crianças na fase dos 3 aos 6 anos de vida, condiz também sua influência para o ensino da Capoeira e esta por sua vez ajuda no sistema cognitivo destes alunos, tais fatores participam de detalhes importantes para a Educação Infantil na aquisição da escrita. Embora ao se referir a escrita faz a pessoa pensar em papéis, lápis, borracha, existem muitas outras coisas envolvidas no assunto, detalhes importantes do desenvolvimento educacional da criança.

Para tanto lembra-se neste pensar o que na psicologia se chama conhecimentos prévios, onde os profissionais da educação trabalham no objetivo de explorar as potencialidades mais importantes na criança e que são necessárias na construção da oralidade e escrita. Mediante tais afirmativas entende-se que para uma eficácia na aprendizagem o educador deve tentar ativar todos os sentidos da criança (inteligência, memória, emoções, vontade, realizações, dentre outros) a tentativa é conhecer o educando como um todo e detectar suas potencialidades e limites.

Com esse texto introdutório, onde se tem a intenção de preparar o leitor para um entendimento dos objetivos é relevante colocar em raciocínio conjunto que a Capoeira é uma

atividade primordialmente corporal, ela permite dessa forma, inúmeras possibilidades de contribuição ao desenvolvimento do aprendizado, significativos, isso quando se é colocada como incorporação de seus saberes, a observação aos desenvolvimentos da aprendizagem do aluno, pois se é do conhecimento comum que cada pessoa tem uma forma diferente de aprender as coisas, onde com seus exercícios pode estimular suas habilidades, tornando eficaz o ensino educacional, portanto isso é o que se pode chamar de estratégias de aprendizagem.

Contextualizado o raciocínio lógico do estudo, é interessante conhecer o que pensam os autores deste tema, como Pozo e Monereo (1999) que afirmam sobre as estratégias de aprendizagem como o querer, saber e poder aprender. Estes autores entendem que pelo fato do homem não nascer sabendo, mas para aprender, se faz necessário que o ensino esteja atento aos estímulos da aprendizagem, onde se revelam justamente nas ações profissionais dos educadores.

Tem-se ainda com os pensamentos de Monereo Font (2000) onde diz que resumidamente o conceito de estratégia de aprendizagem seria um processo de responsabilidade na tomada de decisão e atitudes, conscientes e intencionais na qual consiste em fazer a seleção dos conhecimentos, definições, conceitos e procedimentos que motivam às atitudes condizentes aos objetivos educativos.

Entende-se com essas afirmações, portanto, que o aluno precisará do educador para encontra o seu caminho, pois a mediação do mesmo potencializará o desempenho das atividades desenvolvidas na aprendizagem. Embora se saiba que não são todas as vezes que a estratégia escolhida é a mais eficaz em determinados exercícios, pois em cada tarefa, disciplina ou atividade, exige-se um novo conjunto de conhecimentos específicos a serem empregados mediante circunstâncias individuais ou coletivas.

“Os adultos, na qualidade de mediadores e com mais ou menos acerto, ajudam a criança a interpretar o mundo através de uma variedade de signos que lhe permitirão descrever, categorizar e operar sobre os objetos físicos, mas também sobre os objetos mentais e sobre as ideias, as que denominamos linguagens. Por meio destas linguagens, e especialmente da linguagem verbal, os adultos tratam de compartilhar seus significados com o novo ser de maneira que, progressivamente, compreenda e controle o que passa a sua volta, mas também facilitam que interiorize estas linguagens que o permitirão compreender e controlar suas próprias ações, e construir novos conhecimentos de forma cada vez mais autônoma” (Monereo Font, 2000, p. 35).

Vale compreender ainda que as propostas da presente pesquisa visa perceber as contribuições que a Capoeira pode doar para o processo de ensino aprendizagem na educação infantil, no entanto existem a priori, algumas estratégias nesse processo onde são relativas à

expressividade corporal, a memória, atenção, discriminação visual, dentre outros aspectos dos sentidos humanos. Estes aspectos mostra através da simplicidade como cada indivíduo, em particular, pensa em uma determinada tarefa em um determinado momento e como o mesmo elabora seus conhecimentos. Sob essa ótica acredita-se que a Capoeira em suas várias atividades estratégicas de aprendizagem usadas pelas crianças é acrescida para o desenvolvimento cognitivo.

Para Carrasco (2004) as estratégias de aprendizagem ideais para tais atuações são as de memória, atenção e metacognição. Estas estratégias estão ligadas às atitudes atencional e corporal que a criança exerce em observação aos exercícios da Capoeira lançados pelo professor.

“(...) as estratégias de atenção são aquelas que favorecem o controle ou direção de todo o sistema cognitivo até a informação relevante de cada contexto” (Carrasco, 2004, p. 60).

Para entendimento das afirmações acima, verifica-se que o processo de exercício da memória está em armazenar em mente, aos conteúdos e/ou materiais previamente aprendidos e que se mantêm guardados prontos a serem utilizados em outro momento.

Este processo de memorização confere em quatro fases, segundo Carrasco (2004) que são: 1 – recebimento da informação selecionada mediante a atenção; 2 – ordenação e classificação da informação; 3 – armazenamento da informação; 4 – recuperação da informação. Ao serem lançados os exercícios para as crianças tais etapas devem ser observadas, para verificar se estas estão presentes e como se manifestam.

“Estuda-se para saber. Saber é compreender e recordar. Se não recorda o estudado, é porque não aprendeu. Por isso convém exercitar a memória e saber utilizar todos os recursos que as leis psicológicas que a regem oferecem para obter dela o máximo rendimento e convertê-la em uma memória inteligente” (Carrasco, 2004, p.132).

Entende-se, portanto que a informação que chega à mente do indivíduo deve ser elaborada, reestruturada e organizada em conformidade aos conhecimentos prévios do mesmo ou de seu próprio esquema cognitivo para poder ser integrada neste, dando origem assim, estruturas de mais amplo significado. Neste sim, para ter-se certeza de que a criança tenha consciência e controle de como e por que realiza o que o professor propões como atividade, lança-se perguntas de caráter metacognitivo, em outras palavras, irá se observar se a criança utilizou estratégias metacognitivas de planejamento, regulação e avaliação.

2.3. CAPOEIRA E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Como analisa Gallahue e Ozmum (2003) a utilização da Capoeira para o treinamento da coordenação motora é uma proposta de trabalho na Educação Física, desenvolvida até para crianças portadoras de necessidades especiais como a Síndrome de Down, por exemplo, por acreditar possuir em sua pluridiversidade exista a sensação do prazer e estímulo, com a motricidade global, a motricidade fina e o equilíbrio. Isso porque no jogo da Capoeira vivencia-se a todo o instante novos desafios e situações diversificadas, estas consideradas fundamentais para o desenvolvimento das várias habilidades motoras.

Os autores acima referenciados dizem também que é possível definir a coordenação motora como habilidade de integrar em padrões eficientes de movimento, sistemas motores com modalidades sensoriais variadas. Entende-se que a coordenação liga-se aos componentes de aptidão motora de equilíbrio, velocidade e de agilidade, porém não está intimamente alinhada com a força e a resistência.

Melhem (2002) conceitua motricidade global como estando relacionada às várias formas de movimentar o corpo, parado ou em deslocamento, com movimentos simultâneos dos membros superiores e inferiores. Entende-se que os movimentos dinâmicos corporais desempenham um importante papel na melhora dos comandos nervosos e, também no que diz respeito ao afinamento das sensações e das percepções; para a motricidade fina o autor conceitua sendo a capacidade de realizar movimentos coordenados utilizando pequenos grupos musculares: escrever, desenhar, pintar, recortar, tocar instrumentos dentre outros; o conceito de equilíbrio o mesmo autor descreve como sendo a habilidade de um indivíduo manter a postura de seu corpo inalterada, mesmo quando esse é colocado em várias posições, estando ele em uma ou mais bases de apoio.

Melhem (2002) ainda relata que o equilíbrio divide-se em: equilíbrio estático – que é a habilidade de o corpo manter-se em certa posição estacionária. Equilíbrio dinâmico – que é a habilidade de o indivíduo manter-se na mesma posição, quando em movimento de um ponto a outro. Afirma ainda que outras habilidades são estimuladas também com a prática da Capoeira, dentre as quais é possível citar esquema corporal, espaço, raciocínio lógico, ritmo, lateralidade, controle muscular, socialização, percepção auditiva, tempo, força e velocidade.

Zausmer (2005) cita Montessori que diz: *“As mãos são os instrumentos da inteligência do homem.”* Por isso o autor destaca que a musicalização é elemento importante da Capoeira principalmente a tocada, para o treinamento da motricidade fina. Historicamente

na Capoeira para acompanhar os exercícios físicos e ao mesmo tempo disfarçá-los, os escravos utilizavam músicas, o que lhes deu, sem dúvida, um aspecto único. Entende-se que a música é que dirige a atividade, pois é pelo seu ritmo que os jogadores aceleram ou tornam mais lentos os seus movimentos.

Ravagnani (2008) destaca que a educação musical feita por profissionais informados e conscientes de seu papel educa e reabilita constantemente, uma vez que afeta o indivíduo em todos os seus aspectos: físico, mental, emocional e social, o treinamento da musicalização, principalmente a tocada, tem como objetivo melhorar a coordenação motora fina. Para tanto, favorece o contato com instrumentos, tais como pandeiros, atabaque, berimbau e agogô.

Freitas (2003) permite entender que o jogo lúdico possui três importantes funções: a psicológica, a pedagógica e a sociabilizadora. Este autor entende que na função psicológica do jogo: “O brinquedo fornece a estrutura básica para as mudanças das necessidades e da consciência” (Freitas, 2003, p. 15); assim, o desenvolvimento da criança é determinado pela ação na esfera imaginativa.

Segundo Hassenpflug (2004) além da ludicidade, do prazer e do desenvolvimento psicomotor, a Capoeira também ajuda a desenvolver atitudes e valores como o respeito, a disciplina, o autocontrole, a concentração, a cooperação e a solidariedade, e contribui para a integral formação do indivíduo que a pratica e se caracteriza como uma atividade positiva a ser aplicada na infância.

“O jogo é uma categoria maior, uma metáfora da vida, uma simulação lúdica da realidade que se manifesta, que se concretiza quando as pessoas fazem esporte, quando lutam, quando fazem ginástica, ou quando as crianças brincam.” (Freire, Scaglia, 2003, p. 23).

Leitão (2006) por entender que a Capoeira desperta o interesse da comunidade científica, sendo ela uma atividade física com desdobramentos e amplia-se por várias áreas de conhecimento, faz a sugestão que se considere de fundamental importância, uma preparação específica para a atividade focando um contexto mais amplo de entendimento do indivíduo beneficiando de forma direta o aluno, visto que ainda é comum encontrar professores de Capoeira sem formação acadêmica, que ministram a mesma aula para crianças e adultos, prejudicando dessa forma, o interesse futuro das crianças por práticas esportivas em razão da ocorrência de traumas físicos e psicológicos, no período da prática na infância.

Entenda-se para tanto os benefícios que Frank (2014) aponta sobre a Capoeira.

1. **DIFUNDE O VALOR DA DEFESA E NÃO DO ATAQUE** - A Capoeira é um jogo que faz clara distinção entre defesa e ataque - diferenciação essa que pode influenciar um estilo de comportamento e um modo de pensar por toda a vida. Quem pratica Capoeira não é, portanto, estimulado a sair atacando para depois ver no que vai dar, mas sim olhar, refletir e, se for realmente necessário, saber agir de modo a cuidar da própria defesa. Quanto mais cedo a criança souber fazer essa distinção, mais rápido será o seu entendimento de como a violência não vale a pena.
2. **AJUDA NA FORMAÇÃO MORAL** - A aula de Capoeira normalmente começa com uma roda de conversa, onde são discutidas as regras de convívio e de participação de cada um etc. É uma atividade que desenvolve o respeito, a tolerância. Porque as crianças estão sempre interagindo entre si para realizar o mais simples gesto - cada uma delas precisa, por exemplo, ter cuidado com o movimento que pretende fazer para não machucar o outro, assim como conviver com o jeito de ser de cada colega, entendendo que o jogo acontece entre todos, independentemente do talento ou da ausência dele. Todos são iguais - e, em lugar de apontar os melhores (e os piores) jogadores, o que se incentiva é a parceria, ensinar o que já sabe de modo a que o colega possa evoluir também.
3. **DESENVOLVE E ALMPLIA A COGNIÇÃO** - Quem pratica Capoeira recebe informação sobre a cultura popular, a origem do jogo em si, as tradições celebradas em músicas e canções, os instrumentos que animam a atividade e por aí afora. É um conhecimento transmitido a cada roda de conversa, no início da aula, aumentando o repertório dos alunos sobre a formação do povo brasileiro, enfim, a história do próprio País. Não se trata de um tipo de informação feito para decorar, mas sim atizar o interesse da criança pela nossa identidade cultural.
4. **DESPERTA A CURIOSIDADE INFANTIL** - Quem pratica Capoeira tem sua percepção sonora estimulada pelo uso de instrumentos musicais, assim como a consciência do próprio corpo é alimentada por movimentos pouco usuais. Trata-se de uma atividade que abre um leque de oportunidades - meninas e meninos podem descobrir, ao jogar Capoeira, o gosto por danças populares, outros, por canto, todos eles indo atrás de cursos específicos. Em suma: um despertar de aptidões, fonte valiosa de conhecimento e amor próprio.
5. **PROMOVE O DESENVOLVIMENTO FÍSICO** - O jogo de Capoeira explora dois caminhos antagônicos, o equilíbrio e o desequilíbrio - como é que se leva um tombo e depois se recupera o prumo -, situações essas de valor semelhante, afinal, o desequilíbrio também pode afetar e desestruturar emocionalmente, daí ser preciso assumir estratégias para recuperar o equilíbrio e seguir no jogo. Tudo isso diz respeito aos golpes típicos da Capoeira - entre eles, a ginga, o rabo de arraia, a meia lua e a estrela. Movimentos que exigem equilíbrio e tônus muscular, trabalhando com as pernas, os braços, o tronco, a cintura etc. O aluno precisa ganhar elasticidade, equilíbrio e autoconfiança para se lançar no espaço sem medo de se esborrachar no chão. É desse modo que as crianças aprendem a reconhecer os limites do corpo, adquirindo segurança sobre o próprio desempenho.
6. **ESTIMULA CONTROLE EMOCIONAL** - Mexer com o corpo significa lidar com algumas das nossas emoções mais primitivas - a agressividade, por exemplo. É verdade que o jogo da Capoeira expõe cada aluno perante o grupo, mas ele também consegue reforçar o controle sobre situações delicadas, caso de ficar envergonhado por não fazer direito uma estrela, não ter ritmo para gingar etc. Como? Aulas de Capoeira valorizam o potencial de cada um, o que já conquistou e sabe fazer bem - afinal, todas as crianças têm competências

garantidas e outras, a serem desenvolvidas. Ou ainda: todas têm capacidades para aprender e desenvolver, cada um em seu tempo de aprendizado que deve ser respeitado.

7. **COMBATE AS INIBIÇÕES** - Na aula de Capoeira, a criança é insistentemente estimulada a dançar, jogar, tocar e cantar. Não há, portanto, espaço para timidez - e ela entende que terá de se expor ao grupo com todas as suas imperfeições. Aos poucos, o medo ou qualquer outro tipo de insegurança perde a força, até porque essa criança se sente cada vez mais à vontade no universo dominado pelo respeito, como é o da Capoeira. (Frank, 2014, p.1).

Quadro 2. Perfil dos Teóricos Estudados no Capítulo II

AUTOR(A)	CARACTERÍSTICA SOBRE A CAPOEIRA E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM
CAMPOS (1996)	Capoeira aprimora o controle das emoções, desenvolve na criança o sentido da observação, a prontidão para a defesa, quando isso se faz necessário, no lugar da violência. Sabendo ainda que no estilo Angola de Capoeira, também influencia quanto ao movimento corporal, através do ritmo, traduzir a ideia da educação humanista. O que é constatada por profissionais da educação que melhora consideravelmente a formação moral, física e cognitiva
DELVAL (1997)	Entende que se quisermos que o conhecimento tenha utilidade também no âmbito externo à escola, para resolver os problemas cotidianos, será necessário que a escola promova e desenvolva acima de tudo a capacidade de pensar, preocupando-se menos com os conhecimentos concretos – que, para aquele que sabe pensar, vêm por acréscimo.
FERNANDEZ (2001)	Acredita que o essencial do aprender é que ao mesmo tempo se constrói o próprio sujeito. Que a Capoeira exige o desenvolvimento da aprendizagem, o que é absolutamente possível, quando o aluno percebe e entende que é ele o autor do movimento. Deste feito, é função do professor observar na criança ao dominar seu próprio corpo, o prazer que isso lhe proporciona e em sua autonomia ao superar seus próprios limites.
PORTILHO (2005)	Ao conhecer-se cada vez um pouco mais, a pessoa adquire a habilidade de analisar as exigências das tarefas e relacioná-las com a realidade que se apresenta. Pode refletir sobre a informação, averiguar o objetivo da atividade que deve cumprir, observar o que há de novo e familiar e detectar os níveis de dificuldade, tornando-se assim autônoma em suas aprendizagens.
POZO e MONEREO (1999)	Defendem que as estratégias de aprendizagem como o querer, saber e poder aprender. Estes autores entendem que pelo fato do homem não nascer sabendo, mas para aprender, se faz necessário que o ensino esteja atento aos estímulos da aprendizagem, onde se revelam justamente nas ações profissionais dos educadores.
MONEREO FONT (2000)	Entende que os adultos, na qualidade de mediadores e com mais ou menos acerto, ajudam a criança a interpretar o mundo através de uma variedade de signos que lhe permitirão descrever, categorizar e operar sobre os objetos físicos, mas também sobre os objetos mentais e sobre as ideias, as que denominamos linguagens.
CARRASCO (2004)	Defende que estuda-se para saber. Saber é compreender e recordar. Se não recorda o estudado, é porque não aprendeu. Por isso convém exercitar a memória e saber utilizar todos os recursos que as leis psicológicas que a regem oferecem para obter dela o máximo rendimento e convertê-la em uma memória inteligente.

CAPÍTULO III.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

O presente estudo foi realizado na Escola Municipal Cícero Correia de Meneses, no Distrito de Galante da cidade de Campina Grande, Paraíba, tendo como objetivo reflexivo no que diz respeito a conhecer o impacto da opinião dos alunos praticantes da Capoeira no sentido conceitual.

Figura 6. Escola Cícero Corrêa de Meneses



Fonte: Acervo Institucional, 2015

O prédio da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cícero Correia de Meneses apresenta uma boa estrutura física, tendo passado recentemente por uma reforma. Está dividido em oito (08) salas de aulas, um (01) pátio coberto, uma diretoria que funciona também como secretaria. Um (01) almoxarifado, (01) laboratório de informática, (06) banheiros (03) femininos e (3) masculinos, (01) cozinha com dispensa, uma área de serviço e um (01) banheiro para funcionários.

A equipe profissional é formada por 30 funcionários sendo, uma diretora, um supervisor educacional, uma orientadora educacional, 03 secretárias, 12 professores, 01 professor de Educação Física, 01 instrutor de Capoeira, 04 oficineiros do Programa Mais Educação, 08 auxiliares de serviços gerais, 03 merendeiras e 04 vigias, todos distribuídos igualmente nos dois turnos (manhã, tarde e noite). Também conta com uma coordenadora do Programa Mais Educação.

A diretora exerce o segundo mandato por eleições diretas, formada no curso de Licenciatura em História e pós-graduada em História do Brasil, cursando Pedagogia através do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). O supervisor

licenciado em pedagogia e especialista em supervisão escolar, os professores todos são formados em Pedagogia, todos são concursadas e 01 temporário, já no quadro das auxiliares de serviços gerais. Apenas 02 são concursadas. As demais são prestadoras de serviço.

De acordo com a resolução nº 02/2004 do Conselho Municipal de Educação (CME) e na Lei Federal 9.394- LDB, o Conselho escolar é deliberativo formado por representantes de todos os segmentos. Na escola ele é composto por 09 membros, sendo 03 representantes dos docentes, 02 servidores, 02 representantes dos pais e 02 dos alunos. Sempre que há necessidade, principalmente quando se trata do destino dos recursos federais, o conselho se reúne para tomadas de decisões que são coletivas, tentando, assim, manter uma gestão democrática.

3.1.1. Descrição de Trabalhos Desenvolvidos por esses Professores para os alunos Entrevistados

Os alunos que buscam a Capoeira geralmente são de comunidades mais simples. Também é verdade que em escolas particulares existem a prática da Capoeira como modalidade esportiva, mas esta se faz minoria. A escolha feita pelos alunos, pela Capoeira se faz através da espontânea vontade de aprender a dança e praticar, em sua maioria não tem visão econômica, ou seja, a Capoeira não é vista como uma profissão que irá lhes dá um salário ou renda futuramente é simplesmente pelo prazer de dançar e a sensação de liberdade que a mesma proporciona a quem a pratica.

De forma geral são gerados grupos de roda de Capoeira, onde são desenvolvidos todo aprendizado com encontros semanais, seu público de alunos se faz de uma variedade de idade e também de classe social.

3.1.2. Localização

A presente pesquisa contemplou a Escola Municipal Cícero Correia de Meneses em Galante, Distrito do município de Campina Grande PB – Brasil. Seu endereço, Rua Paraná Centro, Campina Grande – PB, CEP: 58446-000. Com fone: (83) 3317-1136. Acesso para contatos com a diretoria, pelo email: <bethmedeiros_1@hotmail.com>.

3.2. TIPO DE ESTUDO

A presente pesquisa, no tocante a questão que foi investigada, possui caráter qualitativo descritivo, para atender os objetivos já mencionados.

“A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos.” (Richardson et al. 2009, p.91).

A abordagem qualitativa possibilitou a coleta e organização dos dados afinados com os objetivos da pesquisa.

Já na perspectiva de classificação dos objetivos alinhou-se com as pesquisas descritivas, pois como afirma Gonsalves (2003): *“pretende identificar os fatores que contribuem para a ocorrência de determinados fenômenos”*.

A classificação desta investigação como descritiva esteve atrelada ao objetivo primordial de descrever características de um determinado perfil escolar que abrace a adaptação de ferramentas educativas.

3.3. UNIVERSO E SUJEITOS

A coleta de dados foi realizada nas instâncias oportunas de vivência e busca documental acadêmica e editorial, fazendo uso da acessibilidade da autora em diversas escolas, para um cruzamento de dados.

Para a referida pesquisa foram investigados aleatoriamente 51 alunos matriculados na Escola Municipal Cícero Correia de Meneses, praticantes da Capoeira, como modalidade esportiva, para melhor caracterizar a realidade encontrada no âmbito pesquisado.

3.4. INSTRUMENTOS DA COLETA DE DADOS

Como instrumento para coleta de dados utilizou-se de questionário estruturado, para os alunos matriculados na referida escola, praticantes da Capoeira, de modo a se aproximar o máximo da realidade do contexto pesquisado e que pudesse trazer informações viáveis à concretude dos objetivos.

A melhor situação para participar na mente de outro ser humano; é a interação face a face, pois tem o caráter, inquestionável, de proximidade entre as pessoas, que proporciona as

melhores possibilidades de penetrar na mente, vida e definição dos indivíduos (Richardson, 2009, p. 207). Para tanto usou-se um questionário adaptado de Nunes (2011) onde sob direcionamento do orientador com algumas sugestões, canalizou-se para os objetivos centrais da presente pesquisa, onde buscou-se uma linguagem simplória para melhor compreensão dos participantes. Neste sentido algumas questões foram baseadas na realidade vivenciada pelos alunos participantes da pesquisa, os quais a autora conhecia por prática profissional e tendo acessibilidade na unidade escolar onde seria aplicada a pesquisa, já citada no presente documento, foi ao longo do tempo de observação formulando questões que pudessem ser entendidas por todos e trouxessem as respostas esperadas para se chegar a conclusão dos objetivos centrais do estudo.

A aplicação do questionário se deu com auxílio da coordenação, disponibilizando a mediação para qualquer dúvida que possivelmente viesse a surgir. Este estágio ocorreu em dois momentos com os alunos do Fundamental II no turno da manhã e outra turma no turno da tarde, com as respectivas educadoras. Perdurando apenas alguns minutos, onde logo que terminado o preenchimento das questões foram recolhidos todos e colocados como soma (todos juntos) para as devidas avaliações.

3.5. PROCEDIMENTOS ANALÍTICOS

Inicialmente, foi feito contato com a gestão da escola, solicitando a permissão para realizar a referida investigação no sentido de obter as informações necessárias ao foco do estudo que é a relação da Capoeira com a educação – ensino/aprendizagem segundo suas experiências.

Os alunos abordados demonstraram interesse e disponibilidade em colaborar com a pesquisa. Em contato com os mesmos foram apresentados os objetivos da pesquisa, com as informações sobre o caráter confidencial da investigação e assegurados de que a coleta de dados iria transcorrer de acordo com os horários de melhor conveniência para os mesmos, de modo a não interferir na rotina das aulas.

Para dar início a coleta de dados, os instrumentos utilizados na pesquisa foram administrados com 50 alunos praticantes ou não da Capoeira. O estudo piloto foi realizado durante uma semana no mês de setembro de 2015. Tendo estes dados como referências para estruturar a investigação.

O já citado plano foi realizado através das mesmas propostas para a investigação oficial, apenas não se fez a estrutura de uma entrevista, esta foi feita aleatoriamente e não houve registros. Este serviu de horizonte para informar de que forma seria “ideal” a realização da pesquisa.

Segundo Sanches, Meireles e Sordi, (2011) no que diz respeito ao método utilizado para a análise de dados coletados, tem-se que a escala tipo Likert seria o mais adequado por representar uma média das ideias, para tanto se faz como parte da significância deste instrumento uma afirmativa onde o respondente dá seu grau de concordância dependendo do diferencial semântico utilizado. A análise dos dados coletados por meio dessas escalas é feita por proposição e por fator. O diferencial semântico utilizado na presente pesquisa é “discordo totalmente” (DT), “discordo” (D), “neutro” (N), “concordo” (C) e “concordo totalmente” (CT), com nove proposições onde cinquenta respondentes apresentaram suas opiniões onde estas, foram anotadas para cada diferencial semântico a quantidade de entrevistados que optaram pelos mesmos. Deste feito obteve-se o sentido macro das respostas onde utiliza-se a posição mediana, revelando portanto, para o pesquisador uma lógica consistente.

CAPÍTULO IV.

ANÁLISE DOS DADOS

Para cumprimento da etapa de análise aos dados obtidos através da pesquisa ora apresentada, foi utilizado o método reflexivo comparativo, no sentido de contrapor as teorias estudadas às realidades encontradas na pesquisa de campo, entendendo-as qualitativamente. Ao realizar a discussão, foram verificadas as motivações, informações e desenvolvimento cognitivo dos alunos praticantes e não praticantes da Capoeira em uma escola de Campina Grande-PB/Brasil.

As respostas foram estudadas utilizando a escala de Likert entendendo ser o método mais que permite medir as atitudes e determinar o grau de cumprimento do entrevistado com qualquer declaração a ele proposta.

Para tanto utilizou-se de valores que expressam quantitativamente os resultados da pesquisa, associando-os a comentários ponderados em comunhão aos dados obtidos, considerando-se assim ser o ideal a compreensão analítica, direcionados ao propósito central do trabalho de pesquisa, que está em perceber as fragilidades encontradas no que diz respeito ao processo educativo, em relação ao tema objetivado e como pode-se ter melhor entendimento em quando e como o conhecimento científico sobre a Capoeira poderia ser mais utilizados e melhor aproveitados no desenvolvimento da formação dos educandos, alterando, portanto, positivamente a perspectiva de ações que possam coibir a resistência e/ou preconceitos ainda na temporaneidade existentes para com o referido esporte.

Entende-se para tanto, que como poderia ser se as informações fossem melhor utilizadas, se o conhecimento científico fosse mais valorizado e colocado como fundamento à educação, não apenas no sentido de aplicar um esporte para as crianças mas também no sentido de educá-las para ensino aprendizagem e valorização do processo cognitivo mais saudável e eficaz, explorando das mesmas suas melhores capacidades.

Serão apresentados a descrição dos resultados das frequências e os dados que tiveram significância estatística às Orientações Motivacionais e Estimulantes que levam os alunos a praticarem a Capoeira e seus resultados escolares no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo no Ensino/Aprendizagem percebidos pelos próprios alunos onde de acordo com Fernandes (2001), cumprindo-se os objetivos do presente estudo.

4.1. DADOS SÓCIO DEMOGRÁFICOS

4.1.1. Sobre a Idade dos Alunos Entrevistados

Neste contexto a análise dos dados foi feita através de um questionário estruturado, utilizando o software IBM SPSS Statistics 22, a fim do cruzamento das variantes da amostra.

Tabela 1. Idade

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
8,0	2	3,9	3,9	3,9
9,0	21	41,2	41,2	45,1
10,0	15	29,4	29,4	74,5
11,0	7	13,7	13,7	88,2
Valid 12,0	2	3,9	3,9	92,2
13,0	2	3,9	3,9	96,1
14,0	1	2,0	2,0	98,0
15,0	1	2,0	2,0	100,0
Total	51	100,0	100,0	

As variáveis referentes são das idades dos alunos entre 8 anos de idade a 15 anos de idade.

Na amostra referente à idade há 3,9 % de alunos com 8 anos , 41,2 % de alunos com 9 anos , 29,4% de alunos com 10 anos, 13,7 % com alunos 11 anos , 3,9 % de alunos com 12 anos, 3,9% de alunos com 13 anos, 2% de alunos com 14 anos e 2% de alunos com 15 anos.

A maior concentração em percentagem se encontra com os alunos de 9 a 10 anos de idade, como 70, 06 % no total, alunos com 12 e 13 anos há 3,9 % cada, e que os alunos com 14 e 15 anos há 2% da amostra.

Amostra entre a idade percebe – se que há menos alunos a partir dos 12 a 15 anos em relação aos alunos com 8 a 11 anos.

Ao se analisar a idade que os alunos entrevistados têm e que praticam o esporte da Capoeira entende-se uma necessidade, não exatamente da idade, mas da maturidade cultural inserida no caráter do educando, do compreender, do assimilar as realidades históricas, culturais e sociais, de comportamento e desenvolvimento não apenas cognitivo, mas também psicológicos.

Vale a pena lembrar o pensamento de Delval:

“Se quisermos que o conhecimento tenha utilidade também no âmbito externo à escola, para resolver os problemas cotidianos, será necessário que a escola promova e desenvolva acima de tudo a capacidade de pensar, preocupando-se menos com os conhecimentos concretos – que, para aquele que sabe pensar, vêm por acréscimo.” (Delval, 1997, p.8).

Percebe-se ainda que, na medida em que o educando vai se desenvolvendo como cidadão, existe uma idealização do poder social do conhecimento que é inserido proporcionalmente em linguagem formadora, principalmente sobre a diversidade humana.

“O mais importante e bonito do mundo é isto: que as pessoas não são sempre iguais, não foram terminadas, mas que elas estão sempre mudando, afinam e desafinam. Verdade maior é o que a vida me ensinou.” (Guimarães Rosa)

Essa característica ora citada diz respeito ao serviço do bem comum, com imaginação, criatividade, humildade e sensibilidade, para ter possibilidade de acolher e canalizar o potencial das crianças, como um ser em particular, com suas capacidades em desenvolvimento e talvez até a ajudar determinados aspectos de carência que possam apresentar.

4.1.2. Sobre a o Gênero dos Alunos

Tabela 2. Sexo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	F	31	60,8	60,8	60,8
	M	20	39,2	39,2	100,0
	Total	51	100,0	100,0	

As variáveis em questões são referentes ao gênero (feminino e masculino).

Na amostra há 60,8% dos alunos são do gênero feminino e 39,2% dos alunos com o gênero masculino, logo há uma percentagem maior no gênero feminino.

Ao observar o resultado desta tabela, imediatamente o pensamento foi arremetido para os pensamentos e estudos organizados por Simões (2003) onde revela sobre os resultados de uma pesquisa denominada Futebol X Barbie. As reflexões da referida pesquisa, começam fazendo-nos entender que o esporte moderno com seus símbolos, mitos e heróis, revela ser este um campo de conhecimento que perpassa o mítico, fazendo-se perceber que, não é estranho as afinidades dos atletas com o religioso, com o sagrado e com as crenças. Este autor

nos faz percorrer as dimensões mais simples do cotidiano humano em seu processo de crescimento e definições de valores, pois ver quer as brincadeiras, os jogos e o esporte de rendimento se manifestam por expressões que exprimem projeções ideais do imaginário humano.

Neste entender o autor da pesquisa apontada por Simões, Giuliano (2000) que apoiando-se na Psicologia, desenvolveu a mesma entendendo que, brincadeiras, jogos e práticas esportivas competitivas na infância poderiam ser vistos como indicadores da inserção feminina no esporte. Os resultados apontaram que brincadeiras infantis, tradicionalmente tidas como típicas de meninos (brincadeiras de rua, subir em árvores, jogos praticados por ambos os sexos...) foram classificadas como atividades favoritas da infância das mulheres atletas – destacando-se como brinquedo preferido das mulheres “não-atletas” as bonecas Barbie.

Também foram vistos como sinalizadores da formação de valores para a personalidade do indivíduo as influências recebidas por parte dos parentais, irmãos, professores, técnicos e colegas exerciam também papel decisivo na inclusão das mulheres em diferentes modalidades esportivas.

Para a presente análise, acreditou-se ser também importante entender perante os resultados obtidos outros estudos, também apresentados por Simões (2003) que indicam sobre a percepção social do esporte por parte dos meninos que representam para os mesmos a determinação sexual ou seja, reforça a sexualidade masculina. Onde as meninas o percebem como uma atividade incompatível com o tornar-se mulher – além do fato destas estarem mais vinculadas, ou serem mais vinculadas às regras parentais que inibem as suas atividades fora do lar. O autor indica que estes valores surgem automaticamente de um padrão cultural em que o “eu feminino” é cercado de restrições e conflitos.

O sucesso da inserção da mulher no mundo esportivo se reveste de complexidade como fonte de informação que a “amarra” a determinados tipos de atividade física e esportiva.

4.2. DADOS SÓCIO EDUCATIVOS DOS ALUNOS

4.2.1. Quanto a Clareza sobre a diferença entre defesa e ataque

Tabela 3. Acapoeira é um jogo que tem clara a diferença entre defesa e ataque

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Discordo totalmente	12	23,5	23,5	23,5
Discordo	1	2,0	2,0	25,5
Neutro	5	9,8	9,8	35,3
Concordo	24	47,1	47,1	82,4
Concordo totalmente	9	17,6	17,6	100,0
Total	51	100,0	100,0	

Os resultados da tabela acima, que se trata de conhecer a percepção do aluno a respeito do que é aprendido e do que é entendido no jogo da Capoeira, demonstram que 23,5% dos alunos discordam totalmente, que a Capoeira deixa claro sobre a diferença entre o que é defesa e ataque; mostra ainda que 2,0% discordam; também tem que 9,8% se posicionam como neutros, ainda tem 47% concordam em relação a afirmativa e finaliza com 17,6% que concordam totalmente.

Embora em sua maioria estejam estas crianças de acordo que a Capoeira seja um jogo que deixa claro a diferença entre defesa e ataque, existe um significativo percentual que ao discordar e ficar neutro na ideia, mostram claramente que ainda existe uma necessidade de clareza na informação sobre a filosofia do esporte, no sentido de construir um novo cidadão mais experiente e preparado para os desafios sociais sem violência.

Cabe lembrar o que reflete Portilho:

“Ao conhecer-se cada vez um pouco mais, a pessoa adquire a habilidade de analisar as exigências das tarefas e relacioná-las com a realidade que se apresenta. Pode refletir sobre a informação, averiguar o objetivo da atividade que deve cumprir, observar o que há de novo e familiar e detectar os níveis de dificuldade, tornando-se assim autônoma em suas aprendizagens.” (Portilho, 2005, p.23).

4.2.2. Quanto ao comportamento de quem pratica a capoeira – não busca sair atacando para ver no que vai dar

Tabela 4. Quem pratica Capoeira não busca sair atacando para depois ver no que vai dar

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Discordo totalmente	13	25,5	25,5	25,5
Discordo	18	35,3	35,3	60,8
Neutro	3	5,9	5,9	66,7
Concordo	10	19,6	19,6	86,3
Concordo totalmente	7	13,7	13,7	100,0
Total	51	100,0	100,0	

A tabela acima demonstra numericamente que 13% dos entrevistados discordam totalmente; que quem pratica Capoeira não busca sair atacando para depois ver no que vai dar; 35% discordam; 5,9% se apresentam neutros quanto a afirmativa apresentada; 19,6% apresenta a opinião de que concordam com a afirmativa; onde 13,7% concordam totalmente.

Mas uma vez os números mostram algo preocupante, onde a prática da Capoeira, por não estar focada no sentido educativo, não percebe a fragilidade dos aspectos de promoção da educação aos alunos praticantes. É na verdade um descuido pedagógico. Considera-se na presente pesquisa e mediante os resultados obtidos nesta análise uma menção feita por Fernandez (2001, p.32) que diz “o essencial do aprender é que ao mesmo tempo se constrói o próprio sujeito”. Entende-se nesta afirmativa que sim a Capoeira exige o desenvolvimento da aprendizagem, o que é absolutamente possível, quando o aluno percebe e entende que é ele o autor do movimento. Deste feito, é função do professor observar na criança ao dominar seu próprio corpo, o prazer que isso lhe proporciona e em sua autonomia ao superar seus próprios limites.

Entende-se nesse contexto que segundo diversas investigações anteriores e recentes se confirma o que diz Craidy (2002) onde acredita ser conceitual o que se faz uma instituição da educação infantil, ou seja, estas sempre foram instituições educativas, já que é impossível cuidar de crianças sem educá-las. Afirmo que a mudança apresenta-se no novo ordenamento legal, que buscou garantir uma formação de qualidade, através do uso de propostas pedagógicas adequadas, e do trabalho dos professores.

4.2.3. Quanto a Capoeira ajuda a você saber respeitar o outro e aceitar o jeito dele de ser

Tabela 5. Acapoeira ajuda a você saber respeitar o outro e aceitar o jeito dele de ser

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Discordo totalmente	4	7,8	7,8	7,8
Discordo	4	7,8	7,8	15,7
Neutro	7	13,7	13,7	29,4
Concordo	24	47,1	47,1	76,5
Concordo totalmente	12	23,5	23,5	100,0
Total	51	100,0	100,0	

É visto no gráfico acima que 7,8% para duas alternativas de respostas que são o discordo totalmente e discordo. 13,7% se apresentam neutros, 47% concordam; 23% dos alunos entrevistados afirmam concordar totalmente com a afirmação de que a Capoeira ajuda ao indivíduo respeitar o outro e aceitar suas diferenças.

Portanto é entendido ao compararmos com as informações quantitativas da tabela anterior que não existe uma coerência numérica, pois quando alguém que discorda que o comportamento de quem pratica a capoeira – não busca sair atacando para ver no que vai dar, concorda totalmente que a Capoeira se faz clara em colocar limites aceitar o outro como ele é, reconhecendo as diferenças e respeitando-as.

Ao refletir e comparar com a teoria consultada, percebe-se que os alunos do ensino da primeira fase precisam sim de um educador que o faça a diferença. O aluno precisará do educador para encontra o seu caminho, pois a mediação do mesmo potencializará a compreensão e desempenho das atividades desenvolvidas na aprendizagem. Embora se saiba que não é sempre que a estratégia escolhida é a mais eficaz em determinados exercícios, pois em cada tarefa, disciplina ou atividade, exige-se um novo conjunto de conhecimentos específicos a serem empregados mediante circunstâncias individuais ou coletivas.

“Os adultos, na qualidade de mediadores e com mais ou menos acerto, ajudam a criança a interpretar o mundo através de uma variedade de signos que lhe permitirão descrever, categorizar e operar sobre os objetos físicos, mas também sobre os objetos mentais e sobre as ideias, as que denominamos linguagens. Por meio destas linguagens, e especialmente da linguagem verbal, os adultos tratam de compartilhar seus significados com o novo ser de maneira que, progressivamente, compreenda e controle o que passa a sua volta, mas também facilitam que

interiorize estas linguagens que o permitirão compreender e controlar suas próprias ações, e construir novos conhecimentos de forma cada vez mais autônoma” (Monereo Font, 2000, p. 35).

O professor de Psicologia Smith (1977) acreditou que quanto melhor a pessoa compreender sua personalidade, mais capaz ela é de ser feliz. Observando tais ideias com as práticas de esportes como a Capoeira, carregada de características socioculturais, história e tradição, entende-se uma linha de expressividade deste autor quando define que personalidade é “a organização dinâmica de traços no interior do eu, que determina a maneira única pela qual a pessoa desempenha seus papéis sociais.” (Smith, 1977, p.14).

4.2.4. Quanto a Acreditar que na Capoeira Todos são irmãos

Tabela 6. Na Capoeira todo mundo é irmão e igual não tem melhor nem pior

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Discordo totalmente	6	11,8	11,8	11,8
Discordo	3	5,9	5,9	17,6
Neutro	13	25,5	25,5	43,1
Concordo	19	37,3	37,3	80,4
Concordo totalmente	10	19,6	19,6	100,0
Total	51	100,0	100,0	

Para a afirmação de que na Capoeira todos são iguais não teria ninguém pior, ou melhor, pois todos são irmãos, obteve-se os seguintes dados com os entrevistados, 11% discordam totalmente; 5,9% ficou para a opção de discordo; 25,5% se colocaram neutros; 37,3% concordam; e respondem que em 19,6% concordam totalmente com a afirmação;.

Analisa-se neste que o exercício da solidariedade, socialização e humildade são elementos trabalhados e obtém-se um determinado valor psicológico e emocional aos praticantes da Capoeira, nisto entende-se que o verdadeiro peso que influencia seria o que foi compreendido ou o que foi aproveitado pelo aluno em sua formação.

Lembremos portanto, do que diz Carrasco: “(...) as estratégias de aprendizagem ideias para tais atuações são as de memória, atenção e metacognição. Estas estratégias estão ligadas às atitudes atencional e corporal que a criança exerce em observação aos exercícios da Capoeira lançados pelo professor. (...) as estratégias de atenção são aquelas que favorecem o

controle ou direção de todo o sistema cognitivo até a informação relevante de cada contexto” (Carrasco, 2004, p. 60).

4.2.5. Quanto a obter mais conhecimento sobre a história do Brasil

Tabela 7. A Capoeira faz você ter mais conhecimento sobre a história do Brasil

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Discordo totalmente	5	9,8	9,8	9,8
Discordo	7	13,7	13,7	23,5
Neutro	13	25,5	25,5	49,0
Concordo	18	35,3	35,3	84,3
Concordo totalmente	8	15,7	15,7	100,0
Total	51	100,0	100,0	

A Tabela sete mostra 9,8% para o discordo totalmente; para a alternativa de discordo tem que 13% assim afirmam; 25,5% estão neutros; 35,3% corresponde a alternativa de concordar com a afirmação de que a Capoeira ajuda na aprendizagem sobre a história do Brasil; tem-se também que 15,7% representa a alternativa de concordo totalmente.

Quanto ao aprendizado sobre a história de sua própria nação e quanto ao modo de aprender tal conteúdo, através de uma atuação física, exercitando e vivenciando realidades que antes era vista apenas pela leitura teórica, torna-se a obtenção do conhecimento pela experiência o que faz a diferença na realidade é a habilidade do instrutor de conduzir, envolver e apresentar o conteúdo com dinamismo e realismo. Portanto ver a Capoeira também como uma disciplina transversal é sábio e eficaz, pois a interdisciplinaridade já mostrou o quanto faz diferença.

“Estuda-se para saber. Saber é compreender e recordar. Se não recorda o estudado, é porque não aprendeu. Por isso convém exercitar a memória e saber utilizar todos os recursos que as leis psicológicas que a regem oferecem para obter dela o máximo rendimento e convertê-la em uma memória inteligente” (Carrasco, 2004, p.132).

4.2.6. Quanto a quem joga Capoeira aprende a gostar da música, das danças populares e de outros jogos.

Tabela 8. Quem joga Capoeira aprende a gostar da música, das danças populares e de outros jogos

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Discordo Totalmente	4	7,8	7,8	7,8
Discordo	4	7,8	7,8	15,7
Valid Neutro	13	25,5	25,5	41,2
Concordo	16	31,4	31,4	72,5
Concordo totalmente	14	27,5	27,5	100,0
Total	51	100,0	100,0	

A Tabela acima apresenta em valores que 7,8% representam os que discordam totalmente que a Capoeira faz o praticante gostar da música das danças populares e de outros jogos; 7,8% também para os que discordam; para a alternativa de neutro a pesquisa mostrou que 25,5% optaram por ela; 31,4% concordam com a afirmativa; 27,5% apresentam que concordam totalmente.

Fazendo revisão da literatura estudada, encontra-se dito que como a Capoeira, as religiões, as músicas, as danças, a poesia, a literatura, entre outras manifestações que se encaixam naquilo que, denominou-se de Cultura Popular diz Cahuí: “Prática local e temporalmente determinada, com atividade dispersa no interior da cultura dominante, como mescla de conformismo e resistência”. (Chauí, 1996, p. 55). Neste contexto expressam-se os fatos de o quanto é importante integrar o esporte da Capoeira ao conteúdo escolar, de forma bem peculiar ao conhecimento cultural e da cidadania.

Para a formação da personalidade do indivíduo sempre existirá a grande influência do ambiente onde o mesmo está inserido, dentre estes existem os aspectos espirituais e sociais, o religioso e o científico, como declara Smith (1977) que a religião e a ciência têm princípios diferentes em seus seguimentos, na utilização de elementos diferenciados e métodos próprios, buscam satisfazer necessidades humanas de forma duradouras embora diferentes. O religioso deposita sua fé em princípios tradicionais, tendem a ser conformistas e resistentes à mudança. Por sua vez os científicos tendem a ser céticos, individualistas e prontos para a mudança. O equilíbrio da fé de um indivíduo parece altamente determinado pelos valores de seus pais e pelo grau de sua identificação com eles. Embora a Capoeira não

seja um culto religioso, nasce de bases de cresças e defesas para um indivíduo onde hoje sua representação tenha um significado de paz e vitória, a vitória contra a violência e desigualdade, gerando ou tentando gerar o respeito ao jeito do outro de ser.

4.2.7. Quanto a Capoeira ajudar ao físico a crescer bem saudável

Tabela 9. A Capoeira ajuda ao físico a crescer bem saudável

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Discordo totalmente	1	2,0	2,0	2,0
Discordo	6	11,8	11,8	13,7
Neutro	16	31,4	31,4	45,1
Concordo	19	37,3	37,3	82,4
Concordo totalmente	9	17,6	17,6	100,0
Total	51	100,0	100,0	

Nesta tabela tem-se a representação de que 2,0% discordam totalmente que a Capoeira ajuda ao físico a crescer bem saudável; 11,8% discordam; 31,4% se colocaram neutros; 37,3% discordam e 17,6% optaram pela alternativa discordo totalmente.

Analisa-se neste o ponto de grande importância na prática da Capoeira, principalmente por ser uma modalidade da disciplina da Educação Física, pois a força psicomotora dos alunos na fase escolar é de uma delicadeza imensurável por ser o estabelecimento da saúde da estrutura física, a postura, os movimentos e equilíbrio entre o corpo e a razão.

Tornemos a estudar o que defende Gallahue e Ozmun (2003) dizendo que a utilização da Capoeira para o treinamento da coordenação motora é proposta de trabalho na Educação Física, desenvolvida até para crianças portadoras de necessidades especiais como a Síndrome de Down, por exemplo, por acreditar possuir em sua pluridiversidade exista a sensação do prazer e estímulo, com a motricidade global, a motricidade fina e o equilíbrio. Isso porque no jogo da Capoeira vivencia-se a todo o instante, novos desafios e situações diversificadas, estas consideradas fundamentais para o desenvolvimento das várias habilidades motoras.

Veja-se ainda como consulta teórica realizada no presente estudo o que Leitão (2006) se faz entender que a Capoeira desperta o interesse da comunidade científica, sendo ela uma

atividade física com desdobramentos e amplia-se por várias áreas de conhecimento, faz a sugestão que se considere de fundamental importância, uma preparação específica para a atividade focando um contexto mais amplo de entendimento do indivíduo beneficiando de forma direta o aluno, visto que ainda é comum encontrar professores de Capoeira sem formação acadêmica, que ministram a mesma aula para crianças e adultos, prejudicando dessa forma, o interesse futuro das crianças por práticas esportivas em razão da ocorrência de traumas físicos e psicológicos, no período da prática na infância.

4.2.8. Quanto a Capoeira faz a gente entender que cada pessoa tem seu ritmo de aprendizado

Tabela 10. A Capoeira faz a gente entender que cada pessoa tem seu ritmo de aprendizado

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Discordo totalmente	2	3,9	3,9	3,9
Discordo	5	9,8	9,8	13,7
Neutro	15	29,4	29,4	43,1
Concordo	19	37,3	37,3	80,4
Concordo totalmente	10	19,6	19,6	100,0
Total	51	100,0	100,0	

Para verificar o grau de concordância dos entrevistados a respeito de entender que a Capoeira faz o indivíduo entender que cada pessoa tem seu ritmo de aprendizado, a tabela mostra que 3,9% discordam totalmente com tal afirmativa; 9,8% representa a alternativa de discordar; obteve-se ainda 29,4% para o neutro; tendo ainda que 37,3% para o discordo e 19,6% para discordo totalmente.

Compondo o contexto estudado com a pesquisa com os alunos, é importante conhecer o conceito dado por pesquisadores, como Simonetti (2013) que levanta a reflexão pelo entendimento do significado do complexo termo, como assim se refere a autora e diz que discorrer sobre o Desenvolvimento Cognitivo não é tão simples, só pelo fato de ser bastante mencionado na área de Neuropsicologia e Desenvolvimento Infantil, já o torna bem denso, e que para os pesquisadores surgem de forma rápida muitas novidades o que força aos estudiosos a fazerem uso de seus conhecimentos a cerca do assunto com questões tão importantes para cada vez mais se compreender o cérebro humano, por tal situação a autora se preocupa em deixar o mais claro possível e sinteticamente explica que, relatar sobre

Desenvolvimento Cognitivo induz antes a entender o que é Cognição esta que por sua vez até o tempo presente não existe uma definição clara, por ter-se que “qualquer coisa” que esteja relacionada ao cérebro se diz ser cognição e cita a seguinte definição:

*“Cognição refere-se a um conjunto de **habilidades cerebrais/mentais** necessárias para a obtenção de **conhecimento** sobre o mundo. Tais habilidades envolvem pensamento, raciocínio, abstração, linguagem, memória, atenção, criatividade, capacidade de resolução de problemas, entre outras funções.”*

Simonetti (2013) mostra que o conceito de cognição, nos conduz ao entendimento de que os processos cognitivos são desenvolvidos desde a mais tenra infância até os findos anos do envelhecimento do indivíduo. Destaca a autora ser importante perceber que o desenvolvimento está diretamente relacionado à aprendizagem, em outras palavras, um não ocorre sem o outro.

*“Um **processo** pelo qual os indivíduos **adquirem conhecimento** sobre o mundo **ao longo da vida**”.*

Dentre outros entendimentos Barros (2012) desperta para um dado muito importante a ser considerado a respeito do relacionamento entre educador e aluno, afirmando que a falta de informação nesta relação, muitas vezes torna-o desajustado, onde ao persistir até se tornar algo prejudicial para a criança, principalmente por se considerar uma etapa delicada do ensino aprendizagem, onde todos os fatores vivenciados pela criança serão base para a construção de sua personalidade. Neste sim a consequência apresentadas pelo autor, é o estresse por causa da dificuldade de se perceber alguns indícios. “De uma forma geral, o estresse é produto da interação do homem com o seu meio ambiente físico e sociocultural.” (Samulski, 2002, p.157).

4.2.9. Quanto a Capoeira ajudar você a ser menos tímido

Tabela 11. A Capoeira ajuda você a ser menos tímido

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Discordo totalmente	4	7,8	7,8	7,8
Discordo	4	7,8	7,8	15,7
Neutro	10	19,6	19,6	35,3
Concordo	15	29,4	29,4	64,7
Concordo totalmente	18	35,3	35,3	100,0
Total	51	100,0	100,0	

A tabela presente expõe numericamente que 7,8% equivalem aos alunos que opinam por discordar totalmente; onde também com 7,8% para o discordo; tem-se também que 19,6% apresentam-se como neutros; para o concordo tem-se 29,4%; tendo também que concordando totalmente representa 35,3%.

Fazendo análise entre teoria e realidade tem-se que Melhem (2002) relata que o equilíbrio divide-se em: equilíbrio estático – que é a habilidade de o corpo manter-se em certa posição estacionária. Equilíbrio dinâmico – que é a habilidade de o indivíduo manter-se na mesma posição, quando em movimento de um ponto a outro. Afirma ainda que outras habilidades são estimuladas também com a prática da capoeira, dentre as quais é possível citar esquema corporal, espaço, raciocínio lógico, ritmo, lateralidade, controle muscular, socialização, percepção auditiva, tempo, força e velocidade.

Para uma análise do que seria positivo na prática da Capoeira para a educação infantil, Samulski (2002, p. 158) aponta que a concepção de estresse para diversos autores como (Nitsch, 1976; McGrath, 1981; Samulski, 1995; Seley, 1981), consta de uma concordância unânime no que se refere à associação do estresse com um estado de desestabilização psicofísica ou a perturbação do equilíbrio entre a pessoa e o meio ambiente, onde a mesma está inserida. (Samulski, 2002, p.158).

4.3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tabela 12. Total

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
21,0	2	3,9	3,9	3,9
24,0	1	2,0	2,0	5,9
25,0	3	5,9	5,9	11,8
27,0	1	2,0	2,0	13,7
28,0	2	3,9	3,9	17,6
29,0	6	11,8	11,8	29,4
30,0	6	11,8	11,8	41,2
31,0	5	9,8	9,8	51,0
32,0	9	17,6	17,6	68,6
33,0	4	7,8	7,8	76,5
34,0	3	5,9	5,9	82,4
35,0	3	5,9	5,9	88,2
36,0	3	5,9	5,9	94,1
37,0	1	2,0	2,0	96,1
38,0	2	3,9	3,9	100,0
Total	51	100,0	100,0	

Fazendo análise geral dos dados obtidos na investigação realizada e apresentada no presente documento observa-se uma possibilidade de construção de categorias de estudo, devido a riqueza de detalhes e a peculiaridade de cada questão. Embora tenha sido realizada com poucos alunos a multiplicidade das questões deu bastante conteúdo para ser descrito, comentado e analisado de forma bastante abrangente, como também sobre a determinação da frequência da análise, caracterizando os sentidos aos quais são atribuídos pelos entrevistados.

No breve e presente texto apresentado como compreensão sobre a investigação pode-se considerar como um compêndio de ideias sintetizando todo entendimento. Onde destas observações serão aproveitadas nas considerações finais.

Para tanto pode-se constatar nas análises que existem fatores conflitantes ao se tratar quantitativamente, onde para algumas questões como afirmar-se que a Capoeira teria a capacidade de influenciar na construção de valores sociais como, respeitar o outro, compreender a diversidade, entender que o outro teria ritmos, etnia, cultura e hábitos diferentes do seu. Onde os alunos em um determinado momento concordaram com as afirmações e em outras discordaram para com os mesmos valores colocados de modo diferenciado. Percebe-se portanto que os mesmos conflitaram entre as suas próprias ideias de valores. O que deve-se entender de tais fatores é que existem ainda poucas informações condutoras de uma reflexão consciente por parte dos alunos praticantes ou não da Capoeira.

A Capoeira com uma riqueza de detalhes característicos, lança aos alunos praticantes da mesma como modalidade esportiva, todo seu conteúdo cultural, porém entende-se nesta análise que seu conceito, seja de esporte ou cultura, não vem a ser percebido e forma consciente pelos alunos, deste nasce a questão: Até onde são percebidos pelos mesmos, de que forma estes alunos percebem a Capoeira? Como fica seu sentido diante de seu próprio corpo a partir do momento em que são inseridos na vivência Capoeirista? Estes alunos conseguem perceber alguma ligação entre a Arte/Luta e a espiritualidade? Neste sentido nota-se o surgimento de algumas possíveis situações de sentido, como por exemplo: a Capoeira é para essas crianças uma brincadeira ou um jogo ou até mesmo uma dança? Como elas a veem?

O encantamento inicial que atrai um aluno do Ensino Fundamental para ser praticante da Capoeira, como esporte ou luta, está percebido como o lúdico na citada modalidade esportiva, as crianças descobrem as inúmeras possíveis movimentações de seu próprio corpo pelos posicionamentos típicos da Capoeira, além do relacionamento que a

mesma tem com o que se chama de respeito, hierarquia, normas, regras, limites do outro, limitações dos mais velhos, valores humanos e sociais.

Para a realização desta análise foram aplicadas diversas técnicas de pesquisa, associando as mesmas às informações espontâneas em diálogos gerados e pesquisas informais como, observações e sugestões de ideias, no sentido de tentar entender o que estava sendo dito pelo aluno ao ser indagado sobre o esporte e sua vivência no mesmo.

O grupo pesquisado que foi formado por 51 alunos matriculados na Escola Municipal Cícero Correia de Meneses, onde lhes foi aplicado um questionário estruturado (Anexos) a amostra trata-se de crianças dos dois gêneros, entre 6 a 12 anos de idade, com prática entre 6 meses a 5 anos de vivência na Capoeira. Deste feito ao analisar os resultados nas respostas do questionário, pode-se identificar como pensam as crianças praticantes da modalidade e o que é nelas percebidos como diferencial por elas mesmas, além de um perfil próximo da realidade já identificado pelos profissionais da educação que lidam com as oscilações emocionais destas crianças. Também pode-se entender que nem todas as crianças praticantes obtiveram ainda o conceito rela da Capoeira além da corporeidade.

Tal fato se faz importante, devido o objetivo geral do presente estudo, que pensa obter informações reais do entender dos alunos, suas ideias e opinião a respeito da Capoeira que como objeto de estudo se descreve nesta pesquisa, como ferramenta formadora de caráter e cidadania. A Capoeira é entendida na atualidade como marco cultural do Brasil, e neste sentido busca um posicionamento verdadeiro na educação de base com construção de valores na formação cidadã. Como visto no referencial teórico estudado.

Ora as teorias educacionais na área da Educação Física relatam que o indivíduo precisa de sentido e valor para decidir e investir numa modalidade esportiva. Pois esta irá influenciar em sua conduta cidadã. Neste ponto de vista, busca-se resposta para a necessidade de cumprir fases da educação como educador de sabedoria. Desta reflexão surge a questão de entender: Qual a opinião dos alunos sobre a Capoeira?

Barros (2012) apresenta como afirmativa da pedagogia dialógica, que o profissional da educação tem como base de ação investigar tematicamente o conhecimento do aluno, dialogar, dar oportunidades para que o mesmo exponha suas experiências pessoais ou quando possível, experiências de outros que ele conheça, ou ainda o que o mesmo já viu nas mídias, para que dessa forma ambos desenvolvam conhecimentos juntos, educando e educador.

Mediante os pontos quantitativos da pesquisa realizada, observa-se também, que em sua maioria os que optaram por discordar das alternativas ou se colocar como neutro na opinião foram também os alunos que colocaram como não praticantes da Capoeira, apenas observadores, o que mostra uma real desinformação sobre os aspectos colocados para as análises e além disso, embora não se decidiram ainda, pela modalidade talvez por opiniões controversas do entendimento do que seria a Capoeira. Vê-se, no entanto, que essa “informação” até mesmo para a conquista dos educando a prática do esporte da Capoeira está também frágil, não é aqui uma força para serem estes praticantes, mas conhecedores dos valores e desenvolvimentos emocionais, psicológicos, sociais, pedagógicos e corporais, no sentido de que estaria esta modalidade ligada diretamente a um conteúdo escolar como a disciplina de história, por exemplo.

É fato que mediante todo o desenvolvimento e busca de referências teóricas, práticas e sociais, como a legalização da luta como modalidade esportiva, como a importância: educativa, sociológica e cultural da Capoeira, não apenas na história, mas também em reconhece-la como patrimônio cultural do Brasil, faltou um detalhe, considerado no estudo ora apresentado, que é a informação adequada de seu conceito e definição para os diversos públicos dentre estes o alunado, possíveis praticantes da vivência capoeirista, pois ao entender tais denominações pedagógicas faz sentido que as crianças tenham ao praticar a Capoeira, novos valores sociais e também espirituais dando, desta forma, subsídios para estudar a diferença desenvolvida em uma criança que pratica a Capoeira nas características de aprendizado e desenvolvimento social. Não se formulou aqui um valor definitivo pois como afirma Vygotsky cada indivíduo é único no seu perfil cultural, portanto nesta fase de análise do estudo, não se pode formar uma definição finalizada, mas apenas um parecer apresentado pelas respostas dos alunos participantes da pesquisa.

Busca-se agora, portanto, verificar as possibilidades da interdisciplinaridade esta é aqui considerada como, fundamentalmente, uma questão de capacitação e formação dos professores envolvidos com este alunado, estas conectadas ao desenvolvimento de competência, dedicação e compromisso pedagógico de toda a escola, para dar início a um investimento em ferramentas de transformação cultural como a Capoeira, na melhoria da formação do aluno visando o ápice do ideal que seria o ensino e aprendizagem da identidade sociocultural brasileira.

Instaura-se pois, o problema encontrado no estudo ora apresentado e analisado, tem-se de forma bem clara para os estudiosos no assunto, que a Capoeira é vista e entendida como

Cultura Brasileira, gerando no entanto, uma construção de valores na formação cidadã, esta obtida na escola, para tanto, é inevitável a sugestão de inserir a modalidade no currículo escolar no sentido de promover a história e as características da mesma, tornando-a conhecida desde a primeira idade escolar das crianças.

Em tal contexto a presente análise busca comparar alguns exemplos já conhecidos por algumas instituições educativas a respeito da Capoeira ser utilizada como instrumento de exercício físico, psíquico e social. Através de pesquisas literárias também foram vistos elementos fundamentadores do raciocínio lógico pedagógico, histórico e espiritual do homem base, criador da arte, dança, jogo e cultura.

Para tanto, no desejo de atuar na Capoeira como ferramenta de ensino e formação cidadã no projeto da escola já citada, entende-se que após tal ato os aspectos institucionais administrativos possam perceber um grande elemento colaborador para o enfrentamento de imensos desafios que uma escola recebe para lidar com a adversidade cultural constante no Brasil, neste sim, entender que através de exemplos concretos e marcantes de outras escolas que aplicam tal tese no seu currículo escolar, obtendo resultados surpreendentes na desenvoltura na aprendizagem, são visionárias e estão um passo adiante de seu mercado, já que não se pode fugir do obvio que é o posicionamento da educação como produto de mercado.

Entra portanto um pouco de entendimento do que seria marketing escolar, pois a Capoeira é um esporte genuíno brasileiro, que trabalha em seu contexto, diferentes aspectos específicos, como a cultura de um povo, a musicalidade que envolve o ritmo, o jogo, a dança. Estes elementos são importantes para desenvolver a aprendizagem afetivo e motor do individuo, através dos movimentos corporais característicos da arte. Na Capoeira a utilização de instrumentos e canções são bem aparentes e em algumas delas existe uma recriação nas suas letras de fatos da historia do cotidiano, do passado e do presente, desenvolvendo o ritmo do aluno juntamente com alusão de acontecimentos marcantes da época dos escravos, além de aprender a tocar os instrumentos: berimbau, pandeiro, atabaque e agogô, com uma desenvoltura harmônica. (Neto, 2008).

Analisa ainda, que seja importante destacar a prática da Capoeira de maneira lúdica para que os alunos participantes pratiquem de forma que não seja exigida a sua aptidão física, de forma que o trabalho a ser desenvolvido seja tratado pelos mesmos com descontração e interesse, possibilitando o desenvolver das atividades propostas com mais acuidade,

promovendo um clima agradável ao convívio social aos alunos integrantes na prática da Capoeira, com reflete. (Neto, 2008).

Vê-se que essa lacuna não está preenchida na escola pesquisada, que pelas respostas obtidas dos alunos, nem mesmo entendem como um elemento integrante da educação escolar, está como conceito e definição, suto, perdido, muito a quem dos reais fatores que são incansavelmente citados neste estudo como sendo a Capoeira ferramenta da educação e formação cidadã. Embora esteja presente a fascinação pela luta, as possibilidades de movimentos corporais.

Kohl (2007) nos mostra que a relação afetiva busca o respeito mutuo, à diversidade, com interesse de dialogar a cidadania na prática pedagógica com a Capoeira, através da apresentação, construção e reconstrução dos saberes coletivos que a roda da Capoeira proporciona juntamente com Educação Física que tem como elemento o comprometimento humano através da prática pedagógica, impulsionando no sentido de humanizar como o reconhecimento das diferenças que existe na sociedade e suas representações.

Tal contexto provocou profissionalmente a inquietação da autora, a respeito da ausência de valor desta ferramenta pedagógica no atual âmbito de trabalho como educadora física. Ferramenta esta tão simples e disponível, apreciada e já constatada sua eficácia. A Capoeira vem a ser um elemento rico de conteúdo sociocultural que reúne diversos pontos da educação e formação cidadã interagindo de forma direta com o corpo, o saber histórico, a cultura e a arte, dança, música, instrumentalização, troca do toque físico, respeito, limite e tantos outros elementos fundamentais.

É dado comum entre os autores sobre o conteúdo da Educação Física se enquadrar no campo da cultura corporal, do jogo, do esporte, da dança, da ginástica e da luta, por este motivo torna-se pertinente a prerrogativa da mesma utilizar a Capoeira como uma ferramenta metodológica para uma pedagogia social aplicada aos alunos. Neste pensar, se faz necessário entender como acontece o conceito na opinião dos alunos que praticam a Capoeira, que dessa forma se torna a grande questão direcionadora do estudo ora apresentado.

Vale destacar que a brincadeira vem sendo grade fonte de pesquisa nas áreas de Psicologia, Filosofia, Educação e também da Saúde Física e Biológica, devido a tamanha influência que tal atividade proporciona no desenvolvimento infantil e de mesmo peso, pela motivação gerada internamente para esse tipo de exercício. A brincadeira é uma característica fundamental da infância do indivíduo, mostra diversas vantagens que constroem o saber de

uma criança, contributos futuros na evolução profissional e também pessoal da criança. Imaginemos que tais brincadeiras se integrem aos assuntos mais diversos da sala de aula, nos conteúdos das demais disciplinas. Isso não é uma descoberta da ora, ou novidades para as grandes instituições ou até mesmo para a educação escolar de outros continentes, mas é uma sabedoria não explorada na educação inicial da criança brasileira.

“(...) quando a característica de imprevisibilidade das lutas é mantida, a inteligência em suas múltiplas competências é requisitada a identificação, análise e resolução de problemas mediante interação com um adversário.” (Reverdito, Scaglia, Montagner, p.127/128, 2013).

Entende-se nesta colocação de que ao se tratar da formação cidadã brasileira se faz necessário conhecer, entender, compreender e vivenciar de perto a história de uma sociedade formada por diversidade cultural primordialmente. Considerando que a representação profissional do mestre educador da Capoeira está construída na base de significados que dão sentidos à realidade de toda uma vida realista, advinda das circunstâncias sociais, dos escravos e suas lutas para uma libertação e igualdade que ainda hoje não se concretizou totalmente, onde se estes alunos (englobando aqui toda uma geração) fossem educados a conhecer e respeitar suas raízes, teríamos garantidamente um país diferente. E basta integrar a modalidade aos demais conteúdos do cotidiano escolar.

CONCLUSÕES

Contexto! Para as considerações finais do presente estudo, vale recolocar um pouco do que foi estudado de todos pensadores que refletem sobre o tema Capoeira, de modo geral e também específicos.

A Capoeira no Brasil tem um valor social de modo a ser parte das raízes trazendo para o perfil social uma cultura afrodescendente, portanto, é consideravelmente necessária a informação desta, para a educação e formação da cidadania brasileira. Acredita-se que, para se compor a política afirmativa positiva da identidade do negro no Brasil, a Capoeira é um ferramental rico e prioritário para o fortalecimento desta mentalidade.

É portanto, merecedor da conservação da autenticidade do negro, mantendo sua cultura de origem que é formadora do perfil civil brasileiro, como história de libertação sendo a Capoeira a arma para essa conquista, onde com esperteza e malícia tanto soube livrar-se dos golpes dos adversários, quanto simultaneamente conservou os rituais advindos da cultura africana.

Olhando para a atualidade a Capoeira é hoje instituída como modalidade esportiva e educativa, mostrando basicamente um equilíbrio comportamental e é no momento apresentada em dois tipos que se pode considerar como Angolana e Regional, embora em termos técnicos ambas são em base de mesmas características as quais são: apresentar-se entre dois jogadores no meio de uma roda de pessoas, com instrumentos musicais, cânticos, palmas e troca de golpes.

Neste entender tem-se a Capoeira como uma expressão artística cultural brasileira, rica em movimentos num espetáculo belo de destreza, envolvendo respeito, criatividade, confiança, autoestima, autoconhecimento, cidadania e linguagem corpórea desenhando um perfil peculiar brasileiro onde o negro consegue fixar território mesmo misturado aos brancos e índios que foram os iniciadores da cultura nacional no Brasil.

É interessante relatar tais detalhes em um estudo como este, por se tratar de um assunto contínuo onde não se pode chegar a “conclusões definitivas”. Ao observar e considerar a realidade mediante todo o processo que se desenvolveu e as descobertas feitas no presente estudo, talvez deva-se questionar com os autores estudados a respeito do conhecimento, onde foi percebido por dizer respeito a fatos e questionamentos onde toda a teoria explorada não mostra resultados mas sim sempre “possibilidades”.

Ao dar atenção no conceito que afirma ser o conhecimento de origem inata quanto também acreditar que o mesmo seja fruto de estimulações advindas do mundo exterior, vendo assim portanto, que o conhecimento seria uma cópia do mundo real, onde só se poderia ser obtido através de interações e convívio no ambiente ao qual pertence. O estudo ora apresentado está focado no conhecimento do indivíduo, seu desenvolvimento e adaptações, facilitações, métodos e atividades que estimulem o mesmo a expandir seu processo cognitivo. Tendo como fonte de tais ideias as teorias estudadas acredita-se ser necessário ressaltar que o conceito de **Adaptação** ou também o de **Equilíbrio** sejam muito importante para o processo de desenvolvimento individual. Os autores defendem que todo organismo vivo busca em sua existência natural um estado de equilíbrio para a continuidade de sua existência. Para tanto entende-se que o equilíbrio define um estado de troca entre o indivíduo e o meio social a qual pertence. Essa adaptação e equilíbrio exigem conhecimento, este que se faz expressar a **Opinião** de cada sujeito em relação ao que pratica.

No sentido progressista as considerações ora apresentadas estão constituídas por reflexões construtivas do entendimento adquirido, por se tratar de um tema o qual precisa-se ter raízes para se fazer como ferramenta da educação fundamental.

Neste sentido é preciso entender o processo de aprendizagem de um sujeito em sua fase infantil, se faz necessário, por conseguinte, o propósito de discutir e entender as possibilidades do ensino aprendido na educação infantil tendo a presença da Capoeira como modalidade esportiva no ensino da Educação Física escolar, compreende como sendo uma linguagem que se compõe de gestos, músicas, história e ritual, características muito mais próximas às emoções, ações e reações da criança como ser humano.

Partindo do princípio de que o foco central da presente pesquisa foi de averiguar qual a opinião dos alunos praticantes da Capoeira e seu acréscimo positivo no ensino aprendido na educação infantil, mediante o levantamento das informações na escola investigada, tem-se que o objetivo foi cumprido, iniciando algumas observações peculiares, considera-se válido que a abordagem da Capoeira pode vir a ser implementada à medida que se faz despertar o gosto pela mesma, vendo que esta também precisa ser entendida a ponto de gerar opinião discernida ao praticante, o que mostra aspecto individual quando apresentada desde que se tenha a oportunidade de se conhecer sua origem, prática, rito e sentido existencial de uma nacionalidade nascida de grande miscigenação, desenvolvendo, deste modo, um prazer civil, esportista e cultural que podem ser desenvolvidos a partir de uma vivência favorável a construção de sentidos e significados que partem de quem pratica e estuda a Capoeira.

Antes de tudo foram observados alguns pontos que merecem reflexões direcionais. Ao se propor uma modalidade para a Educação Física na Educação Infantil tem-se que é necessário uma preparação específica para o profissional da área a ter um planejamento juntamente com a proposta pedagógica da escola para um alcance eficaz do que se defende nos parágrafos anteriores sobre história, cultura e cidadania. Portanto, admitindo a ousadia para o estudo atual, tem-se uma ideia de futuro estudo para um curso de qualificação dos professores de Educação Física no que diz respeito as particularidades de função educativa para a Capoeira, seria para tanto, um desafio a ser lançado aos mesmos para novas vivências na prática da modalidade, adaptando todo o ritual ao propósito educacional da formação cidadã.

Tais ideias surgem por ter conhecimento da rica especificidade no conjunto de elementos educativos presentes na Capoeira e sua prática. Veja-se neste a grande oportunidade que um aluno tem ao praticar esta modalidade esportiva, como por exemplo, a de tocar um instrumento (exercícios psicomotor de coordenação) – a música (elemento desencadeador da autoestima e desinibição social) – a dança (movimentos corporais e expressividade artística) – o canto (exercícios de expressão oral) – cultural (conhecimento e domínio da sua história cidadã). Tal vivência repercute no processo do ensino aprendido da Capoeira no cotidiano de aulas escolares. Vendo ainda mais além, este aluno é estimulado para se fazer presente nas aulas que lhe contam uma história sobre ele mesmo, que mostra ser ele um elemento importante de continuidade da história da nação, incentiva à paz no comportamento social, também lhe transmite a segurança de defesa contra alguns ataques, habilidades físicas que garante a saúde (corporal emocional e cultural). A Capoeira tem também a função disciplinar, pois os alunos necessitam do mestre que é a pessoa que sabe mais do que ele para lhe orientar e guiar os passos seguintes a serem dados.

Vejamos nessa colocação o que foi anteriormente apontado como ponto importante que é a preparação do profissional da Educação Física para ter tal capacidade de literalmente formar um cidadão com equilíbrio e capaz de ‘ver, julgar e agir’. Vendo que se trata de uma grande responsabilidade, pois seria considerado um desastre se tal preocupação não fosse presente na responsabilidade do mestre/professor condutor da modalidade. Tendo em vista que tais alunos são de ambientes precários socialmente falando, onde muitas vezes, é a única fonte de informação adequada que estes alunos têm.

Tais afirmações além das teorias estudadas tem-se conhecimento de causa por se tratar de uma modalidade presente nas experiências profissionais da autora do estudo ora

apresentado, por ter percebido em parte de sua vivência alguns pontos interessantes do comportamento dos alunos como também de colegas da profissão que compartilharam suas experiências e apresentavam pontos em comuns no aspecto do ensino aprendido de nossos alunos. Sentindo portanto, a ausência da preparação específica dos profissionais vendo que se podia fazer melhor proveito de tal oportunidade.

Ao se descrever a investigação do presente estudo que se deu na referida escola descrita no capítulo 3, percebeu-se, grande carência de informação e significado cultural e histórico da Capoeira como elemento indicador de seu próprio perfil social, por parte das crianças que participaram da pesquisa. Vale salientar que a escola investigada é uma das poucas que apresentam como opção de modalidade esportiva a Capoeira. Tal resultado gera preocupação por se tratar de uma ferramenta educativa, mas que se torna frágil devido a ausência de conceito pré definido do bem comum e social que deveriam ter conhecimento os alunos envolvidos e que mostram conflito de informações deixando-os sem uma opinião lógica a respeito da modalidade e seus objetivos.

Entende-se dessa forma que faz parte de uma carência ainda maior que seria a preocupação acadêmica em reconhecer a Capoeira como identidade cultural e social para incluir tais peculiaridades no próprio curso de formação do Educador Físico.

Considerando no entanto, que as condições particulares de cada profissional da área, para a produção e investimento pessoal que poderiam impulsionar a escolha pela modalidade para compor a Gestalt cultural em seu rol de manifestação das atividades corporais de seus ensinamentos. Cogita-se ainda as condições locais de cada comunidade envolvida, visando as estruturas e organizações da escola, isso quer dizer, o espaço físico, a comunidade escolar, a comunidade de moradia dos alunos, a gestão da escola, as políticas educacionais do município, dentre outros elementos influenciadores.

Embora seja entendido que tudo depende da oportunidade oferecida ao profissional da Educação Física que esteja constituído de todo esses valores e percepções construtivas do cidadão, utilizando-se dos prazeres que a modalidade oferece. É ponto observado, contudo, em dimensões bem maiores toda uma integração no ato de educar e formar. Tendo como justificativa a grande e mais atual linha de estudo internacionalmente citada que é a interdisciplinaridade para canalizar todas as necessidades da escola, dos alunos e dos professores integrando as atividades, sentidos, significados, lógicas, história e o mesmo foco de construção educativa, como mostra toda a teoria estuda, como base de fundamento no

sentido objetivo do presente estudo, que concluir estar a desejar todo um sistema, baseando-se nas análises realizadas sobre qual seria a opinião dos alunos, que demonstraram pouca informação e reduzida coerência dos poucos que opinarão com algum aspecto positivo do que se entende do princípio e execução da Capoeira.

Sendo visados os resultados a serem obtidos na utilização da Capoeira desenvolvida na escola como uma ferramenta coerente e divertida para estabelecer equilíbrio entre humano físico e humano razão. Este seria um aspecto bem interessante onde uma aula de Capoeira teria a apresentação também da história da Capoeira, jogos e brincadeiras divertidas como um sistema de ensino aprendizagem abrangente na gestualidade da modalidade com a pedagogia da escola, a significância dos gestos no jogo mostrando os elos de saúde emocional e desenvolvimento cognitivo, podendo assim até sugerir determinados diagnósticos (confirmados pelos profissionais adequados) e/ou aspectos particulares das possíveis necessidades de alunos que apresentem alguma dificuldade em algumas das técnicas desenvolvidas na Capoeira.

É sugerido, portanto, um estudo de avaliação do conhecimento contido no entendimento dos alunos, captando desta forma, as necessidades instrutivas, seguindo de um planeamento interdisciplinar para envolver todas as áreas ensinadas ao alunado, promovendo uma “reciclagem” no modo de ver a Capoeira na escola como um todo, afinal que sentido tem educar sem significar!?

O projeto da escola investigada é bem difundido, a sugestão no entanto visa **melhorar** tendo como resultado de pesquisa uma situação frágil sobre o que pensam os alunos sobre a Capoeira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abib, P. R. J. (2006). *Capoeira Angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda*. Bahia: EDUFBA.
- Adorno, C. (1999). *A arte da Capoeira*, Ed. Kellps, Goiânia, GO.
- Araújo, A. M. (1972). *Cultura popular brasileira*. São Paulo, melhoramento, Brasília, inl.
- Araújo, C. C. de. (2005). *Educação como ação cultural para autodeterminação*. Dissertação de Mestrado. Brasil: Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL.
- Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (n.d.). Secretaria Geral Parlamentar – Departamento de documentação e informação. *Lei Nº 4.649, de 7 de agosto de 1985*. Acedido em: 18 de março de 2012 em <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1985/lei%20n.4.649,%20de%2007.08.1985.htm>.
- Ausubel, D., Novak, J., & Hanesian, H. (1978). *Educational Psychology: A Cognitive View*. Nova Iorque: Holt, Rinehart and Winston.
- Azeredo, J. L., & Serafim, J. C. (2011). *Formação: brasileira: (dês) criminalização da Capoeira nos códigos de 1890 e 1940*. 1 seminário de pesquisa, extensão e inovação do if-sc, Campus Criciúma..
- Barbieri, C. A. S. (2003). *O que a escola faz com o que o povo cria: até a Capoeira entrou na dança*. Acedido em: 16 de setembro de 2013 em www.bdttd.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_arquivos/8/TDE-2004-12-03T08:26:50Z-286/Publico/TeseCASB.pdf.
- Barbieri, C. A. S.. (1993). *Um jeitinho brasileiro de ser*. Brasília: Centro de informática de documentação sobre Capoeira (Cidoca).
- Barros, K. F. (2012). *Capoeira na educação infantil – teoria de ensino e atividades práticas*. São Paulo: Phorte.
- Bergamini, C. W. (1992). *Psicologia aplicada a administradores*. (3.ed). São Paulo: Atlas.
- Bergamini, C. W. (1990). Motivação: mitos, crenças e mal entendidos. *Revista de Administração de Empresas, São Paulo*. n.30, v.2 – p.23-34. Abr/jun. 1990.
- Betti, I. C. R. (1999, jun). Esporte na escola: mas é só isso professor? *Motriz v. 1, n. 1*, p.25-31. Rio Claro-SP.
- Blanco, M. J. R., & Pitirim, A. (2003). *Sorokin: Equilibrio social e solidariedade*. Pamplona: Eurograf.
- Boruchovitch, E. (1999). Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, vol. 12, núm. 2, p. 0, Brasil: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Brandão, Y. K., Ingberman, C. B. de M, Silva, V. M. da, & Olliane S. M. (Orgs.)

- Brasil Escola. (s.d.). *Biografia Zumbi*. Acedido em: 16 de abril de 2014 em <http://www.brasilecola.com/biografia/zumbi.htm>.
- Brasil. (1988). *Constituição federativa do Brasil*. Brasília: DF.
- Bueno, M. (2002). As teorias de Motivação Humana e sua contribuição para a empresa humanizada: um tributo a Abraham Maslow. *Revista do Centro de Ensino Superior de Catalão – CESUC, 1º Semestre, Ano IV, nº 06*,.
- Cafuné. (2005, jan/fev). Capoeira. *Revista Capoeira*, p. 20.
- Cafuné (1992). *Fundamentos da malícia*. Rio de Janeiro: Record.
- Campos, H. J. B. C. (1996, set/out). (Mestre Xaréu). Capoeira na escola. *Sprint Magazine. RJ: nº 86*.
- Capoeira, N. (1998). *Capoeira: pequeno manual do jogador* (14ª ed.). São Paulo: Record.
- Carrara, K. (2005). *Behaviorismo radical: Crítica e metacrítica*. São Paulo: Editora UNESP.
- Carrasco, J.B. (2004). *Estratégias de Aprendizaje*. Para aprender más y mejor. Madrid: Ediciones Rialp.
- Cascudo, L. da C. (1972). *Dicionário do folclore brasileiro*, pref. de Antônio Balbino (3ª ed.). ver. E aum. Brasília, instituto nacional do livro.
- Chauí, M. (1986). *Compromisso e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil* (6ª ed.). São Paulo: Brasiliense.
- Chiavenato, I. (2003). A influência da motivação humano. In *Introdução à teoria geral da administração* (capt. 6 – decorrência da teoria das relações humanas, p. 115-143, 7.ed). Rio de Janeiro: Elsevier.
- Chiesa, M. (2006). *Behaviorismo radical: A filosofia e a ciência*. Brasília: Editora Celeiro.
- Craidy, C. (2002). A educação da criança de 0 a 6 anos: o embate assistência e educação na conjuntura nacional e internacional. In: Machado, M. L.A. (org.). *Encontros e Desencontros em Educação Infantil*. São Paulo: Cortez.
- Cruz, R. N. da., & Cillo, E. N. P. de. (2008). Do mecanicismo ao selecionismo: uma breve contextualização da transição do behaviorismo radical. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24, 375-385.
- Davidoff, L. L. (1983). *Introdução à psicologia*. São Paulo: McGraw-Hill.
- Delval, J. (1997). *Aprender a Aprender*. Campinas, SP: Papirus.
- Ferreira, C., Misse, C., & Bonadio, S. (2004, out/dez). Brincar na educação infantil é coisa séria. *Akrópolis, Umuarama*, v. 12, n. 4, p. 222-223.
- Fernández, A. (2001). *O Saber em Jogo*. A psicopedagogia propiciando autorias de pensamentos. Porto Alegre: Artmed Editora.

- Fiorelli, J. O. (2004). *Psicologia para administradores* (p. 118-132). São Paulo: Atlas.
- Frank, M. (2014). *Benefícios da Capoeira: o que esse jogo originário da África faz de bem para o seu filho*. Acedido em: 14 de agosto de 2015 em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/7-beneficios-Capoeira-635567.shtml>>.
- Freire, J. B., Scaglia, A. J. (2003). *Educação como prática corporal*. São Paulo: Scipione.
- Freire, J. B., Scaglia, A. J. (2005). *Fundamentos da malícia*. Rio de Janeiro: Record.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia*. (14ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra S.A.
- Freitas, J. L. de. (2003). *Capoeira infantil: jogos e brincadeiras*. Curitiba: Torre de Papel.
- Funari, P. P. A. (1996, dez/fev). A “República de Palmares” e a arqueologia da Serra da Barriga. *Revista USP, São Paulo*, n. 28, pg 6-13.
- Garcia Hoz, V. (1987). *Pedagogia visível: educação invisível*. São Paulo: Nerman.
- Gomes, C. M. A. (2002). *Feuerstein e a construção mediada do conhecimento*. Porto Alegre: Artmed.
- Gomes, P. A. (2002). *Vagas não trazem pobre à universidade*. Folha de São Paulo. São Paulo: Folha de São Paulo – 27 de maio – Cotidiano, Caderno I.
- Gonsaves, E. P. (2003). *Conversas sobre a iniciação à pesquisa científica* (3ª ed.). Campinas, SP: Alínea.
- Hassenplug, W. N. (2004). *Educação pelo esporte: educação para o desenvolvimento humano pelo esporte*. São Paulo, SP: Saraiva.
- Hermann, J. (2000). *O sonho da salvação*. 1580-1600. São Paulo: Companhia das Letras.
- Hersey, P., & Blanchard, K. H. (1986). *Psicologia para administradores: as teorias e as técnicas de liderança situacional*. São Paulo: EPU.
- Kaled, F. B. (2012). *Capoeira na educação infantil – teorias de ensino e atividades práticas*. São Paulo: Phorte Editora.
- Karasch, M. C. (2000). *A vida dos escravos no Rio de Janeiro: 1808-1850*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Kohl, H. G. (2007). *Gingando na prática pedagógica escolar: expressões lúdicas no que fazer da Educação Física*, Recife.
- Korvão, P. (1989). Fita Cassete. Gravação Amadora. SC.
- Leitão, M. C. (2006). *Jogos e atividades lúdicas nas aulas de Educação Física: contribuições para o desenvolvimento cognitivo da criança* (Dissertação). Presidente Prudente: Programa de Mestrado em Educação da Universidade do Oeste Paulista.

- Lopes, H. T., Siqueira, J. J., & Nascimento, B. (1987). *Negro e cultura negra no Brasil*. Rio de Janeiro: UNIBRADE/UNESCO.
- Lussac, R. M. P. (2004). *Desenvolvimento psicomotor fundamentado na prática Capoeira e baseado na experiência e vivência de um mestre da Capoeira graduado em Educação Física*. Trabalho de Conclusão de Curso. Especialização em Psicomotricidade. Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes.
- Machado, G. M. (n.d.). *Vygotsky Biografias*. Acedido em: 20 de novembro de 2013. <<http://www.infoescola.com/biografias/Vygotsky/>>.
- Marras, J. P. (2000). *Administração de Recursos Humanos: do Operacional ao estratégico*. São Paulo: Futura.
- Marras, J. P. (s.d.) *A pedagogia de Jerome Bruner*. Acedido em: 20 de julho de 2014. <http://www.eses.pt/usr/ramiro/docs/etica_pedagogia/A%20Pedagogia%20de%20JeromeBruner.pdf>.
- Maximiano, A. C. R. (2004). *Introdução a Administração*. (6 ed., revista e ampliada). São Paulo: Atlas.
- Melhem, A. (2002, mar/abr). Bases do desenvolvimento motor da criança. *Body Science – Sprint, Rio de Janeiro, n. 119*, p. 3234.
- Melhem, A. (2006). *Promovendo o desenvolvimento do bebê*. Acedido em 20 de abril de 2014. <http://saude.hsw.uol.com.br/compreendendo-o-desenvolvimento-cognitivo-e-social-de-um-recem-nascido2.htm>>.
- Monereo Font, C. (2000). *Estrategias de aprendizaje*. Madrid: Visor.
- Moura, C. (1994). *Os quilombos e a rebelião negra*. São Paulo: Brasiliense.
- Moura, C. (1999). The two Skinners, modern and postmodern. *Behavior and Philosophy*, 27, 97-125.
- Moxley, R. A. (2006). *B. F. Skinner's other positivistic book: Walden Two*.
- Nakamura, C. C. et al (2005, jan/jun) Motivação no trabalho. *Maringa Manegement: Revista de Ciências Empresárias*, v.2, n.1, p.20-25. Acedido em: 08 de outubro de 2013 <<http://www.maringamanagement.com.br/novo/index.php/ojs/article/view/26/13>>.
- Nascimento, A. do. (1980). *O quilombismo*. São Paulo: Editora Vozes.
- Neto, P. C. de O. (2008). O perfil dos escolares da educação infantil, praticantes de Capoeira, em relação às variações psicomotoras. *Revista de graduação*, vol. 1, n1.
- Netto, S. P. (1987). A Aprendizagem como processamento da informação. In: S. P. Netto (Org.), *Psicologia da Aprendizagem e do Ensino* (pp.79-109). São Paulo, SP: EPU.
- Nunes, F. R. M. (2011). *A contribuição da capoeira para a socialização e desenvolvimento de crianças e adolescentes nas escolas municipais de criciúma e forquilha*.

(Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado no curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense). UNESC Criciúma.

Oliveira, G. (2013). *Palmares: a luta pela liberdade*. Acedido em: 28 de abril de 2014. <http://www.nethistoria.com.br/secao/artigos/343/palmares_a_luta_pela_liberdade/>.

Oliveira, N. N. (1992). *Dança Afro – Sincretismo de Movimentos*. Salvador: UFBA.

Ortiz, R. (1985). *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense.

Pereira, J. et al.(2008) *Curso – licenciatura em letras - Disciplina – estudos da literatura brasileira*. Acedido em 26 de abril de 2014 em <http://ftceadmaracas.blogspot.com.br/2008_02_01_archive.html>.

Portilho, E. M. L. (2005). *Como mudar para aprender e como aprender para mudar*. Texto elaborado para as aulas de Mestrado em Educação da PUCPR.

Pozo, I. J., & Monereo, C. (coord.). (1999). *El Aprendizaje Estratégico*. Madrid: Aule XXI. Santillana.

Ravagnani, A. (2008). Desenvolvimento musical e musicoterapia em crianças Down: um estudo preliminar. In: Simpósio de Cognição e Artes Musicais, 4. Anais... São Paulo: Paulistana. Acedido em: 20 de novembro de 2013 <http://www.fflch.usp.br/dl/simcam4/downloads_anais/SIMCAM4_Anahi_Ravagnani.pdf>.

Rego, V. (1968) *Capoeira Angola – ensaio sócio-etnográfico*. Salvador: Editora Itapuã.

Reis, L. V. S, (1993). *Negros e brancos no jogo da Capoeira: a reinvenção da tradição*, São Paulo, USP, dissertação de mestrado.

Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa Social*. São Paulo. Ed. Atlas.

Samuski, D. M. (2002). *Psicologia do esporte*, Barueri: Monole.

Sanches, C., Meireles, M., & Sordi, J. O. de. (2011). *Análise Qualitativa Por Meio da Lógica Paraconsistente: Método de Interpretação e Síntese de Informação obtida Por Escalas Likert*. Acedido em: 21 de Novembro de 2015 em <www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq_2011/ENEPQ221.pdf>.

Simões, A. C. (2003). *Mulher & esporte – mitos e verdades*. São Paulo, Manole.

Simonetti, L. (2013). *O que é desenvolvimento cognitivo?* Acedido em: 20 de novembro de 2013 em <<http://cienciadocerebro.wordpress.com/2012/09/05/o-que-e-desenvolvimento-cognitivo/>>.

Santos, B. de S. (2004). *Um discurso sobre as ciências*. São Paulo: Cortez.

Silva, M. A. S. da. (2012). *A praticada Capoeira como espaço de formação*. (Tese) Chile: Curso de Doutorado em Educação da Universidade Del Mar.

- Silva, R. C. da. (2008). *Capoeira: o preconceito ainda existe?* Teresina.
- Smith, H. C. (1977). *Desenvolvimento da personalidade*. São Paulo: Editora McGRAW. HILL do Brasil LTDA.
- Soares, C. E. L. (2002). *A Capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850)* (2ª ed). Campinas, SP: UNICAMP.
- Tavares, C. S. (2004). O último enforcamento no Brasil: A derrocada do escravo. In: Brito, Â., Santana, M. & Correia, R. (orgs.). *Kulé Kulé: educação e identidade negra* (p. 75 – 86). Maceió: EDUFAL.
- Vargas, T. (1988). Capoeira senzala. In: *Ensaio fonográfico*. Alagoas: Registro fonográfico em fita cassete.
- Vieira, S. L. de S. (2004). *Origem e História da Capoeira: Como Patrimônio Cultural*. Tese de Doutorado. PUC/SP.. Artigo Acedido em: 27 de março de 2012 em <http://www.Capoeira-fica.org/pdf/Capoeira_Origem_Historia.pdf>.
- Wertheimer, M. (1977). *Pequena história da psicologia*. São Paulo: Editora Nacional.
- Zausmer, E. (2005) Estimulação do desenvolvimento da motricidade grossa. In: Pueschel, S. M. (org.). *Síndrome de Down: guia para pais e educadores*. (9. ed). Campinas: Papirus.

ANEXOS

UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
ÁREA DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS
ALUNOS

Estamos estudando assuntos da Capoeira, e precisamos da sua ajuda. Gostaríamos de saber o que você pensa e sente quando joga a Capoeira, ou que você já ouviu falar sobre a Capoeira. Faça um círculo ao redor do número que você escolher nessas frases para dizer se você concorda totalmente, você concorda, neutro (não concorda, nem discorda), você discorda, ou discorda totalmente. Marque apenas uma das alternativas. Se tiver alguma dúvida é só perguntar.

Sujeito n°: _____

Data: ____/____/____

Idade: _____ (anos na Capoeira) _____ (meses na Capoeira) _____

1. A Capoeira é um jogo que tem clara a diferença entre defesa e ataque

1. Discordo Totalmente
2. Discordo
3. Neutro
4. Concordo
5. Concordo Totalmente

2. Quem pratica Capoeira não busca sair atacando para depois ver no que vai dar

1. Discordo Totalmente
2. Discordo
3. Neutro
4. Concordo
5. Concordo Totalmente

3. A Capoeira ajuda a você saber respeitar o outro e aceitar o jeito dele de ser.

1. Discordo Totalmente
2. Discordo
3. Neutro
4. Concordo
5. Concordo Totalmente

4. Na Capoeira todo mundo é irmão e igual, não tem melhor nem pior.

1. Discordo Totalmente
2. Discordo
3. Neutro
4. Concordo
5. Concordo Totalmente

5.-A Capoeira faz você ter mais conhecimento sobre a história do Brasil.

1. Discordo Totalmente
2. Discordo
3. Neutro
4. Concordo
5. Concordo Totalmente

6. Quem joga Capoeira aprende a gostar da música, das danças populares e de outros jogos.

1. Discordo Totalmente
2. Discordo
3. Neutro
4. Concordo
5. Concordo Totalmente

7. A Capoeira ajuda ao físico a crescer bem saudável.

1. Discordo Totalmente
2. Discordo
3. Neutro
4. Concordo
5. Concordo Totalmente

8. A Capoeira faz a gente entender que cada pessoa tem seu ritmo de aprendizado.

1. Discordo Totalmente
2. Discordo
3. Neutro
4. Concordo
5. Concordo Totalmente

9. A Capoeira ajuda você a ser menos tímido

1. Discordo Totalmente
2. Discordo
3. Neutro
4. Concordo
5. Concordo Totalmente

TABULAÇÃO DOS DADOS COLETADOS - QUESTIONÁRIO - CINQUENTA INQUIRIDOS																		
Qst	q1		q2		q3		q4		q5		q6		q7		q8		q9	
1	Discordo Totalmente		Discordo		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo Totalmente	
2	Concordo		Discordo		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo	
3	Concordo		Discordo		Concordo		Concordo Totalmente		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo Totalmente		Concordo	
4	Concordo		Discordo		Concordo Totalmente		Neutro		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo	
5	Concordo		Discordo		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo	
6	Concordo		Discordo		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente	
7	Discordo Totalmente		Discordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente	
8	Concordo		Discordo		Concordo		Neutro		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo Totalmente	
9	Concordo		Concordo		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Discordo		Neutro		Concordo		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente	
10	Discordo Totalmente		Discordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente	
11	Concordo		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo	
12	Neutro		Neutro		Concordo		Concordo		Neutro		Concordo		Concordo Totalmente		Concordo		Concordo	
13	Neutro		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Neutro		Concordo Totalmente		Discordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Neutro	
14	Concordo		Concordo		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo		Concordo Totalmente		Concordo	
15	Concordo		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo		Concordo		Concordo Totalmente		Concordo	
16	Concordo		Discordo Totalmente		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo	
17	Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente	
18	Discordo Totalmente		Discordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente	
19	Discordo Totalmente		Discordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente	
20	Discordo Totalmente		Concordo Totalmente		Neutro		Neutro		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente	

21	Concordo		Discordo		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo		Concordo		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente	
22	Discordo Totalmente		Discordo		Neutro		Discordo Totalmente		Discordo		Concordo		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente	
23	Concordo		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo Totalmente		Concordo		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente	
24	Concordo		Neutro		Concordo Totalmente		Neutro		Concordo		Concordo		Neutro		Concordo	
25	Concordo		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo	
26	Concordo		Discordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo		Concordo		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo	
27	Discordo Totalmente		Concordo		Concordo		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo		Concordo	
28	Discordo Totalmente		Concordo		Concordo		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo		Concordo	
29	Concordo		Concordo Totalmente		Concordo		Concordo Totalmente		Concordo		Concordo		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente	
30	Concordo		Discordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo		Concordo		Concordo Totalmente		Concordo	
31	Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente	
32	Concordo Totalmente		Discordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente	
33	Concordo		Concordo		Discordo		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo	
34	Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo	
35	Concordo		Discordo		Concordo		Concordo Totalmente		Concordo		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo	
36	Discordo Totalmente		Discordo Totalmente		Concordo Totalmente		Discordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo	
37	Concordo Totalmente		Discordo		Concordo		Neutro		Concordo		Concordo Totalmente		Neutro		Concordo	
38	Discordo Totalmente		Discordo		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Discordo Totalmente		Discordo Totalmente		Neutro		Concordo	
39	Neutro		Concordo Totalmente		Discordo Totalmente		Discordo Totalmente		Neutro		Concordo Totalmente		Neutro		Discordo Totalmente	
40	Discordo Totalmente		Discordo		Neutro		Concordo		Concordo Totalmente		Concordo		Discordo Totalmente		Discordo	
41	Concordo		Discordo		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo	

	Totalmente		Totalmente		Totalmente		Totalmente		Totalmente		Totalmente		Totalmente		Totalmente		Totalmente	
42	Concordo		Neutro		Concordo Totalmente		Neutro		Concordo		Concordo		Neutro		Concordo		Neutro	
43	Concordo Totalmente		Concordo		Concordo		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo		Neutro		Concordo	
44	Concordo Totalmente		Discordo		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente	
45	Concordo Totalmente		Discordo		Concordo		Concordo Totalmente		Concordo		Concordo Totalmente		Concordo		Concordo		Concordo Totalmente	
46	Concordo		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo	
47	Concordo Totalmente		Discordo		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo		Concordo		Concordo Totalmente		Concordo		Concordo	
48	Concordo		Discordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo		Concordo Totalmente		Concordo		Concordo		Concordo	
49	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo Totalmente		Concordo		Concordo Totalmente		Concordo		Concordo		Concordo Totalmente	
50	Concordo Totalmente		Discordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente		Concordo Totalmente	
	A Capoeira é um jogo que tem clara a diferença entre defesa e ataque		Quem pratica Capoeira não busca sair atacando para depois ver no que vai dar		A Capoeira ajuda a você saber respeitar o outro e aceitar o jeito dele de ser		Na Capoeira todo mundo é irmão e igual, não tem melhor nem pior		A Capoeira faz você ter mais conhecimento sobre a história do Brasil.		Quem joga Capoeira aprende a gostar da música, das danças populares e de outros jogos		A Capoeira ajuda ao físico a crescer bem saudável		A Capoeira faz a gente entender que cada pessoa tem seu ritmo de aprendizado		A Capoeira ajuda você a ser menos tímido	
r1	Discordo Totalmente	12	Discordo Totalmente	12	Discordo Totalmente	1	Discordo Totalmente	3	Discordo Totalmente	1	Discordo Totalmente	2	Discordo Totalmente	1	Discordo Totalmente	1	Discordo Totalmente	2
r2	Discordo	1	Discordo	17	Discordo	1	Discordo	0	Discordo	2	Discordo	0	Discordo	0	Discordo	1	Discordo	1
r3	Neutro	3	Neutro	3	Neutro	3	Neutro	7	Neutro	2	Neutro	1	Neutro	5	Neutro	1	Neutro	3
r4	Concordo	23	Concordo	10	Concordo	20	Concordo	13	Concordo	25	Concordo	24	Concordo	21	Concordo	29	Concordo	17
r5	Concordo Totalmente	11	Concordo Totalmente	8	Concordo Totalmente	25	Concordo Totalmente	27	Concordo Totalmente	20	Concordo Totalmente	23	Concordo Totalmente	23	Concordo Totalmente	18	Concordo Totalmente	27